

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

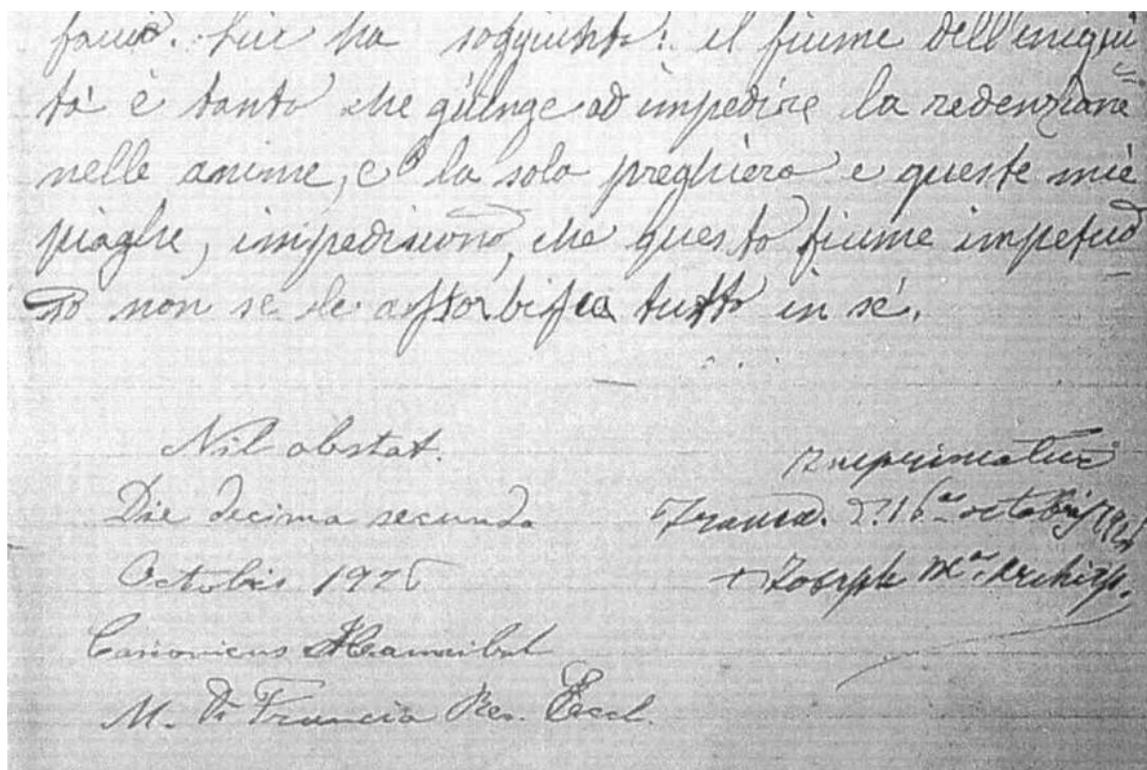
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 04

NIHIL OBSTAT
Beato Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Excmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 Outubro de 1926.

Pode-se imprimir
Arcebisado de Guadalajara Jal.
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral



Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.



Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.

I.M.I'

Ano de 1900

4-1 5 de Setembro de 1900

A esperança, alimento do amor

- (1) Como nos dias passados meu adorável Jesus não se deixava ver, eu me sentia desconfiada na esperança de tê-lo de novo; mas bem acreditava que tudo havia terminado para mim: Visitas de Nosso Senhor e estado de vítima. Porém esta manhã ao vir o bendito Jesus, trazia uma horrível coroa de espinho e se colocou junto a mim, lamentando-se todo, em atitude de querer um alívio; então eu fui retirando pouco a pouco e para lhe dá mais gosto a coloquei sobre minha cabeça. Pouco depois me disse:
- (2) “Minha filha, o verdadeiro amor é quando está sustentado pela esperança, e pela esperança perseverante, porque se hoje espero e amanhã não, o amor adocece, porque o amor sendo alimentado pela esperança, por quanto alimento é fornecido, tanto mais forte se torna, mais robusto, mais vivo no amor, e se este vem a faltar, primeiro se adocece o pobre amor, e se fica sozinho, sem sustento, termina com morrer de todo. Por isso, por maiores que sejam tuas dificuldades, jamais, nem sequer por um instante deves separar-te da esperança com o medo de perder-me, mas bem deves fazer de modo que a esperança, superando tudo, te faça encontrar-te sempre unida comigo e então o amor terá vida perpétua.”
- (3) Depois disso continuou vindo sem dizer-me mais nada.

4-2 6 de Setembro de 1900

Estado de vítima

- (1) Meu doce Jesus continua vindo. Quando veio esta manhã quis derramar um pouco de suas amarguras em mim, e depois me disse:
- (2) “Minha filha, eu quero dormir um pouco, tu realizas o meu ofício de sofrer, rogar e acalmar a justiça.”
- (3) E assim Ele dormiu e eu me pus a rezar junto a Jesus. Depois despertando-se, giramos um pouco ente os povos e me fez ver diversos planos que estão idealizando ara haver revoluções, e via especialmente que estavam maquinando um ataque de improviso para ter melhor resultado em seu propósito, e para fazer que ninguém possa se defender nem se prevenir contra o inimigo. Quantos espetáculos sinistros! Porém, parece que o Senhor ainda não lhe dá liberdade para fazerem isto, e não sabendo eles a razão se roem de raiva, porque apesar de sua vontade perversa se vêm impotentes para realiza-lo. Não é necessário mais nada, senão que o Senhor lhes dê essa

liberdade, porque tudo está preparado. Depois disso regressamos e Jesus se mostrava todo chagado e me disse:

- (4) “Olha quantas chagas me abriram e a necessidade do estado continuo de vítima, de teus sofrimentos, porque não há um momento em que deixem de ofender-me, e sendo continuas as ofensas, contínuos devem ser os sofrimentos e as orações para aliviar-me em algo; e se tu vês interrompido o sofrimento, treme e teme, porque não me vendo aliviado em minhas dores, possa conceder aos meus inimigos essa liberdade tão desejada por eles”.
- (5) Ao ouvir isto, me pus a rogar-lhe que me fizesse sofrer a mim, e enquanto estava nisto via o confessor que com suas intenções forçava a Jesus a fazer-me sofrer. Então o bendito Senhor compartilhou comigo tantas e tais dores, que eu mesma não sei como fiquei viva, porém o Senhor em minhas penas, não me deixou só, mas bem parecia que seu coração não resistia em deixar-me, e passei alguns dias juntos com Jesus, e me comunicou tantas graças e me fez compreender muitas coisas; porém, parte por o estado de sofrimento e parte porque não sei expressar-me, passo adiante e faço silêncio.

¹ Este livro foi traduzido diretamente do manuscrito em espanhol, este, foi traduzido diretamente do manuscrito original de Luísa Picarreta.

4-3 9 de Setembro de 1900

Jesus prepara a alma de Luísa para a comunhão.

Ameaça contra os governantes dos povos.

- (1) Continua vindo, porém fiquei a maior parte da noite sem Jesus, então ao vir me disse:
- (2) “Minha filha, que queres que com tanta ânsia me esperas? Por acaso necessita de alguma coisa?”
- (3) E eu como sabia que teria que comungar lhe disse:
- (4) “Senhor, estive te esperando toda a noite, sobretudo que devendo receber a comunhão temia que meu coração não estivesse bem disposto para poder receber-te, por isso tenho necessidade de que minha alma seja revisada por Ti, para poder dispor a unir-me Contigo sacramentalmente”.

- (5) E Jesus bondosamente revisou minha alma para preparar-me para recebe-lo, e depois transportou-me fora de mim mesma, e juntos encontramos a nossa Rainha Mãe que dizia a Jesus:
- (6) “Meu filho, esta alma estará sempre disposta a fazer e a sofrer o que quisermos; e isto é como uma atadura que prende a justiça, por isto, Tu evitas tantas mortes e tanto sangue que devem derramar os povos.”
- (7) E Jesus disse: “Minha mãe, é necessário o derramamento de sangue porque quero que esta linhagem do rei caia do seu reinado, e isto não pode ser sem sangue, e também para purgar a minha igreja porque está muito infectada; o mais que posso conceder é evitar em parte, em consideração aos sofrimentos”.
- (8) Enquanto estava nisso via a maior parte dos deputados que estavam planejando como fazer cair ao rei, e pensavam colocar no trono a um daqueles deputados que estavam tramando. Depois disto me encontrei em mim mesma. Quantas misérias humanas! Ah Senhor! Tem compaixão da cegueira na qual está imersa a pobre humanidade! Depois, ao continuar vindo o Senhor e a Rainha Mãe, vi o confessor junto deles, e a Virgem Santíssima disse:
- (9) “Olha meu filho, temos um terceiro que é o confessor que quer se unir Conosco e fazer seu trabalho comprometendo-se a concordar para fazê-la sofrer, para satisfazer a Divina Justiça, e isto também torna mais forte a corta que te ata para acalmar-te; e mais quando resististes a força da união de quem sofre e roga e de quem concorda Contigo somente com um único fim de glorificar-te e para o bem dos povos?”
- (10) Jesus ouvia a sua Mãe, tinha consideração pelo confessor, porém não pronunciou sentença de todo favorável, senão que se limitava a evitar em parte.

4-4 10 de Setembro de 1900

Ameaça contra os perversos

- (1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma e via quantas infâmias e pecados se cometem, assim também como os cometidos contra a Igreja e o Santo Padre. Depois voltando em mim mesma, veio o meu adorável Jesus e me disse:
- (2) “Que dizes tu do mundo?”

- (3) E eu, sem saber aonde queria chegar com essa pergunta, impressionada como estava pelo que vi, disse: “Senhor bendito, quem pode falar a perversidade, a dureza e o horror do mundo? Não tenho palavras para dizer-te quão mal é.”
- (4) E Ele fazendo uso de minhas mesmas palavras acrescentou: “Tens visto como é perverso? Tu mesma o disse, não há modo de fazer com que se renda, depois de quase ter lhe retirado o pão, permanece na mesma obstinação, mas bem pior, e por enquanto vai conseguir com os roubos e os furtos, fazendo mal a seus semelhantes, portanto é necessário que se lhe toque a pele, de outra maneira se perverterá muito mais”.
- (5) Quem pode dizer como fiquei petrificada com esta fala de Jesus, me parece que foi o motivo para que se irritasse contra o mundo; ao invés de justifica-lo, o pintei de negro; depois fiz tudo o quanto pude para desculpa-lo, porém não me deu atenção; o mal já estava feito. Ah Senhor! perdoa-me esta falta de caridade usa de misericórdia!

4-5 12 de Setembro de 1900

Sufrimento impiedoso, Jesus a alivia. Maquinações de revoluções contra a Igreja.

- (1) Continua quase no mesmo, esta manhã ao vir derramou suas amarguras e eu fiquei com tanto sofrimento que comecei a pedir que me desse a força e que me aliviasse um pouco, porque não podia resistir. Enquanto estava nisso, me veio uma luz a mente, fazendo que pensasse que cometia pecado por fazer isto, e ademais, que dirá o bondoso Jesus? Enquanto que em outras ocasiões tanto lhe pedi para que derramasse, desta vez sem que eu pedisse, derramou, estava buscando alívio, me parece que vou me tornando mais má, e chega a tanto minha maldade, que mesmo diante Dele mesmo não me abstenho de cometer defeitos e pecados. Então não sabendo o que fazer para reparar e resolvi em meu interior que por esta vez, para fazer um maior sacrifício e dar-me uma penitência a fim de que minha natureza em outra ocasião não ousasse buscar alívio, renunciar a vinda de Nosso Senhor e se viesse deveria dizer-lhe: “Não venhas amor, tem compaixão de mim, não me alivies”. Assim fiz e passei algumas horas em intenso sofrimento e sem Jesus; como foi amargo para mim. Porém, Jesus tendo compaixão de mim, sem que o buscase, veio, e eu prontamente lhe disse: “Tem paciência, não venhas que não quero alívio”.
- (2) E Ele: “Minha filha, estou contente com teu sacrifício, porém tens necessidade de um consolo, de outra forma desfalecerias”.

- (3) E eu: “Não Senhor, não quero alívio”.
- (4) Porém Ele aproximando-se da minha boca, quase que a força derramou de sua boca algumas gotas de leite doce que diminuíram meu sofrimento; quem pode dizer a confusão, a vergonha que sentia diante Dele, esperando uma repreensão, porém Jesus como se não houvesse percebido minha falta se mostrava mais amável, mais doce. Eu o vendo assim lhe disse: “ Meu adorável Jesus, uma vez que derramasses em mim e eu sofro, deves perdoar o mundo, não é verdade?”
- (5) E Ele: “Minha filha, acreditas que derramei tudo em ti? E mais, como poderias enfrentar tudo o que de castigo derramarei sobre o mundo? Tu mesma tens visto que aquele pouco que derramei não poderias resistir e se não tivesse vindo para ajudar-te terias morrido, agora que seria se derramasse tudo em ti? Minha amada, te dei minha palavra de que te contentarei em parte.”
- (6) Depois disso me transportou fora de mim mesma, em meio dos povos e continuava vendo os tantos males, especialmente maquinações de revoluções contra a Igreja, e entre a sociedade, planos para matar o Santo Padre e a sacerdotes. Eu me sentia rasgar a alma ao ver estas coisas e pensava comigo: Que jamais aconteça, se essas conspirações chegarem a acontecer, que acontecerá? Quantos males virão?” Toda aflita olhei para Jesus e Ele me disse:
- (7) “ E sobre aquela revolta que aconteceu aqui, o que tu dizes?”
- (8) E eu: “Qual revolta? Em meu país não tem acontecido nada”.
- (9) E Ele: “Não te lembras da revolta de Andria?”
- (10) “Sim Senhor”.
- (11) “E bem parece que não é nada, mas não é bem assim, aquela foi toda uma ocasião, e é um estímulo, uma força para que outras cidades se movam e derrame sangue, causando ultraje às pessoas consagradas e aos meus templos, e como cada um quer mostrar o quanto é mais feroz em exaltar o mal, farão competição para ver quem poderá fazer mais mal.”
- (12) E eu: “Ah Senhor, dá a paz a Igreja e não permitas tantas desgraças!” E querendo dizer mais, desapareceu me deixando toda aflita e pensativa.

4-6 14 de Setembro de 1900

Jesus derrama para acalmar sua justiça. O heroísmo da verdadeira virtude

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de muito esperar se fazia ver dentro de meu interior, que apoiando-se em meu coração cingia seus braços ao seu redor e apoiava sua sacratíssima cabeça neles. Todo aflito,

sério, de modo que te impunha silêncio e voltava as costas ao mundo. Depois de ficar um pouco em mudo silêncio, porque o aspecto com que se mostrava não permitia atrever-se a dizer nenhuma palavra. Saiu dessa posição e me disse:

- (2) “Tinha resolvido não derramar, porém as coisas chegaram a tal ponto, que se não derramasse tais tumultos começariam em breve para mover revoluções que fariam matanças sangrentas”.
- (3) E eu: “Sim Senhor, derrama este é meu único desejo, que desabafe sobre mim tua ira e perdoe as criaturas”. Assim derramou um pouco. Depois, como se houvesse acalmado acrescentou:
- (4) “Minha filha, como cordeiro me deixei conduzir ao matadouro e estive mudo diante de quem me sacrificou, assim será com aqueles poucos bons desse tempo; porém este é o heroísmo da verdadeira virtude.”
- (5) De novo acrescentou:” Derramei, tu queres que derrame outro pouco, assim me alegre mais?”
- (6) E eu: Meu Senhor, não me perguntes se quero, estou a vossa disposição, podes fazer de mim o que queiras”. Assim derramou novamente e desapareceu deixando-me sofrendo e feliz com o pensamento de que havia diminuído as penas do meu amado Jesus.”

4-7 16 de Setembro de 1900

Andria

- (1) Meu amável Jesus continua vindo, e compartilhou comigo algumas dores de sua Paixão e depois me transportou fora de mim mesma, fazendo-me ver os povos circunvizinhos, especialmente me parecia que fosse Andria, que se o Senhor não faz uso de sua onipotência para seu castigo, as revoltas se tornarão sérias, muito mais que parecia que havia incitação por parte de alguns sacerdotes para estas revoltas, o que amargurava mais a Nosso Senhor. Então, depois de ter visitado várias igrejas junto com Jesus bentito, fazendo atos de reparação e adoração por tantas profanações que se cometem nas igrejas, Jesus me disse:
- (2) “Minha filha, deixa-me derramar um pouco, pois são tais e tantas as amarguras que não posso sofrê-las sozinho e meu coração não as pode suportar”.
- (3) Assi derramou e desapareceu, regressando outras vezes sem me dizer mais nada.

4-8 18 de Setembro de 1900

A Caridade para com o próximo. Lhe pede que a leve para o Céu.

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus me transportou fora de mim mesma e me fazia ver os muitos males que se cometem contra a caridade do próximo, quanta dor davam ao pacientíssimo Jesus, parecia que Ele mesmo o recebia; então todo aflito me disse:
- (2) “Minha filha, quem faz mal ao próximo se faz mal a si mesmo, e matando ao próximo mata a sua alma, e assim como a caridade predispõe a alma para todas as virtudes, assim o não ter a caridade predispõe a alma a cometer toda a espécie de vícios”.
- (3) Depois disso nos retiramos, e como há vários dias sofria uma intensa dor nas costelas, me sentia sem forças. E o bendito Jesus tendo compaixão me disse:
- (4) “Amada minha, tu queres vir, não é verdade?”
- (5) E eu: “Queria o Céu meu Senhor, que esta dor fosse causa de vir para Ti; como ficaria agradecida, quão querido seria para mim, e o teria como um dos amigos mais fieis, porém creio que queres me tentar como das outras vezes, e animar-me com teus convites e ficando depois desiludida, virá para tornar meu martírio mais cru e doloroso. Porém, ah, tem compaixão de mim! Não me deixes mais tempo sobre a terra! Absorve em ti esse misero verme que tem razão porque saiu de Ti mesmo”. O amável Jesus todo cheio de ternura ao ouvir-me desse:
- (6) “Pobre filha, não temas, porque é certo que chegará teu dia no qual ficarás absorvida em Mim, no entanto debes saber que tuas continuas violências para vir a Mim, especialmente depois de meus convites, te servem muito e te fazem viver na atmosfera do ar, sem a sombra de nenhum peso terreno; tanto que tu és como aquelas flores que não têm nem sequer as raízes na terra, e vivendo assim suspensa no ar, vens a recriar o Céu e a Terra, e tu olhando somente o Céu, somente nele te recrias e te nutre de tudo que é celestial, e olhando a Terra tens compaixão dela, e da tua parte a ajuda por quanto podes ; porém em comparação com o odor do Céu percebes imediatamente a pestilência que exala da Terra e a odeia. Poderia colocar-te em uma posição para Mim e para o Céu mais querida, e para ti e para o mundo mais Proveitosa?”
- (7) E eu: “Porém, Oh meu Senhor! Deverias ter compaixão de mim com não alongar minha morada aqui, por tantas razões que tenho; especialmente

pelos tristes tempos que se preparam; quem terá coração para ver carnificina tão sangrenta? E mais por tuas continuas privações que me custam mais que a morte”. Enquanto dizia isto, vi uma multidão de anjos em torno a Nosso Senhor que diziam:

- (8) “Senhor e Deus nosso não te incomodes mais, satisfaze-a, nós com ânsia a esperamos. Feridos por sua voz viemos aqui escutá-la e estamos impacientes para leva-la conosco. E tu, oh eleita! Vem alegrar-nos na nossa celestial morada.”
- (9) O bondoso Jesus, comovido, parecia querer conceder e desapareceu e encontrando-me em mim mesma senti a dor aumentar, tanto que delirava continuamente; porém não conseguia me entender pelo contentamento.

4-9 19 de Setembro de 1900

Obediência de pedir a Jesus alivio nas penas.

- (1) Duplicando-se sempre mais os espasmos de dor, queria escondê-lo e fazer com que ninguém se desse conta, e queria ter em segredo, sem dizer ao confessor o que disse acima; porém eram tão fortes os espasmos que me resultou impossível, e o confessor valendo-se de sua costumeira arma, a obediência, me ordenou que lhe dissesse tudo; então depois de ter-lhe dito todas as coisas, me disse que por obediência deveria pedir ao Senhor que me liberasse de um amigo tão querido, como é a dor, muito mais que esperava sair do exílio desta vida. O bendito Jesus me tolerava, e ao vir me disse:
- (2) “Tu sofres muito, queres que te libere?”
- (3) E eu, havendo-me esquecido por um momento da obediência disse: “Não Senhor, não me liberes, eu quero ir e mais Tu sabes que não sei amar-te; sou fria, não faço grandes coisas por Ti, ao menos te ofereço este sofrimento para satisfazer pelo que não sei fazer por Teu amor.”
- (4) E ele: “E Eu minha filha, infundirei tanto amor e tanta graça em ti de modo que ninguém me possa amar e desejar como tu, não estás feliz?”
- (5) “Sim, mas eu quero ir”. Jesus desapareceu e eu voltando a mim mesma e me lembrei da obediência recebida e tive que acusar-me com o confessor, e me foi ordenado que absolutamente não queria que me fosse, e que o Senhor deveria me libertar. Que dor sentia ao receber esta obediência! Parece que quer tocar os limites de minha paciência.

4-10 20 de Setembro de 1900

- (1) Continuo sofrendo, e mais, mas do que nunca sentia um ressentimento em meu interior porque me era negado poder morrer. Então ao vir meu adorável Jesus me repreendeu por eu tardar em obedecer, porque até então parecia que me tolerava; então vi o confessor e Jesus que virando-se para ele tomou sua mão e disse:
- (2) “Quando vier, marque-a com o sinal da cruz na parte da dor que eu a farei obedecer.”
- (3) E desapareceu. Então, ficando sozinha sentia mais intensamente a dor. Depois veio o confessor e encontrando-me sofrendo, ele também me repreendia por não obedecer e tendo-lhe dito o que havia visto e o que Nosso Senhor havia falado, ele ao ouvir-me, me fez o Sinal da Cruz na parte que doía, e em dois minutos pude respirar e mover-me, enquanto que antes não podia fazê-lo sem sentir espasmos atroz; me parece que a obediência e os Sinais da Cruz estão ligados a dor, de modo que não posso sentir mais dor, e eis aqui porque fiquei desiludida nos meus planos, porque esta Senhora obediência tomou tal poder sobre mim, que não me deixa fazer nada do que quero, até o mesmo sofrimento ela quer dominar, e devo estar de todo para tudo embaixo de seu império.

4-11 21 de Setembro de 1900

Força da obediência. A obediência deve ser tudo para ela.

- (1) Quem pode dizer minha aflição ao ficar privada da minha amantíssima amiga dor? Admirava sim, o prodigioso império da santa obediência, como também a virtude que o Senhor havia comunicado ao confessor; que com a obediência e com fazer-me o Sinal da Cruz me tinha libertado de um mal que eu considerava grave, e que seria suficiente para desfazer meu corpo; porém com tudo isto não podia fazer menos que sentir a pena de estar privada de uma dor tão boa que se compadeceu e enterneceu o bendito Jesus, de modo que o fazia vir quase que continuamente. Então ao vir Nosso Senhor me lamentei com Ele dizendo-lhe: “Meu Amado bem, o que me fizestes? Fizestes o confessor me libertar, portanto, perdi a esperança de deixar por agora a Terra, e ademais, por que tantos rodeios, podias Tu mesmo liberar-

me, porque pusestes o padre no meio? Ah! Talvez não querias desgostar-me diretamente, não é verdade?

- (2) E Ele: “Ah! minha filha, com que rapidez você esqueceu que a obediência foi tudo para Mim; a obediência quero que seja tudo para ti!” E mais, coloquei no meio o padre para que o considere como a minha própria pessoa”.
- (3) Disse isso e desapareceu deixando-me toda amargurada. Quantas pode fazer a Senhora obediência”, se necessita conhece-la e conviver com ela por muito tempo, não por pouco, para poder dizer realmente quem é ela, e bravo, bravo, a Senhora obediência, quanto mais se está em contato com ela, mais se deixa conhecer. Eu por mim, para dizer a verdade, te admiro, estou também obrigada a amar-te; assim que não posso fazer menos que enojada Contigo, especialmente quando me fazes uma grande. Por isso te peço, oh amada obediência, seja mais indulgente, mais indulgente em fazer-me sofrer.

4-12 22 de Setembro de 1900

Por quantas vezes se dispõe a fazer o sacrifício da morte, outras tantas vezes Jesus torna a dar o mérito como se realmente morresse.

- (1) Encontrando-me toda oprimida e aflita, ao vir o adorável Jesus me disse: “Minha filha, porque estás toda imersa em sua aflição?”
- (2) E eu: “Ah, amado meu, como não devo estar aflita se ainda não me queres levar contigo e me deixas mais tempo sobre a terra?”
- (3) E Ele: Ah, não, não quero que tu respires este ar triste, porque tudo o que pus dentro e fora de ti, tudo é santo. Tanto é verdade que se chega perto de ti alguma coisa ou pessoa que não seja reta e santa, tu sentes aborrecimento, sentindo imediatamente a praga do que não é santo. Agora, porque queres ofuscar com este ar de tristeza o que coloquei dentro de ti? No entanto deves saber que cada vez que te dispões a fazer o sacrifício da morte, outras tantas vezes te dou o mérito, como se realmente morresse, e isto deve ser de grande consolação para ti, muito mais porque te conformas mais a Mim, porque Minha vida foi um continuo, morrer.”
- (4) E eu: Ah, Senhor, não me parece que a morte seja um sacrifício, mais bem, sacrifício me parece a vida”. E querendo dizer mais desapareceu.

4-13 29 de Setembro de 1900

As vítimas são apoios e pilastras para Jesus

- (1) Tendo passado alguns dias de silêncio entre Jesus e eu, e com pouco sofrimento, ao mais parece que queria continuar tentando-me para fazer-me exercitar um pouco mais a paciência, e eis aqui como:
- (2) Ao vir dizia: “Amada minha, desde o Céu suspiro por ti e no Céu, no Céu te espero”
- (3) E como raio desapareceu. Depois voltando dizia: Acaba já com teus elevados suspiros, que me fazem definhar continuamente até desfalecer”.
- (4) Outras vezes: “Teu ardente amor, tuas ânsias são consolo ao meu triste coração”.
- (5) Porém, quem pode dizer tudo? Me parecia que tinha desejo de fazer versos, e estes versos, as vezes os expressava cantando; porém sem dar-me tempo de dizer-lhe uma palavra, logo fugia. Depois esta manhã, tendo o confessor posto a intenção de fazer-me sofrer a crucifixão, vi que a Mãe Rainha chorava e quase discutia com Jesus pedindo que libertasse o mundo de tantos castigos. Porém Ele se mostrava relutante e somente para alegrar a Mãe, concordou em fazer-me sofrer. Pouco depois como estivesse um pouco mais calmo, disse:
- (6) “Minha filha, é verdade que quero castigar o mundo, tenho na mão os castigos para golpeá-los, porém é verdade que se os interessa tanto tu como o confessor em rogar-me e sofrer, é sempre um apoio, e virias colocar tantas pilastras para libertar o mundo, ao menos em parte, de outro modo não encontrando nenhum apoio e pilastra, com as mãos livres desabafarei sobre os povos”.
- (7) Disse isso e desapareceu.

4-14 30 de Setembro de 1900

Jesus lhe pede para consolar sua aflita mãe.

- (1) Esta manhã meu dulcíssimo Jesus não vinha e eu deveria ter muita paciência em espera-lo, cheguei até a esforçar-me por sair do meu habitual estado porque não tinha força para continuar nele. Jesus não vinha e o sofrimento parecia que tinha fugido de mim, os sentidos os sentia em mim mesma, não me restava mais que fazer um esforço para sair, porém enquanto fazia isto, o bendito Jesus veio e fez um cerco ao

redor de minha cabeça com seus braços e desde esse momento não me senti mais em mim mesma, e via Nosso Senhor muito indignado com o mundo e querendo acalmá-lo lhe disse:

- (2) “Por agora não te ocupes comigo, senão que te ocupes com minha Mãe, console-a porque está muito aflita pelos castigos mais pesados que estou por derramar sobre a terra”.
- (3) Quem pode dizer o quanto fiquei aflita?

4-15 2 de Outubro de 1900

Estado de vitima por Itália e Corato

- (1) Temendo que não fosse mais vontade de Deus meu estado, ao vir o bendito Jesus me disse: “Quanto temo que já não seja tua vontade o meu estado, porque vejo que me faltam as duas coisas principais que me tinhas atadas, isto é: O sofrimento e a Tua presença.”
- (2) E Ele: “Minha filha, não é que não quero mais te ter nesse estado, porém como quero castigar o mundo, por isso não venho e não te faço sofrer.”
- (3) E eu: “Com que proveito estou nesse estado?”
- (4) E Ele: “Tua posição de vítima e teu esperar continuo me desarmam os braços, porque tu não me vês e Eu ao contrário te vejo muito bem e enumero todos os teus suspiros, tuas dores, teus desejos de querer-me, e este teu estar sempre atenta a Mim, é sempre um ato de reparação por tantos que não se preocupam de Mim nem me desejam, mas bem me depreciam e estão todos atentos às coisas terrenas mergulhados na sujeira dos vícios. Então teu estado sendo totalmente oposto ao deles, vem sempre a desarmar a justiça, tanto que te ter nesse estado e começar as guerras sangrentas na Itália, torna-se quase impossível”.
- (5) E eu: “Ah! Senhor, estar neste estado sem sofrer me resulta quase impossível, sinto que me faltam as forças, porque a força para estar neste estado me vem dos sofrimentos. Então faltando-me estes, algum dia que não venhas eu tratarei de sair-me, eu o digo antes a fim de que não te desgostes.”
- (6) E Ele: Ah, sim, sim, sairás desse estado quando começar a matança na Itália, então te suspenderei de tudo”.
- (7) Enquanto dizia isto me fazia ver as guerras ferozes que deverão acontecer tanto entre os seculares, como aquelas contra a Igreja; o sangue inundava as cidades como quando há uma chuva grossa. Meu pobre coração se retorcia de dor por ver uma coisa dessas, e lembrando-me de minha cidade disse: “Ah! Senhor, si Tu dizes que me suspenderás de tudo, das a entender que nem sequer de Corato terás compaixão, nem o perdoarás?”

- (8) E Ele: “Se os pecados chegam a um certo número, de modo que não mereçam ter almas vítimas e aqueles que te tenham como vítima não se interessam, Eu não terei nenhuma consideração por Corato”.
- (9) Disse isso e desapareceu e eu fiquei toda aflita e oprimida.

4-16 4 de Outubro de 1900

Jesus sofre ao castigar o homem porque são suas imagens

- (1) Depois de ter passado um dia de privação e com pouco sofrimento, estava convencida de que o Senhor não queria me ter mais neste estado; no entanto a obediência mesmo assim não quer ceder e quer que continue nele, mesmo que deva morrer. Seja sempre bendito o Senhor e em tudo seja seu Santo e amável Querido. Então esta manhã ao vir o bendito Jesus, se fazia ver em um estado que dava compaixão, parecia que sofria nos seus membros e seu corpo era cortado em tantos pedaços que era impossível numerá-los e com voz de lamento dizia:
- (2) “Minha filha, o que sinto! o que sinto! São dores inenarráveis e incompreensíveis para a natureza humana. É a carne de meus filhos que é dilacerada e é tanta a dor que sinto que sinto dilacerar minha mesma carne.”
- (3) E enquanto dizia isso gemia e se doía. Eu me sentia enternecer ao vê-lo nesse estado e fiz o quanto pude para ter compaixão e pedir-lhe que compartilhasse comigo suas dores. Me contentou em parte e apenas pude dizer-lhe: “Ah! Senhor, não te dizia para não encher as mãos com os castigos, porque o que mais me desgosta é que ficarás ferido em teus próprios membros? Ah! Desta vez não houve nem orações para acalmá-lo!” Porém Jesus não deu atenção as minhas palavras, parecia que tinha uma coisa séria no coração que o levava a outra parte e em um instante me transportou fora de mim mesma, levando-me a lugares onde aconteciam matanças sangrentas. Oh! Quantas cenas dolorosas se via no mundo, quantas carnes humanas atormentadas, feitas em pedaços, pisoteadas como se pisa a terra e deixadas sem sepultar, quantas desgraças, quantas misérias! E o pior é que outras coisas mais terríveis deveriam acontecer. O Bendito Senhor olhou e comovendo-se todo se pôs a chorar amargamente. Eu não podendo resistir, chorei junto com Ele a triste condição do mundo, tanto que as minhas lágrimas se misturavam com as de Jesus. Depois de ter chorado um bom tempo, admirei outra

manifestação da bondade de Nosso Senhor: Para que eu deixasse de chorar, ocultou seu rosto de mim, secou as lágrimas e logo voltando-se novamente com o rosto alegre me disse:

- (4) “Amada minha, não chores, basta, basta, o que vês serve para justificar minha justiça”.
- (5) E eu: Ah Senhor, digo bem que já não é Vontade Tua o meu estado. Em que aproveita meu estado de vítima se posso libertar teus mesmos queridíssimos membros e isentar o mundo de tantos castigos?”
- (6) E Ele: “Não é como tu dizes; também fui vítima, e apesar de o ser, não me foi dado livrar o mundo de todos os castigos. Lhes abri o Céu, o livreli da culpa, sim, carreguei sobre Mim suas dores, porém é justiça que o homem receba sobre si parte daqueles castigos que ele mesmo atrai a si pecando. E se não fosse pelas vítimas não mereceria somente o simples castigo, ou seja, a destruição do corpo, senão também a perda da alma. E eis aqui a necessidade das vítimas, que quem quiser se servirá delas, porque o homem é sempre livre na sua vontade, pode encontrar o perdão da pena e o porto de sua salvação”.
- (7) E eu: Ah! Senhor, como eu queria me ir antes que avancem mais estes castigos!”
- (8) “E Ele: Se o mundo chega a tal impiedade de não merecer nenhuma vítima, esteja certa que te levarei.”
- (9) Ao ouvir isto disse: “Senhor, não permitas que eu permaneça aqui para ver cenas tão dolorosas.”
- (10) E Jesus quase repreendendo-me acrescentou: “ Ao invés de pedir-me que os liberte, tu dizes que quer vir; se eu levasse a todos os meus, o que seria do pobre mundo? Certamente que não teria mais o que fazer com ele e não lhe teria nenhuma consideração.”
- (11) Depois disso pedi por várias pessoas, Ele desapareceu e eu voltei em mim mesma.

4-17 10 de Outubro de 1900

Estes escritos manifestam claramente ao mundo o modo como Jesus ama as almas. A alma somente pode sair do corpo por força da dor ou do amor.

- (1) Enquanto escrevia estava pensando comigo, quantos desatinos haverá nestes escritos, merecem ser jogados ao fogo; se a obediência o permitisse,

de bom grado o faria porque sinto um enfado na alma, especialmente se chegar a serem vistos por outras pessoas, já que em alguns pontos mostram como se amasse ou fizesse alguma coisa por Deus, enquanto que não faço nada, não o amo e sou a alma mais fria que se pode encontrar no mundo, e então me teriam em um conceito diferente do que sou e isto é uma dor para mim; porém como é a obediência que quer que escreva, sendo isto para mim um dos maiores sacrifícios, por tanto me entrego toda a ela, com esperança, certa que ela me desculpará e justificará minha causa perante Deus e perante os homens”. Porém, enquanto digo isto, o bendito Jesus se moveu em meu interior e está me reprovando e quer que eu retire tudo o que disse, e se não o faço não que continue escrevendo. Está me dizendo que ao dizer isso me afastei da verdade, sendo que a coisa mais essencial em uma alma é não sair jamais do círculo da verdade. Como! Tu não me amas? Com que ousadia o dizes, tu não queres sofrer por Mim?”

- (2) E eu envergonhando-me toda: “Sim Senhor”.
- (3) E Ele: “E bem, como é que viestes a sair da verdade?”
- (4) Disse isso e se retirou do meu interior sem fazer-se ouvir mais, ficando eu como se houvesse recebido um golpe. Quantas me faz a senhora obediência, se não fosse por ela não me encontraria nessas lutas com meu amado Jesus! Quanta paciência se necessita com essa bendita obediência!
- (5) Agora vou dizer o que deveria dizer, pois o Senhor me distraiu um pouco do que havia começado. Então ao vir o bendito Jesus repreendeu meu pensamento dizendo:
- (6) “Certeza que devem ser queimados estes teus escritos, porém queres saber em qual fogo? No fogo do meu amor, porque não há página nele que não manifeste claramente o modo como amo as almas; tanto se são coisas que se referem a ti, como se referem ao mundo; e meu amor nestes teus escritos encontra um alívio para meus preocupados e amorosos desfalecimentos”.
- (7) Depois disso me transportou fora de mim mesma e encontrando-me sozinha sem corpo lhe disse: “Meu amado e único bem, que castigo é para mim ter que voltar tantas vezes para meu corpo, porque é certo que agora não o tenho, é somente a minha alma que está junto contigo; e depois não sei como me encontro prisioneira em meu mísero corpo como dentro de um tenebroso cárcere, e ali perco aquela liberdade que me é dada ao sair dele. Não é isto para mim um castigo, o mais duro que se pode dar?”
- (8) E Ele:” Minha filha, o que tu dizes não é um castigo, nem é culpa tua o que te acontece, mas bem deves saber que somente por duas razões a alma pode sair do corpo: Por força da dor, porque acontece a morte natural; e por força

do amor recíproco ente a alma e Eu, porque sendo este amor tão forte, nem a alma aguentaria, nem Eu posso aguentar muito sem gozar dela, por isso vou atraindo-a a Mim, e logo a devolvo a seu estado natural e a alma mais que atraída por um fio elétrico vai e vem como a Mim me agrada. Eis aqui, o que tu acreditas ser castigo, é amor finíssimo”.

- (9) E eu: “Ah Senhor! Se meu amor fosse bastante e forte, creio que teria a força de subsistir diante de Ti, e não estaria sujeita a regressar ao meu corpo; porém como é muito fraco, por isso é que estou sujeita a essas inconstâncias”.
- (10) E Ele: Mas bem te digo que é amor maior, é extraído do amor, do sacrifício, porque por amor a Mim e por amor aos teus irmãos te privas e regressas às mesmas misérias da vida.”
- (11) Depois disto, o bendito Jesus me transportou a uma cidade, onde eram tantas as culpas que se cometiam, que saia como uma neblina densíssima, malcheirosa que se levantava até o céu; e do céu descia outra neblina espessa, e dentro estavam condensados tantos castigos, que parecia serem suficientes para exterminar esta cidade. Então eu disse: “Senhor, onde estamos? Que lugares são estes?”
- (12) E Ele: “Aqui é Roma, onde são tantas as maldades que se cometem, não somente pelos seculares como também pelos religiosos, que merecem que esta névoa os termine de cegar, merecendo-se com ele seu extermínio”.
- (13) Nesse instante vi o estrago que acontecia, e parecia que o Vaticano recebia parte das sacudidas, nem os sacerdotes se livravam, por isso toda consternada lhe disse: “Meu Senhor, livra a tua cidade predileta, a tantos ministros teus, ao Papa. Oh! De boa vontade te ofereço a mim mesma para sofrer os seus tormentos, de maneira que os perdoe!”
- (14) E Jesus comovido me disse: “Vem comigo e te farei ver até onde chega a malícia humana”.
- (15) E me transportou para dentro de um palácio, e em uma sala secreta estavam cinco ou seis deputados e diziam entre eles: “Somente cederemos quando houvermos destruído os cristãos”. E parecia que queriam obrigar ao rei a escrever de seu próprio punho o decreto de morte contra os cristãos e a promessa de deixá-los tomar posse dos seus bens dizendo-lhe que se ele concordasse com eles não fariam nada, por enquanto, senão no tempo e em circunstâncias oportunas o fariam. Depois disso me transportou para outra parte e me fazia ver que deveria morrer um daqueles que se diziam chefes, e este tal parecia tão unido ao demônio que mesmo naquele ponto não se afastava. Toda sua força a tomava dos demônios que o cortejavam como seu

fiel amigo. Os demônios ao ver-me se agitaram e algum queria golpear-me, outro queria me fazer uma coisa e outro, outra. No entanto eu não fazia caso as suas inconveniências porque me importava mais a salvação daquela alma, me esforcei e cheguei junto daquele homem. Oh Deus! que visão tão espantosa, mas que dos mesmos demônios! Em que estado tão lamentável estava ele! Mais duro que pedra, em nada o comoveu nossa presença, mas bem parecia que zombava. Jesus em seguida me tirou deste lugar e eu comecei a rogar-lhe pela salvação dessa alma.

4-18 12 de Outubro de 1900

Os inimigos mais poderosos do homem são: O amor aos prazeres, as riquezas e as honras.

- (1) Continua vindo o meu adorável Jesus. Esta manhã trazia uma espessa cora de espinhos; eu a retirei pouco a pouco e a coloquei em minha cabeça e lhe disse: “Senhor, ajuda-me a cravá-la”.
- (2) E Ele: “Desta vez quero que tu mesma a craves, quero ver que coisa sabes fazer e como queres sofrer por meu amor.”
- (3) Eu a cravei muito bem, muito mais que se tratava de fazer-lhe ver até onde chegava o meu amor para sofrer por Ele, tanto que Ele mesmo todo enternecido e estreitando-me me disse:
- (4) “Basta, basta que meu coração não resiste mais ao te ver sofrer.”
- (5) E deixando-me sofrendo muito, meu amado Jesus não fazia outra coisa que ir e vir. Depois disso tomou o aspecto de crucificado e compartilhou comigo suas penas e me disse:
- (6) “Minha filha, os inimigos mais poderosos do homem são: O amor aos prazeres, as riquezas e as honras que fazem infeliz ao homem, porque estes inimigos se introduzem até o coração e o roem continuamente, o amargam, o abatem, tanto de faze-lo perder toda a felicidade, e Eu sobre o calvário derrotei todos esses três inimigos, e obtive graça para que o homem também os pudesse vence-los também e lhe restituí a felicidade perdida. Porém o homem sempre ingrato e mal agradecido rejeita minha graça e ama raivosamente estes inimigos que põem o coração humano em uma tortura contínua.”
- (7) Disse isso e desapareceu e eu compreendia com tal claridade a verdade destas palavras, que sentia uma repugnância, um ódio destes inimigos.

(8) Seja sempre bendito o Senhor e tudo seja para sua glória.

4-19 14 de Outubro de 1900

O perigoso flagelo dos burgueses. Somente a inocência atrai a misericórdia e diminui a justa indignação.

- (1) Esta manhã me sentia tão aturdida, que não reagia, nem podia ir segundo o costume em busca do meu sumo Bem. De vez em quando se movia em meu interior e se fazia ver e abraçando-me toda e com compaixão me dizia:
- (2) “Pobre filha, tens razão de não poder estar sem Mim, como poderias viver sem teu amado?”
- (3) E eu perturbada com suas palavras disse: “Ah, meu amado, que duro martírio é a vida nos intervalos em que estou obrigada a estar sem Ti. Tu mesmo o dizes que tenho razão nisto, logo me deixas?”
- (4) E Ele furtivamente se escondeu como se não quisesse que ouvisse o que me dizia, e eu fiquei novamente em minha perturbação, sem poder dizer mais nada; quando me viu novamente perturbada, saiu e me disse:
- (5) “Tu és toda a minha alegria, em teu coração encontro o verdadeiro repouso e repousando-me sinto nele as mais queridas delícias.”
- (6) E eu tremendo de novo lhe disse: “Também para mim Tu és toda a minha alegria, tanto que todas as outras coisas não são para mim mais do que amarguras.”
- (7) E Ele retirando-se de novo me deixou a falar, ficando mais perturbada que antes e assim continuou esta manhã, parecia que tinha vontade de brincar um pouco. Depois disto me senti fora de mim mesma e vi que vinham pessoas desconhecidas vestidas de burgueses e todas as pessoas ao vê-las, se horrorizavam e davam um grito de espanto e de dor, especialmente as crianças e diziam: “Se isto nos caem em cima, porá nós tudo terminou”, e acrescentavam: “Escondam os jovens; pobre juventude se chega nas mãos destes”. Então eu dirigindo-me ao Senhor lhe disse: “Piedade, misericórdia, afasta este flagelo tão perigoso para a mísera humanidade, te movam à compaixão as lágrimas da inocência”.
- (8) E Ele: “Ah! minha filha, somente pela inocência tenho consideração pelos outros, somente ela me arranca a misericórdia e mitiga minha justa ira”.

4-20 15 de Outubro de 1900

Luta entre o confessor e Jesus pela crucifixão de Luísa

- (1) Esta manhã tendo recebido a comunhão, o bendito Jesus me fez ouvir sua voz que dizia:
- (2) “Minha filha, esta manhã sinto toda a necessidade de ser confortado, ah! toma um pouco de minhas dores sobre ti e deixa-me repousar no teu coração!”
- (3) E eu: “Sim meu Bem, faz-me tomar parte em tuas dores, e enquanto sofro no teu lugar, terás todo o tempo para poder te restaurar e tomar um doce repouso; somente te peço que esperes um pouco até que fique só, porque me parece que o confessor ainda está lá, para que ninguém me veja sofrer”.
- (4) E Ele: “Que importa que o padre esteja presente? Não seria melhor que em vez de ter um que me alivie, tenha dois, tu sofrendo e ele contribuindo comigo com a mesma intenção?”
- (5) Entretanto, vi o confessor que punha a intenção da crucifixão, e de imediato o Senhor, sem a mínima demora compartilhou comigo as dores da cruz. Depois de estar um pouco naqueles sofrimentos, o confessor me chamou à obediência, Jesus se retirou e eu tratava de submeter-me a quem me ordenava. Quando em um instante, veio novamente meu doce Jesus que queria submeter-me pela segunda vez as dores da crucifixão, e o padre não queria, e eu quando me unia a Jesus, isto é no sofrimento, Ele vinha; quando o confessor via que começava a sofrer, com a obediência detinha o sofrimento e Jesus se retirava, eu sofria uma grande dor ao vê-lo retirar-se, porém fazia o máximo que podia para obedecer, e as vezes como via o confessor presente, os deixo fazer isso, para ver quem venceria: A obediência ou Nosso Senhor. Ah, me parecia ver lutar a obediência e Jesus, ambos potentes, capazes de poder enfrentar uma luta. Depois de terem lutado e no momento de ver quem vencia, veio a Rainha Mãe que se aproximando do padre lhe disse:
- (6) “Meu filho, esta manhã em que Ele mesmo quer que sofras, deixa-o fazer, de outra forma não sereis libertados, nem sequer uma parte dos castigos”.
- (7) Naquele momento o padre parou, como se houvesse se distraído em sustentar a luta, e Jesus vencedor me submeteu novamente as dores, porém com tal vigor e dores amargas, que eu mesma não sei como continuei viva; quando acreditava morrer, a obediência novamente me chamou e me encontrei em mim mesma. Reconfortado o bendito Jesus, porém ainda não contente, regressando queria repetir pela terceira vez, porém a obediência armando-se de força, desta vez se fez vencedora, perdendo o meu Amado

Jesus. Com tudo isso de vez em quando tentava, quem sabe e o melhor, poderia Ele vencer, tanto que não me dava calma e eu lhe disse: “Meu Senhor, esteja um pouco quieto e deixa-me em paz; não vês que a obediência se armou e não quer ceder? Por isso tem paciência e se queres repetir pela terceira vez promete-me que me farás morrer”.

(8) E Jesus: “Sim, vem.”

(9) Disse ao padre e também nisso a obediência mostrou imutável, apesar de que meu Doce Bem me chamava dizendo: “Vem Luísa”, eu lhe dizia que me chamava, porém me respondia com um severo não. Que obediência é essa que quer fazer em tudo e sobre tudo de Senhora, quer se meter em coisas que não lhe pertencem, como o morrer e mais, coisa bonita, expõe a uma pobre infeliz aos perigos da morte, a faz tocar com a mão o porto da felicidade eterna, e logo para fazer ver que em tudo sabe se fazer de senhora, pela força que possui a detém e a faz permanecer na mísera prisão do corpo, e se lhe perguntar porque tudo isso, primeiro não te responde e depois em uma muda linguagem te diz: “Porque? Porque sou Senhora e tenho império sobre tudo”. Parece que se quiser estar em paz com esta bendita obediência, se necessita uma paciência de santo, e não somente, senão a mesma de Nosso Senhor; de outra maneira se está em continuo atrito, porque se trata de querer tocar os extremos. Então vendo que não podia vencer em nada, o bendito Senhor se acalmou diante da obediência e me deixou em paz, diminuiu as dores que eu sofria e me disse:

(10) “Amada minha, nas dores que tem sofrido, quis fazer-te sentir a fúria da minha justiça ao derramá-la um pouco em ti. Se tu pudesses ver com claridade até que ponto chegaram os homens e como a fúria da minha justiça se armou contra eles, tu tremerias dos pés a cabeça e não farias outra coisa que me pedir que chova sobre ti as penas”.

(11) Então parecia que me sustentava nos meus sofrimentos e para animar-me me dizia:

(12) “Eu me sinto melhor, e tu?”

(13) E eu: Ah! Senhor, quem pode dizer-te o que sinto? Me parece como se tivesse sido triturada dentro de uma máquina, sinto tal aniquilamento de forças, que se Tu não me revigoras, não posso recuperar-me.”

(14) E Ele: “Amada minha, é necessário que ao menos de vez em quando sintas com intensidade as penas; primeiro por ti porque por melhor que seja um ferro, se deixa-lo por muito tempo sem ir ao fogo, sempre adquire algo de ferrugem; segundo por Mim que se por um longo tempo não me descarregar sobre ti, minha fúria se acenderia de tal maneira que não teria

nenhuma consideração, nem livraria a ninguém e se não pusesse em ti minhas dores, como poderia manter a palavra de perdoar em parte o mundo dos castigos?”

- (15) Depois disso veio o confessor para me chamar a obediência, e assim regressei em mim mesma.

4-21 17 de Outubro de 1900

Uma alma sofredora e uma oração humilde, faz Jesus perder toda a força, e o faz tão debilitado que deixa-se atar por aquela alma. O aspecto da justiça.

- (1) Ao vir o meu Amado Jesus me parecia tão sofredor que dava compaixão e jogando-se entre meus braços me disse:
- (2) “Minha filha, acalma a fúria da minha justiça, de outra maneira”...
- (3) Enquanto estava nisto, me pareceu ver a Divina Justiça armada de espadas, de setas de fogo que dava horror e ao mesmo tempo a força com que pode obrar. Por isso toda assustada disse: “Como posso acalmar tal fúria se te vejo tão forte que podes em um instante aniquilar céus e terra”?
- (4) E Ele: “No entanto, uma alma sofredora e uma oração humilíssima, me fazem perder toda a minha força, e me fazem tão debilitado que me deixo atar por essa alma como ela queira e lhe agrade”.
- (5) E eu: “Ah! Senhor em que aspecto tão feio se faz ver a justiça!”
- (6) E Jesus acrescentou: “Não é feia, se tu a vês tão armada, isto foi provocado pelos homens, porém em si mesma é boa e santa, como os meus outros atributos, porque em Mim não pode haver nenhuma sombra de mal. É verdade que seu aspecto parece áspero, abrasador, amargo porém os frutos são doces e saborosos.”
- (7) Disse isso e desapareceu.

4-22 20 de Outubro de 1900

A justiça quer a satisfação do que é injusto, assim o amor quer o alívio de amar e ser amado.

- (1) Esta manhã ao vir meu adorável Jesus me fazia ver seus atributos e me disse:
- (2) “Minha filha, todos os meus atributos estão em continua atitude diante dos homens e todos exigem seu tributo”.
- (3) Depois acrescentou: “Assim como a justiça quer a satisfação do que é injusto, assim o meu amor quer o alívio de amar e ser amado. Coloca-te na justiça e reza, repara e quando receberes algum golpe tende paciência para suportá-lo; depois passa ao meu amor e dá-me o alívio do amor, de outra maneira ficaria frustrado em meu amor. Desta vez sinto toda a necessidade de dar alívio a meu amor reprimido, e se me fosse dado fazê-lo definharia e morreria.”
- (4) Enquanto dizia isso começou a beijar-me, a acariciar-me e a fazer-me tantas ternuras de amor, que não tenho palavras que possa dizer-las, e queria que eu lhe correspondesse dizendo-lhe:
- (5) “Assim como Eu sinto a necessidade de aliviar-me contigo em amor, assim tu tens necessidade de aliviar-te em amor Comigo, não é verdade?”
- (6) Então, depois de havermos aliviado mutuamente em amor, desapareceu.

4-23 22 de Outubro de 1900

Dúvidas de Luísa a respeito das coisas que lhe acontecem. Ela quer saber se são de Deus ou do demônio. A obediência não tem razão humana, sua razão é divina.

- (1) Esta manhã me encontrava toda oprimida e com medo de que não fosse Jesus bendito que obrava em mim, senão o demônio, porém apesar disto não conseguia me conter em busca-lo e desejar-lo, e quando se dignou a vir me disse:
- (2) “O que é que assegura que o sol sai, senão a luz que põe em fuga as trevas noturnas e o calor que expande na mesma luz? Se dissesse que o sol saiu e no entanto se encontra a mais densa escuridão da noite e não se sente nenhum calor, que dirias tu? Que o sol verdadeiro não saiu, senão o falso, porque não se vê os efeitos do sol. Agora, se minha visão afasta a escuridão

e te mostra a luz da verdade, fazendo-te sentir o calor da minha graça, porque queres cansar-te o cérebro pensando que não sou Eu quem obra em ti?”

- (3) Acrescento porque assim quer a obediência; que em outro dia estava pensando que se de verdade acontecem tantos castigos que escrevi nestes cadernos, quem terá coração para ser espectador? E o bendito Senhor com claridade me fez compreender que alguns se realizarão enquanto estou nesta terra, outros depois de minha morte e alguns outros serão em parte diminuídos. Assim fiquei um pouco mais aliviada pensando que não me tocava ver todos. Eis aqui satisfeita a senhora obediência, que começava a franzir o cenho, a lamentar e a brigar. Parece que esta bendita senhora não quer de nenhum modo adaptar-se a razão humana, não quer investir-se em nenhuma circunstância, mas bem parece que não tem razão e em verdade é um martírio ter que lidar com alguém que não tem razão, porque para estar um pouco bem é necessário perder a própria razão, por que a senhorita gaba-se: “Eu não tenho nenhuma razão humana, por isso não sei adaptar-me a maneira humana, minha razão é divina, e quem quiser viver em paz comigo, é absolutamente necessário que perca a sua, para adquirir a minha”. Assim é como raciocina a senhorita, o que se pode dizer? É melhor calar porque certo ou errado sempre quer a razão e se gloria de negar sempre.

4-24 23 de Outubro de 1900

O verdadeiro amor jamais está sozinho

- (1) Esta manhã, tendo recebido a comunhão, meu adorável Jesus me fazia ver o confessor que punha a intenção de fazer-me sofrer a crucifixão; minha pobre natureza sentia repugnância, não porque não quisesse sofrer, senão por outras razões que não é necessário dizer aqui. Porém Jesus, como lamentando-se de mim dizia ao padre:
- (2) “Não quer submeter-se”.
- (3) Eu me enterneci diante do lamento, o padre renovou a ordem e eu me submeti. Depois de ter sofrido um pouco, como o padre estava presente o Senhor disse:
- (4) “Amada minha, eis aqui o símbolo da Santíssima Trindade: Eu, o padre e tu. Meu amor desde “ab eterno” jamais esteve só, senão que produz outros amores e goza o ser amado pelos amores que ele mesmo produziu e se está só, não é da natureza do amor divino, ou bem, está aparentemente só. Se soubesses quanto me comprazo e me alegra poder continuar nas criaturas aquele amor que desde “ab eterno” reinava e reina todavia agora na

Santíssima Trindade. Eis aqui o porque digo que quero o consentimento e a intenção do confessor unido comigo, para poder continuar mais perfeitamente este amor que simboliza a Trindade Sacrossanta”.

4-25 29 de Outubro de 1900

A coisa mais necessária e essencial em uma alma é a caridade.

- (1) Depois de haver passado alguns dias de privação e de silêncio, esta manhã ao vir o bendito Jesus lhe disse: “Se vê que não mais Tua Vontade o meu estado”.
- (2) E Ele: “Sim, sim, vem para os meus braços”.
- (3) Por estas palavras esqueci o penoso estado dos meus dias passados e corri para seus braços, e como se via o lado aberto lhe disse: “Meu amado, faz algum tempo que não tens me permitido chupar do teu lado, te peço que me permitas hoje”.
- (4) E Jesus: “Minha amada, bebe a teu gosto e sacia-te”.
- (5) Quem pode dizer a minha alegria e com que avidez coloquei minha boca para beber daquela fonte divina? Depois que bebi até saciar-me, até não ter mais onde por nem sequer uma gota, me separei e Jesus me disse:
- (6) “Estás saciada? Se não, continua bebendo.”
- (7) E eu: “Saciada não, porque desta fonte por quanto mais se bebe, mais cresce a sede, só que sendo muito pequena minha capacidade, não sou capaz de conter mais”.
- (8) Depois disso, via junto a Jesus outras pessoas, e Ele disse:
- (9) “A coisa mais essencial e necessária a uma alma é a caridade, se não há caridade, acontece como àquelas famílias ou reinos que não têm governantes, tudo está transtornado, as coisas mais belas ficam obscurecidas, não se vê nenhuma harmonia, quem quer fazer uma coisa, quem quer outra. Assim acontece com a alma onde não reina a caridade, tudo está em desordem, as mais belas virtudes não se harmonizam entre elas, por isso a caridade se chama rainha, porque tem regime, ordem e tudo dispõe.”

4-26 31 de Outubro de 1900

O remédio mais saudável e eficaz nos momentos mais tristes da vida, é a resignação

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, me senti fora de mim mesma e encontrei a Rainha Mãe e quando me viu, começou a falar da justiça, de como estar para descarregar toda a fúria contra os povos. Disse muitas coisas sobre isto, porém não tenho palavras para expressar, e enquanto estava nisto, via o céu cheio de pontas de espadas contra o mundo. Depois acrescentou:
- (2) “Minha filha, tu muitas vezes tens desarmado a justiça divina e ficaste contente por receber sobre ti seus golpes. Agora que a vês no cume de sua fúria não te desanimes, mas te alegres, com ânimo cheio de fortaleza entra nessa justiça e desarme-a, não tenhas medo das espadas, do fogo e de tudo que possas encontrar. Para obter este propósito, se te encontras ferida, golpeada, queimada, rejeitada, não retrocedas, mas que te sirva de estímulo para prosseguir. Veja, para isso venho Eu em tua ajuda, trazendo-te uma vestimenta com a qual, unindo-a a tua alma, adquirirás valor e fortaleza para não temer nada.”
- (3) Disse isso e retirou de seu manto uma vestimenta entrelaçada de ouro e marmorizado de várias cores e vestiu minha alma; logo me deu a seu filho dizendo-lhe:
- (4) “Eis aqui que como penhor do meu amor te dou em custódia a meu amadíssimo Filho para que o protejas, o ame e o agrade em tudo; trate de fazer como se fosse Eu, para que encontrando em ti todo o seu agrado, o desgosto que lhe dão os demais não lhe possa causar tanta dor”.
- (5) Quem pode dizer como fiquei feliz e fortificada ao ser vestida por essa vestimenta e com a amorosa prenda entre meus braços? Felicidade maior certamente não poderia desejar. Então a Rainha Mãe desapareceu e eu fiquei com meu doce Jesus. Giramos um pouco a terra e entre tantos encontros encontramos uma alma em poder do desespero; tendo compaixão nos aproximamos dela e Jesus quis que eu lhe falasse, para fazê-la compreender o mal que fazia, e com uma luz que Jesus mesmo me infundia lhe disse:
- (6) “O remédio mais proveitoso e eficaz para as circunstâncias mais tristes da vida é a resignação. Tu com desesperar-te, ao invés de tomar o remédio, estás tomando o remédio para matar a tua alma. Tu não sabes que o remédio mais importante para todos os males, a coisa principal que nos faz

nobres, nos diviniza e nos assemelha a Nosso Senhor e tem virtude de converter em doçura as mesmas amarguras, é a resignação? Que coisa foi a vida de Jesus sobre a terra senão em continuar o Querer do Pai e enquanto estava na terra, permanecia unido ao pai no Céu? Assim a alma resignada enquanto vive na terra, a alma e sua vontade está unida com Deus no Céu. Se pode dar coisa mais querida e desejável do que esta?”

(7) Aquela alma como sacudida começou a acalmar-se e eu junto com Jesus nos retiramos. Seja tudo para a glória de Deus e seja sempre bendito.

4-27 2 de Novembro de 1900

Quem vive em Jesus, nada no oceano de todas as alegrias.

(1) Esta manhã me sentia toda oprimida e aflita, ainda mais que o bendito Jesus não se deixava ver; depois de muito esperar, saiu do meu interior, e abrindo o seu coração me punha dentro dizendo-me:

(2) “Permanece dentro de Mim, somente aqui encontrarás a verdadeira paz e alegria estável, porque dentro de Mim não penetra nada que não pertença a paz e a felicidade, e quem mora em Mim não faz outra coisa que nadar no oceano de todas as alegrias, enquanto que ao sair fora de Mim, mesmo que a alma não adquira nenhuma perturbação, só em ver as ofensas que me fazem e a maneira como me desgostam, já vem a participar nas aflições e fica perturbada por isto; por isso, tu de vez em quando esquece-te de tudo, entra dentro de Mim e vem desfrutar de minha paz e felicidade, depois sai fora e faz-me o ofício de minha reparadora.”

(3) Disse isso e desapareceu.

4-28 8 de Novembro de 1900

A obediência restitui a alma seu estado original.

(1) Continuando com suas acostumadas demoras em vir, eu sentia todo o peso de sua privação; quando de repente veio e sem saber porque me fez essa pergunta:

(2) “Saberia me dizer porque a obediência é tão glorificada e causa tanta honra de imprimir na alma a imagem divina?”

(3) Eu toda confusa, não soube o que responder, porém o bendito Jesus com uma luz intelectual que me enviava me respondeu Ele mesmo, porém como

é por meio de luz e não de palavras, não tenho palavras para expressá-lo, mas a obediência quer que eu tente para ver se consigo escrevê-lo, pois creio que direi disparates e escreverei coisas que não combinam, porém ponho toda minha fé na obediência, especialmente que são coisas que se referem diretamente a ela e agora começo a tentar. Então parecia que me dizia:

- (4) “A obediência é tão glorificada porque tem virtude de descobrir desde as raízes as paixões humanas, destrói na alma tudo o que é terreno e material, e com grande honra sua, restitui a alma seu estado original, isto é, como foi criada por Deus na justiça original antes de ser arremessada do Eden terrestre, e neste sublime estado a alma se sente atraída fortemente a tudo o que é bom, sente conatural a ela tudo que é bom, santo e perfeito, com grandíssimo horror ainda que uma sombra de mal. Com essa natureza feliz, recebida pela mão hábil da obediência, a alma não experimenta mais dificuldade para seguir as ordens recebidas, muito mais que quem manda, deve mandar sempre o que é bom e eis como a obediência sabe imprimir bem a imagem divina, e não só isso, senão que muda a natureza humana na divina, porque como Deus é bom santo e perfeitíssimo e é levado a tudo que é bom e odeia excessivamente o mal, assim a obediência tem virtude de divinizar a natureza humana e de fazê-la adquirir as propriedades divinas; e quanto mais a alma se deixa lidar por esta mão experiente, tanto mais adquire de divino e destrói o próprio ser. Por isso é tão glorificada e honrada, tanto que eu mesmo me submeti a ela e por ela fiquei honrado e glorificado e por meio dela restituí a honra e a glória a todos os meus filhos que pela desobediência haviam perdido.”
- (5) Isto é o que mais ou menos consegui manifestar, o mais tenho na mente, porém me faltam as palavras, porque é tanta a altura do conceito dessa virtude, que minha pobre linguagem humana não sabe adaptar-se para colocar em palavras...

4-29 10 de Novembro de 1900

Jesus lhe ensina onde está o verdadeiro amor.

- (1) Continuava sem vir, e eu me sentia imersa na maior amargura, minha alma ficava dilacerada de mil maneiras. Sentia como uma sombra junto a mim e ouvia a voz do meu adorável Jesus, porém sem vê-lo, que me disse:

- (2) “O amor mais perfeito está na verdadeira confiança que se deve ter para com o objeto amado, e ainda que viesse a perder o objeto que se ama, então mais do que nunca, é tempo de demonstrar esta viva confiança. Este é o meio mais fácil para possuir o que ardentemente se ama”.
- (3) Disse isso e desapareceu a sombra e a voz. Quem sabe dizer a dor que sinto por não ter visto meu amado Bem?

4-30 11 de Novembro de 1900

Saindo do Divino Querer se perde o conhecimento de Deus e de si mesmo.

- (1) Parece que o Senhor Bendito que exercitar minha paciência, não tem compaixão nem de minhas lágrimas nem de meu dolorosíssimo estado. Eu sem Ele me vejo imersa nas maiores misérias, creio que não haja alma mais perversa do que a minha, se bem que estando com Jesus me vejo mais má do que nunca, porém como estou com Ele que possui todos os bens, minha alma encontra o remédio para todos os males. Assim que faltando-me Ele, tudo termina para mim, não há nenhum remédio para as minhas grandes misérias, muito mais me oprime o pensamento de que não seja mais vontade Sua meu estado, e não estando em Seu Querer me parece estar fora do centro e muitas vezes penso numa forma de como poder sair. Agora, estando com estas disposições, o ouvi atrás de minhas costas que me dizia:
- (2) “Te cansastes, não é verdade?”
- (3) E eu: “Sim Senhor, me sinto bastante cansada”.
- (4) E Ele continuou: “Ah! minha filha, não saias do meu Querer, porque saindo de dentro Dele, virás a perder meu conhecimento, e não conhecendo-me vens a perder o conhecimento de ti mesma, porque somente se distingue com claridade se há ouro ou lama com os reflexos da luz, porque se tudo é treva facilmente se podem confundir os objetos. Agora, luz é meu Querer, que dando-te meu conhecimento, nos reflexos dessa luz vens a conhecer quem tu és, e vendo tua debilidade, teu puro nada, te agarras a meus braços e unida com meu Querer vives Comigo no Céu. Porém se queres sair do meu Querer, o primeiro que perderás é a verdadeira humildade, e depois virás a viver sobre a terra e estarás obrigada a sentir o peso terreno, a gemer e a

suspirar como todos os demais desventurados que vivem fora de minha Vontade

- (5) Disse isso e retirou-se sem nem se quer deixar-se ver. Quem pode dizer como minha alma ficou despedaçada?

4-31 13 de Novembro de 1900

Ver as muitas misérias humanas, a degradação e desapropriação da Igreja, a mesma degradação dos sacerdotes.

- (1) Depois de haver passado dias de amarguíssimas privações, tendo recebido a santa comunhão, dentro do meu interior vi três meninos; era tanta a sua beleza e igualdade que os três pareciam nascidos de um mesmo parto. Minha alma ficou surpreendida e abismada ao ver tanta beleza encerrada no círculo do meu interior tão miserável e meu assombro crescia mais porque via estes três meninos como se tivessem nas mãos muitas cordas de ouro, com as quais se atavam totalmente a mim e atavam todo meu coração a eles; porém eu não entendia e não tenho palavras para poder repetir sua linguagem altíssima, somente posso dizer que em um abrir e fechar de olhos vi a tantas misérias humanas, a degradação e desapropriação da Igreja, a mesma degradação dos sacerdotes, que ao invés de serem luz para os povos, são trevas. Então toda amargurada por estas cenas disse: “Santíssimo Deus, dá paz a Igreja, faz com que seja restituído o que lhe foi tirado, não permitas que os maus riam pelas costas dos bons”. E enquanto dizia isto os meninos disseram:

- (2) “São mistérios incompreensíveis de Deus”.

- (3) Disseram isso e desapareceram e eu voltei a mim mesma.

4-32 14 de Novembro de 1900

A Rainha Mãe conforta Jesus. A transporta ao purgatório.

- (1) Esta manhã ao vir meu adorável Jesus, me transportou fora de mim mesma e me pediu um consolo para suas penas, eu não tendo nada disse: “Meu dulcíssimo amor, se estivesse a Mãe Rainha poderia reanimar-te com seu leite, porque eu não tenho outra coisa que misérias”. Nesse momento veio a Santíssima Rainha, e eu em seguida lhe disse: “Jesus sente a necessidade de

um alívio, dá-lhe teu leite dulcíssimo para que fique aliviado”. Então nossa amadíssima Mãe lhe deu seu leite e meu amado Jesus ficou todo aliviado. Depois dirigindo-se a mim disse:

- (2) “Eu me sinto reconfortado, também tu acerca-te a meus lábios e bebe parte desse leite que recebi de minha Mãe, para que ambo possamos ficar reanimados”.
- (3) Assim o fiz. Porém quem pode dizer a virtude daquele leite que jorrava de Jesus e que continha tanto que parecia uma fonte imensa que mesmo que todos os homens bebessem em nada diminuiria? Depois disso giramos um pouco pela terra, e em um lugar parecia que estavam pessoas sentadas ao redor de uma mesinha que diziam: “Haverá uma guerra na Europa, e o que será mais doloroso é que será produzida por membros da família”. Jesus escutava porém não dizia nada referente a isso; por isso não estou segura de que acontecerá ou não, sendo os juízes humanos mutáveis, e o que dizem hoje, amanhã desdizem. Depois me transportou para dentro de um jardim em que se sobressaía um grandíssimo edifício, como se fosse um monastério povoado de tanta gente que se tornava difícil contar. Meu adorável Jesus ao ver aquela gente deu as costas e abraçou-se a mim, pondo sua cabeça apoiada em meu ombro junto ao pescoço e me disse:
- (4) “Minha filha, não me as faça ver, de outra maneira sofreria muito”.
- (5) Eu também o abracei e acercando-me a uma daquelas almas disse: “Ao menos diga-me quem sois”. E ela respondeu: “Somos todas almas do purgatório e nossa libertação está condicionada a satisfação daqueles piedosos legados que deixamos a nossos sucessores e como eles não estão satisfeitos, somos obrigadas a ficar aqui, longe do Nosso Deus, que dor é para nós, porque Deus é para nós um ser necessário, do qual não podemos prescindir, sentimos uma contínua morte que nos martiriza de forma mais impiedosa, e se não morremos é porque nossa alma não está sujeita a ela. Assim, sofrendo como estamos ficamos privadas de um objeto que é toda nossa vida, imploramos a Deus que faça sentir aos mortais uma parte mínima de nossas penas, com privá-los do que é necessário ao mantimento da vida corporal, a fim de que aprendam por sua própria conta como é doloroso estar privado do que é absolutamente necessário”.
- (6) Depois disso, o Senhor me transportou a outra parte, e eu sentindo compaixão por aquelas almas disse: “Como, oh! Meu bom Jesus, voltasse o rosto para aquelas almas benditas que tanto suspiram por Ti, enquanto que bastava somente fazer-te ver para que ficassem livres das penas e ficassem e beatificadas”.

- (7) E Ele: “Ah! minha filha, se Eu me mostrasse a elas, como não estão de todo purificadas não poderiam suportar minha presença, e em vez de lançar-se em meus braços, confusas se haviam retirado e não fariam outra coisa que aumentar o meu martírio e o delas. Por isso fiz assim.”
- (8) Disse isso e desapareceu.

4-33 16 de Novembro de 1900

Jesus lhe retira o coração e dá seu amor por coração.

- (1) Esta manhã tendo recebido a comunhão, meu adorável Jesus fazia ver meu interior todo meu interior cheio de flores, como se fosse uma cabana e a ele que estava dentro recreando-se e se comprazendo todo. Eu o vendo nessa atitude lhe disse: “Meu dulcíssimo Jesus, quando será que tomarás este meu coração para uniformá-lo todo ao teu, de modo que eu possa viver a vida de Teu coração?” Enquanto dizia isto meu sumo e único bem pegou uma lança e me abriu a parte que corresponde ao coração, depois com suas mão o retirou e o olhava para ver se estava bem despojado e se tinha as qualidades para poder estar no seu santíssimo coração. Também eu o olhava, e para minha surpresa vi impressa em uma parte a cruz, a esponja e a coroa de espinhos, porém querendo vê-lo pela outra parte e por dentro porque parecia inchado, como se pudesse abrir-se, meu amado Jesus me impediu dizendo:
- (2) “Quero mortificar-te não deixando-te ver tudo o que derramei neste coração. Ah, sim! aqui dentro deste coração estão todos os tesouros de minhas graças que a natureza humana pode conter.”
- (3) Nesse momento o fechou em seu santíssimo coração, acrescentando:
- (4) “Teu coração tomou posse no meu coração e Eu por coração te dou meu amor que te dará vida.”
- (5) E aproximando-se a esta parte enviou três respiros contendo luz que tomavam o lugar do coração, e depois fechou a ferida me dizendo:
- (6) “Agora, mais do que nunca te convém fixar-te no centro do meu Querendo tendo por coração somente o meu amor, nem sequer por um só instante deves sair Dele, e meu amor somente encontrará em ti seu verdadeiro alimento, se em ti encontrar em tudo e por tudo Minha Vontade, Nela encontrará sua alegria e a verdadeira e fiel correspondência”.

- (7) Depois aproximando-se da boca me enviou outros três respiros e ao mesmo tempo derramou um licor dulcíssimo que me embriagava toda. Então como levado pelo entusiasmo dizia:
- (8) “olha teu coração, está no meu, assim que já não é mais teu.”
- (9) E me beijava e voltava a me beijar e me fazia mil delicadezas de amor, porém quem pode dizer todas? Para mim é impossível manifestá-las. Quem pode dizer o que sentia ao encontrar-me em mim mesma? Só sei dizer que me sentia como se não fosse mais eu, sem paixões, sem inclinações, sem desejos, toda abismada em Deus; na parte do coração sentia um frio sensível em comparação com outras partes.

4-34 18 de Novembro de 1900

A união do coração com o de Jesus, faz passar para o estado de inteira consumação.

- (1) Jesus segue tendo meu coração em seu coração e de vez em quando se digna a deixar-me ver, fazendo festa como se, fazendo festa como se tivesse feito uma grande aquisição, e nestes dias encontrando-me fora de mim mesma, na parte que corresponde o coração, ao invés de coração, vejo a luz vejo que o bendito Jesus me enviou naquelas três respirações. Depois esta manhã ao vir, mostrando-me seu coração me disse:
- (2) “Amada minha, qual queres, meu coração ou o teu? Se queres o meu te tocará sofrer mais; porém deves saber que faço isso para fazer-te passar a outro estado, porque quando se chega a união se passa para outro estado, que é o da consumação e a alma para passar a este estado de perfeita consumação, tem necessidade do meu coração para viver, e do seu todo transformado no meu, de outra maneira não pode passar para este estado de consumação.”
- (3) E eu toda temerosa respondi: “Meu doce amor, minha vontade não é mais minha, senão tua, faz o que queiras e eu estarei mais feliz”. Depois disso me lembrei de algumas dificuldades do confessor, e Jesus vendo meu pensamento me fez ver como se eu estivesse dentro de um cristal e este impedia aos demais ver o que o Senhor obrava em mim e acrescentou:
- (4) “Só se conhece o cristal e o que tem dentro, pelos reflexos de sua luz; assim é para ti, quem traz a luz da crença tocará com a mão o que Eu obro em ti, se não perceberá as coisas naturalmente”.

4-35 20 de Novembro de 1900

Devendo viver do coração de Jesus, Ele lhe dá regras para aprender um viver mais perfeito.

- (1) Encontrando-me fora de mim mesma, meu adorável Jesus continua fazendo-me ver meu coração no seu, porém tão transformado que não reconheço mais qual é o meu e qual é o de Jesus. O conformou perfeitamente com o seu e imprimiu todas as insígnias da Paixão, fazendo-me entender que seu coração desde que foi concebido com estas insígnias da Paixão, tanto que o que sofreu no último dia de sua vida foi um transbordamento do que seu coração havia sofrido continuamente. Me parecia vê-lo como um para o outro. Me parecia ver meu amado Jesus ocupado em preparar o lugar onde colocaria o coração, perfumando-o e adornando-o com tantas flores diversas, e enquanto fazia isto me disse:
- (2) “Minha amada, devendo viver do meu coração te convém empreender um modo de viver mais perfeito, por isso quero de ti:
- (3) 1° Uniformidade perfeita a Minha Vontade; mas bem te digo que amando-me com minha mesma vontade, chegarás a amar-me a Mim e ao próximo com meu mesmo modo de amar.
- (4) 2° Humildade profunda, colocando-te diante de Mim e diante das criaturas como a última de todas
- (5) 3° Pureza em tudo, porque qualquer mínima falta de pureza, tanto em amar como em obrar, tudo se reflete no coração e este fica manchado, por isso quero que a pureza seja como o orvalho sobre as flores ao nascer do Sol, em que refletindo seus raios, transforma estas pequenas gotículas como em tantas pedras preciosas que encantam as pessoas. Assim todas as tuas obras, pensamentos e palavras, batidas e afetos, desejos e inclinações, se estão adornados pelo orvalho celestial da pureza tecerás um doce encanto não só aos olhos humanos, senão a todo o Paraíso.
- (6) 4° A obediência deve estar unida a Minha Vontade, porque se essa virtude se refere aos superiores que te foram dado na terra, minha Vontade é obediência que se refere diretamente a Mim, tanto que se pode dizer que uma e outra, ambas são virtudes de obediência, com somente uma diferença, que uma se refere a Deus e outra se refere aos homens, as duas têm o

mesmo valor e uma não pode estar sem a outra, porque as duas devem amar de uma mesma maneira”.

- (7) Depois acrescentou: “Deves saber que de agora em diante viverás com meu coração e deves compreender ao modo do Meu coração, para encontrar em ti meus deleites, por isso te recomendo, porque não é mais teu coração, senão Meu coração”.

4-36 22 de Novembro de 1900

Jesus se põe no lugar do coração de Luísa. Diz o alimento que quer dela.

- (1) Meu adorável Jesus continua deixando-se ver. Esta manhã, tendo recebido a comunhão, o via no meu interior, e os dois corações tão fundidos que parecia um só e meu dulcíssimo jesus me disse:
- (2) “hoje decidi dar-te em lugar do coração, a Mim mesmo”.
- (3) Nesse momento vi que Jesus tomava lugar naquele ponto onde está o coração, e de dentro de Jesus recebia a respiração e sentia a batida do coração; como me sentia feliz vivendo desta maneira!
- (4) Depois disso acrescentou: “Tendo Eu tomado o lugar do coração, te convém ter sempre preparado um alimento para nutrir-me, o alimento será meu Querer e tudo o que te mortificarás e do que te privarás por Meu amor”.
- (5) Porém, quem pode dizer tudo o que passa em meu interior entre mim e Jesus, creio que é melhor calar, de outra forma sinto como se o deturpasse. Não estando minha língua adestrada para falar de graças tão grandes que o Senhor fez a minha alma, não me resta outra coisa que agradecer ao Senhor que tem consideração por uma alma tão miserável e pecadora.

4-37 23 de Novembro de 1900

Modo em que as almas estão em Jesus

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu amante jesus me transportou fora de mim mesma, e saindo de dentro do meu interior se fazia ver tão grande que absorvia nele toda a Terra e estendia tanto a sua grandeza que minha alma não encontrava o término, me sentia dispersa em Deus, não só eu, senão todas as criaturas ficavam dispersas; e oh! Como parecia impróprio, que afronta se faz a Nosso Senhor, que nós pequenos vermes que Nele vivemos ousemos ofendê-lo! Oh! Se todos pudessem ver o modo como

estamos em Deus, como se cuidariam de não lhe dar nenhuma sombra de desgosto! Depois se fazia ver tão alto que absorvia Nele todo o Céu, assim que em Deus mesmo se via todos os anjos e santos, ouvia seu canto, entendia muitas coisas da felicidade eterna. Depois disso via que de Jesus saia muitos fluxos de leite e eu bebia deles, porém sendo eu muito restrita, e Jesus tão grande e tão alto que não tinha limite nem de grandeza nem de altura, não conseguia absorvê-lo todo em mim; muitos corriam fora, se bem que permaneciam em Deus mesmo, e eu sentia um desgosto por isto e queria que todos corressem a beber destes fluxos, porém escassíssimos era o número dos viajantes que bebiam; Nosso Senhor descontente também por isso me disse:

- (2) “Isto que tu vês é a misericórdia contida, e isto irrita principalmente a justiça; como não devo fazer justiça, enquanto que eles mesmos me evitam a misericórdia?”
- (3) E eu tomando-lhe as mãos as estreitei dizendo: “Não Senhor, não podes fazer justiça, eu não o quero e não querendo eu tão pouco Tu o queres, porque minha vontade não é mais minha senão tua, e sendo tua, tudo o que não quero, tão pouco Tu o queres; não me disseste Tu mesmo que devo viver em tudo e por tudo de teu Querer?”
- (4) Meu falar desarmou o meu doce Jesus, e diminuiu novamente e se fechou em meu interior e eu me encontrei em mim mesma.

4-38 25 de Novembro de 1900

A natureza do verdadeiro amor é de transformar as penas em alegrias, as amarguras em doçuras.

- (1) Tardando em vir meu doce Jesus, me senti quase com temor, e ainda não vinha, porém depois para minha surpresa, todo de improviso veio e me disse:
- (2) “Amada minha, queres saber quando uma obra se faz pela pessoa amada? Quando encontrando sacrifícios, amargura e dores, tem a virtude de mudá-las em doçuras e delicias, porque esta é a natureza do verdadeiro amor, a de transformar as dores em alegrias, as amarguras em doçuras, se experimenta o contrário é sinal de que não é o verdadeiro amor o que obra. Oh! Em quantas obras se diz: O faço por Deus, porém nas dificuldades retrocedem! com isto fazem ver que não era por Deus, senão pelo próprio interesse e ao prazer que sentiam.”

- (3) Depois acrescentou: “Geralmente se diz que a vontade própria estraga todas as coisas e infecta as obras mais santas, porém se esta vontade própria está conectada com a vontade de Deus, não há outra virtude que a possa superar, porque onde há vontade há vida e o fazer o bem, porém onde não há vontade há morte no obrar, ou bem se obrará cansativamente como se estivesse em agonia”.

4-39 3 de Dezembro de 1900

A natureza da Santíssima Trindade está formada de amor puríssimo, simplíssimo e comunicativo.

- (1) Esta manhã encontrando-me fora de mim mesma, me encontrei com o Menino Jesus entre os braços, e enquanto me deleitava em olhá-lo, sem saber como, do mesmo Menino saiu um segundo, e depois de breves instantes um terceiro Menino, os dois semelhantes ao primeiro, se bem distintos entre eles. Assombrada ao olhar isto disse: “Oh! Como se toca com a mão o sacrossanto mistério da Santíssima Trindade, que enquanto sois um, sois também Três!” Me parecia que os três me diziam, porém ao sair a palavra formava uma só voz:
- (2) “Nossa natureza está formada de amor puríssimo, simplíssimo e comunicativo e a natureza do verdadeiro amor tem como propriedade especial produzir de si mesmo imagens semelhantes na potência, na bondade, na beleza e em tudo que ele contém e só para dar um realce mais sublime a nossa onipotência, põe a marca da distinção de modo que esta nossa natureza, derretendo-se em amor, como é simples sem nenhuma matéria que possa impedir a união, dela forma três e voltando a derreter forma Um só. E é tão certo que a natureza do verdadeiro Amor tem isso de imagens todas semelhantes a si, ou assumir a imagem de quem se ama, que a Segunda Pessoa ao redimir o gênero humano assumiu a natureza e imagem do homem, e comunicou ao homem a Divindade.”
- (3) Enquanto dizia isto, eu distinguia bem a meu amado Jesus, reconhecendo nele a imagem da natureza humana, e somente por Ele tina a confiança para permanecer diante da presença Deles, de outra maneira, que se atreveria? Ah, sim me parecia que a Humanidade assumida por Jesus havia aberto o comércio para a criatura, a fim de fazê-la subir até o Trono da Divindade para ser admitida em suas conversas para obter reescritos de graças. Oh! Que

momentos felizes passei, quantas coisas compreendia! porém para escrever alguma coisa precisava descrevê-las quando uma alma se encontra com meu Amado Jesus, porque então me parece libertada do corpo, porém ao encontrar-me novamente prisioneira, nas trevas da prisão, distante do meu Místico Sol, a dor de não vê-lo, me torna incapaz de descrevê-las e me fazem viver morrendo, porém estou obrigada a viver atada, encarcerada neste mísero corpo. Ah! Senhor, tem compaixão de uma miserável pecadora que vive enferma e prisioneira, rompe já os muros deste cárcere para voar a Ti e não mais regressar.

4-40 23 de Dezembro de 1900

Diante da santidade da Divina Vontade, as paixões não ousam apresentar-se, e perdem por si mesma a vida.

- (1) Depois de haver passado longos dias de silêncio entre o bendito Jesus e eu, sentia um vazio em meu interior; e esta manhã ao vir me disse:
- (2) “Amada minha, que coisa queres dizer-me que tanto desejas falar Comigo?”
- (3) E eu envergonhando-me toda disse: “Meu doce Jesus, quero dizer-te que anseio ardentemente o querer a Ti e a teu Divino Querer e se me concedes isto me farás totalmente alegre e feliz”. E Ele acrescentou:
- (4) “Tu em uma palavra compreendeu tudo, pedindo-me o maior que há no Céu e na terra, e Eu neste Santo Querer desejo e quero muito mais uniformar-te e para fazer que te seja mais doce e gostoso meu Querer, coloca-te no círculo de minha Vontade e observa Nela suas diversas virtudes e qualidades, detendo-te agora na santidade do meu Querer, agora na bondade, agora na humildade, agora na beleza, agora na pacífica morada que produz meu Querer, e nestas paradas que faças adquirirás sempre mais novas e admiráveis notícias do meu Santo Querer, e por isso ficarás tão atada e enamorada, que não sairás nunca mais Dele e isto te trará um grande proveito, porque estando tu em minha Vontade não terás necessidade de lutar com tuas paixões e de estar sempre armada contra elas, pois enquanto parecem que morrem, renascem novamente mais fortes e vivas, porém sem lutar, sem barulho, morrem, porque diante da santidade de minha Vontade as paixões não se atrevem a apresentar-se e perdem por si mesmas a vida, e se a alma sente os movimentos de suas paixões, é sinal que não faz morada continua nos confins do Meu Querer, que faz suas saídas, suas fugas a seu próprio querer, e está obrigada a sentir a peste da natureza corrupta.

Enquanto que se está fixa em minha Vontade, estarás livre de tudo e tua única ocupação será em amar-me e ser amada por Mim.”

- (5) Depois disso, olhando o bendito Jesus, vi que tinha a coroa de espinhos e a fui retirando pouco a pouco e a coloquei sobre minha cabeça, e Ele a encaixou em mim e desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma, com um desejo ardente de estar sempre em sua Santíssima Vontade.

4-41 25 de Dezembro de 1900

Ver o Nascimento de Jesus.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado me senti fora de mim mesma, e depois de ter girado me encontrei dentro de uma gruta, e vi a Mãe Rainha que estava no momento de dar à luz ao Menino Jesus. Que estupendo prodígio! Me parecia que tanto a Mãe como o Filho estavam transformados em puríssima luz, porém nessa luz se distinguia muito bem a natureza humana de Jesus, que em si continha a Divindade, que lhe servia como um véu para cobrir a Divindade, de modo que abrindo o véu da natureza humana era Deus, e coberto com este véu era Homem, e eis aqui o prodígio dos prodígios: Deus e Homem, Homem e Deus, que sem deixar ao pai e ao Espírito Santo vem a habitar conosco e toma carne humana, porque o verdadeiro amor não se desune jamais. Agora me pareceu que a Mãe e o Filho nesse felicíssimo instante ficaram como espiritualizados, e sem o mínimo obstáculo Jesus saiu do seio materno, ambos transbordante em um excesso de amor, ou seja, esses Santíssimos corpos transformados em Luz, sem o mínimo impedimento, Jesus Luz saiu de dentro da luz Mãe, permanecendo são e intactos tanto Um como a Outra, voltando depois ao estado natural. Porém quem pode dizer a beleza do Menininho, que no momento do seu nascimento ainda transluzia externamente os raios de sua Divindade? Quem pode dizer a beleza da Mãe que ficava toda absorvida naqueles raios Divinos? Me parecia que São José não estava presente no momento do parto, senão que permanecia em outro canto da gruta, todo absorto naquele profundo mistério, e se não viu com os olhos do corpo, viu muito bem com os olhos da alma, porque estava arrebatado em sublime êxtase.

- (2) Agora, no momento em que o Menino saiu para a luz, eu queria voar para toma-lo entre meus braços, porém os anjos me impediram, dizendo-me que correspondia a Mãe a honra de ser a primeira a toma-lo. Então a Virgem Maria como sacudida, voltou a si, e das mãos de um anjo recebeu o Filho em seus braços, o estreitou tão forte em um arrebatamento de amor em que se encontrava, que parecia querer colocá-lo novamente dentro Dela, depois querendo desafogar ao seu amor ardente, o pôs a mamar em seu seio. Enquanto isso eu permanecia toda aniquilada, esperando ser chamada para não receber outra repreensão dos anjos. Então a Rainha me disse:
- (3) “Venha, venha a tomar o teu amado e a gozá-lo tu também, desafogar com Ele o teu amor.” Enquanto disse isso me aproximei, e a Mamãe o colocou em meus braços. Quem pode dizer minha alegria, os beijos, os abraços, as ternuras? Depois que me desabafei um pouco lh disse: “Amado meu, tu tomaste leite de nossa Mãe, me faz participar”. E Ele concordando, de sua boca derramou parte desse leite na minha, e depois me disse:
- (4) “Minha amada, Eu fui concebido unido a dor, nasci para a dor e morri na dor, e com os três cravos que me crucificaram cravei as três potências: inteligência, memória e vontade daquelas almas que desejam amar-me fazendo-os permanecer todas atraídas a Mim, porque a culpa as tornaram doentes, distantes do seu C Criador e sem nenhum freio.”
- (5) E enquanto dizia isto, deu uma olhada no mundo e começou a chorar suas misérias. Eu o vendo chorar lhe disse: “Amável Menino, não entristeças uma noite tão alegre com teu pranto a quem te ama, em lugar de desafogar o pranto, demos desafogo ao canto”. E assim dizendo comecei a cantar, Jesus se distraiu ao ouvir-me cantar e deixou de chorar. Ao terminar meu verso Ele cantou o seu, com uma voz tão forte e harmoniosa, que todas as demais vozes desapareciam diante de sua dulcíssima voz. Depois disso lhe pedi ao Menino Jesus pelo meu confessor, por aqueles que me pertencem e finalmente por todos, e Ele parecia todo condescendente. Enquanto estava nisso desapareceu e eu voltei a mim mesma.

4-42 26 de Dezembro de 1900

Continua na Gruta

(1) Ao continuar vendo o Santo Menino, via a Rainha Mãe de um lado e São José do outro, que estavam adorando profundamente o Divino Menino. Estando todos atentos a Ele, me parecia que a contínua presença do Menino os mantinham absorvidos em continuo êxtase, e se obravam era um prodígio que o Senhor operava neles, de outra maneira teriam ficado imóveis, sem poder externamente atender a seus deveres. Também eu fiz minha adoração e me encontrei em mim mesma.

4-43 27 de Dezembro de 1900

Deus não está sujeito a mudança, o demônio e a natureza humana frequentemente mudam.

- (1) Esta manhã me encontrava com temor sobre meu estado, de que não fosse o Senhor o que obrava em mim, com o acréscimo de que não se dignava a vir, então depois de muito esperar, quando o vi expus o meu temor e Ele me disse:
- (2) “Minha filha, antes de tudo, para colocar-te neste estado, há concordância de minha potência e depois, quem te daria a força, a paciência de estar por tanto tempo neste estado em cima de uma cama? A perseverança sozinha é um sinal certo de que a obra é minha, porque somente Deus não está sujeito a mudanças, porém o demônio e a natureza humana com muita frequência mudam, e o que hoje amam, amanhã odeiam, amanhã amam e encontram nisso sua satisfação”.

4-44 4 de Janeiro de 1900

Estado infeliz de uma alma sem Deus

(1) Depois de ter passado dias amarguíssimos de privação e de limitação, me sentia dentro de mim um místico inferno; sem Jesus todas as minhas paixões saíram à luz e expandindo cada uma suas trevas me obscureceram de tal maneira, que não sabia mais onde me encontrava. Como é infeliz o estado de uma alma sem Deus! Basta dizer que sem Deus a alma vivo dentro de si o inferno; tal era meu estado, me sentia rasgar a alma por penas infernais.

Quem pode dizer o que passei? Para não alongar-me passo adiante. Então, esta manhã tendo comungado tendo comungado e estando no cume da aflição, senti Nosso Senhor mover-se dentro de mim, eu ao ver sua imagem quis ver se era de madeira ou se estava vivo, de carne; olhei e era o crucificado vivo, de carne que olhando-me me disse:

- (2) “Se minha imagem dentro de ti fosse de madeira, o amor seria aparente, porque somente o amor verdadeiro e sincero, unido a mortificação, me faz renascer vivo, crucificado no coração de quem me ama.”
- (3) E eu vendo que o Senhor queria retirar-me de sua presença, tão má me via, porém Ele prosseguiu dizendo:
- (4) “Aonde queres ir? Eu sou luz, e minha luz onde quer que tu fores, te cobre por todas as partes.”
- (5) A presença de Jesus, diante de sua luz, da sua voz, minhas paixões desapareceram, eu mesma não sei aonde foram, fiquei coo uma menina e regressei em mesma, toda mudada. Seja tudo para a glória de Deus e para o bem da minha alma.

4-45 5 de Janeiro de 1901

A humanidade de Jesus foi formada expressamente para obedecer e para destruir a desobediência. Luísa conforta Jesus.

- (1) Encontrando-me fora de mim mesma, via o confessor que punha a intenção da crucifixão, e eu com medo de submeter-me, porém Jesus me disse:
- (2) “Que queres de Mim? Eu não posso fazer mais que obedecer, porque minha Humanidade foi feita expressamente para obedecer e para destruir a desobediência, e estando essa virtude tão unida comigo, se pode dizer que a obediência é natureza e o mais querido e glorioso distintivo para Mim, tanto que se Minha Humanidade não tivesse isso como próprio a odiaria e jamais me haveria unido a ela. Então, tu queres desobedecer? Podes fazer, porém tu o farás, Eu não.”
- (3) Eu toda confusa por ver um Deus tão obediente, disse: “Também eu quero obedecer”. E me submeti, e Jesus compartilhou comigo as dores da cruz.
- (4) Depois disso me transportou fora de mim mesma e Jesus bendito me deu um beijo e enquanto fazia isso, saiu um hálito amargo, e estava em ato de querer derramar suas amarguras, porém não o fez porque para fazê-lo queria que eu o pedisse, Em seguida lhe disse: “Queres alguma reparação?”

Façamos juntos, assim minhas reparações unidas as Tuas, terão seus efeitos, porque por mim sozinha creio que te desgostaria mais.” Então tomei sua mão que jorrava sangue e beijando-a recitei o Laudate Dominum com o Glória ao Pai; Jesus rezou uma parte e eu a outra, para reparar por tantas obras más que se praticam, pondo a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas ofensas recebe pelas más obras. Como era comovedor olhar Jesus a rezar! Depois fiz o mesmo com a outra mão, pondo a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas ofensas recebe pelos pecados de ação. Em seguida os pés com a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantos passos maus e por tantos caminhos tortuosos percorridos, mesmo disfarçado de piedade e santidade. Por último o coração, com a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas vezes o coração humano não bate por Deus, não ama a Deus e não deseja a Deus. Meu amado Jesus parecia todo reconfortado por estas reparações feitas junto com Ele, porém não contente ainda, parecia que queria derramar, e eu lhe disse: “Senhor, se queres derramar eu te peço que não o faças.” E Ele derramou suas amarguras e depois acrescentou:

- (5) “Minha filha, quanto me ofendem os homens! Porém virá o tempo em que os castigarei de modo que saíam muitos vermezinhas (homens vis e depreciáveis) que produzirão nuvens de mosquitos (pessoas de corpos minúsculos) e muitos os oprimirão. Então depois o Para sairá.”
- (6) E eu: “Porque o Para sairá?”
- (7) E Ele: “Sairá para consolar os povos que oprimidos, cansados, abatidos, traídos por tantas falsidades, buscarão eles mesmos o porto da verdade, e todos humilhados pedirão ao Santo Padre que vá ao meio deles para libertá-los de tantos males e coloca-los no porto da salvação.”
- (8) E eu: “Senhor, isto acontecerá depois das guerras que Tu outras vezes me disseses?”
- (9) E Ele: “Sim.”
- (10) E eu: “como desejaria ir antes destas coisas acontecerem.”
- (11) E Ele: “ E então, onde Eu irei para entreter-me?”
- (12) “Ah Senhor, há tantas almas boas com as quais podes entreter-te, que comparando-me com elas, oh! Quão má me vejo!” Porém Jesus não pondo atenção, desapareceu, e eu voltei a mim mesma.

Jesus se comunica com os três Magos com amor, com a beleza e com a potência.

- (1) Encontrando-me fora de mim mesma, me parecia ver quando os santos Magos chegaram a caverna de Belém; apenas chegaram a presença do menino, Ele teve prazer em fazer reluzir externamente os raios de sua Divindade, comunicando-se aos Magos de três maneiras: Com o amor, com a beleza e com a potência. De modo que ficaram extasiados e prostados diante da presença do menininho Jesus; tanto que se o Senhor não houvesse retirado ao seu interior os raios de sua Divindade, teriam permanecido ali para sempre sem poder se moverem mais. Então enquanto o Menino retirou a Divindade, os santos Magos voltaram a si, tremeram maravilhados ao ver um excesso de amor tão grande, porque nessa luz o Senhor os haviam feito compreender o mistério da Encarnação. Logo se levantaram e ofereceram os dons a Rainha Mãe, e Ela falou longamente com eles, porém não sei dizer tudo o que lhes disse, somente recordo que lhe incutiu fortemente não somente sua salvação senão que levassem a salvação a seu povo, não temendo sequer a expor suas vidas para obter o propósito.
- (2) Depois disso me retirei em mim mesma e me encontrei junto a Jesus e ele queria que lhe dissesse alguma coisa, porém eu me via tão má e confusa que não me atrevia a dizer-lhe nada; então vendo que eu nada dizia, Ele mesmo continuou falando sobre os santos Magos dizendo-me:
- (3) “Com o ter-me comunicado de três maneiras aos magos, obtive para eles três efeitos, porque jamais me comunico inutilmente as almas, senão que sempre recebem algum proveito. Então, comunicando-me com o amor obtiveram o desapego deles mesmos, com a beleza obtiveram o desprezo das coisas terrenas, e com a potência deixaram seus corações atados a Mim, e obtiveram o valor de arriscar o sangue e a vida por Mim.”
- (4) Depois acrescentou: E tu, que queres? Diz-me me queres muito? Como desejarias me amar?”
- (5) E eu não sabendo o que dizer, aumentando minha confusão disse: “Senhor, não quero outra coisa que a Ti, e se me perguntas se te quero, não sei como manifestar em palavras, somente sei dizer que sinto esta paixão de que nada me pode ganhar em amar-te, e que eu seja a primeira em amar-te sobre todos, e que nenhum possa ultrapassar, porém isto ainda não me contenta, para estar feliz gostaria de amar-te com teu mesmo amor, e assim poder

amar-te como te amas a Tu mesmo. Ah! sim, somente então acabariam meus temores sobre o amar-te”.

- (6) E Jesus feliz, se pode dizer que meus desatinos me estreitou tanto a Ele, de modo que me via dentro e fora difundida Nele, e me comunicou parte do seu amor. Depois disso voltei em mim mesma, e parecia que por quanto amor me é dado, tanto possuo a meu bem; e se pouco o amo, pouco o possuo.

4-47 9 de janeiro de 1901

Jesus a quer unida a ele como um raio ao Sol, do qual recebe a vida, o calor e o esplendor.

- (1) Esta manhã me sentia toda oprimida e esmagada, tanto que estava em busca de alívio; meu único bem me fez esperar longamente sua vinda, e ao vir me disse:
- (2) “Minha filha, não tomei Eu por teu amor, tuas paixões, misérias e debilidades? E tu não queres tomar sobre ti as dos demais por amor a Mim?”
- (3) Depois acrescentou: “O que quero é que tu sempre unida comigo, como um raio de sol que está sempre fixo no centro do Sol e que dele recebe a vida, o calor e o esplendor. Suponha tu que um raio pudesse se separar do centro do Sol, em que se converteria? Enquanto saia perderia a vida, a luz e o calor e voltaria às trevas reduzindo-se a nada. Tal é a alma enquanto está unida Comigo, em meu centro, se pode dizer que é como um raio de sol que vive e recebe luz do sol, caminha por onde ele quer, em suma, está em tudo á sua disposição e a vontade do Sol; se depois se distrai de Mim, se desune, fica toda em trevas, fria e não sente em si aquele impulso supremo de vida Divina.”
- (4) Disse isso e desapareceu.

4-48 15 de Janeiro de 1901

Jesus lhe disse que ela forma seu maior martírio.

- (1) Como nos dias passados meu amado Jesus se fazia em certo modo enojado com o mundo, esta manhã ao vê-lo chegar pensava comigo: Quem sabe, pode ser que não venha porque quer mandar algum castigo? E que culpa tenho eu de que, como quer enviar castigos não se digna vir a mim? Que

bonita coisa, que enquanto quer castigar aos outros, dá a mim o maior dos castigos, que é sua privação.” Agora, enquanto dizia este e outros desatinos, meu Amado Jesus apenas se fez ver e me disse:

- (2) “Minha filha, tu formas para Mim o maior martírio, porque devendo mandar algum castigo não posso estar contigo, porque me atas por todas as partes e não queres que faça nada, e Eu não vindo tu me ensurdeces com teus propósitos, com teus lamentos e tuas esperas, tanto que enquanto me ocupo em castigar estou obrigado a pensar em ti, a ouvir-te e meu coração é dilacerado ao te ver em teu doloroso estado de privação, porque o martírio mais doloroso é o martírio do amor, e por quanto mais duas pessoas se amam, tanto mais dolorosas são estas penas, que não por outros, senão por meio deles próprios é que surgem, por isto esteja tranquila, calma não queiras acrescentar mais penas por meio de tuas penas.”
- (3) Então Ele desapareceu e eu fiquei toda mortificada ao pensar que eu formo o martírio do meu Amado Jesus, e que para não fazê-lo sofrer tanto, quando não vem devo estar-me tranquila, Mas quem pode fazer este sacrifício? Me parece impossível e estarei obrigada a seguir martirizando-nos mutuamente.

4-49 16 de Janeiro de 1901

Jesus Cristo lhe explica a ordem da caridade.

- (1) Como continuo vendo-o um pouco aborrecido com o mundo, eu queria ocupar-me em acalmá-lo, porém Ele me distraiu dizendo-me:
- (2) “A caridade mais aceitável para Mim é aquela que é feita por aqueles que estão mais próximos, e os mais próximos a Mim são as almas do purgatório, porque já estão confirmadas em minha graça e não há nenhuma oposição entre minha vontade e a sua, vivem continuamente em Mim e Me amam ardentemente, e estou obrigado a vê-las sofrer em Mim mesmo, impotentes por si mesmas para dar-se o menor alívio. Oh! Como se dilacera o meu coração pelo estado dessas almas, porque não estão longes de Mim, mas perto, não somente perto, mas dentro de Mim, e como é agradável ao meu coração quem se interessa por elas. Suponha tu que tivesses uma mãe, uma irmã que conviveram contigo em um estado de dor, incapazes de se ajudarem por si mesmas, e um estranho que morasse em outra casa, também em estado de dor, porém consegue ajudar a si mesmo; não

agradeceria mais a se alguma pessoa se ocupasse em aliviar a tua mãe e tua irmã, do que ao estranho que pode ajudar a si mesmo?”

(3) E eu: “Certamente, oh Senhor.”

(4) Depois acrescentou: “A segunda caridade mais aceita ao meu coração, é por aqueles que se bem vivem sobre a terra, porém são quase como as almas do purgatório, isto é se amam, fazem minha vontade, se interessam por minhas coisas como se fosse próprias; agora, se estas almas se encontram oprimidas, necessitadas, em um estado de sofrimentos, e alguém se ocupa em ajuda-las e aliviá-las, se resulta mais agradável para o meu coração do que se fizessem por outras.”

(5) Jesus se retirou e eu encontrando-me em mim mesma, me parecia que eram coisas que não estavam de acordo com a verdade. Então ao regressar meu adorável Jesus me fez entender que o que havia me dito era segundo a verdade, só restava falar sobre os membros separados Dele, que são os pecadores, e que quem se ocupa em reunir estes membros seria muito aceitável ao seu coração. A diferença que há é esta: Que encontrando-se um pecador oprimido pela sua desventura e outro se ocupa não em convertê-lo, senão em aliviá-lo e ajuda-lo materialmente, o Senhor agradeceria mais isto do que se fizesse para aqueles que estão na ordem da graça, porque se estes sofrem, é sempre o resultado do amor de Deus para com eles, e do amor deles para com Deus, e se os pecadores sofrem, o Senhor ver neles a marca da culpa e de sua vontade obstinada. Me parece que assim compreendi; porém deixo o juízo a quem tem o direito de julgar-me, se vai ou não segundo a verdade.

4-50 24 de Janeiro de 1901

Luísa pergunta a Jesus a causa de sua privação. Jesus a repreende.

(1) Tendo passado os dias anteriores em silêncio e algumas vezes também privada de meu adorável Jesus, ao vir esta manhã me lamentei com Ele dizendo: “Senhor, como é que não vens, como mudaram as coisas, se vê que é ou por castigo dos meus pecados que me privas da tua amável presença, ou que não me queres mais nesse estado de vítima, ah! te peço que me faças conhecer tua vontade, se não pude opor-me quando quiseste de mim o sacrifício, muito menos agora, que não sendo mais merecedora de ser vítima me queres afastar.”

- (2) E Jesus interrompendo minha fala disse: “Minha filha, Eu com ter-me feito vitima pelo gênero humano, tomando sobre Mim todas as debilidades, as misérias e tudo o que merecia o homem. Ante a Divindade represento a cabeça de todos, e a natureza humana sendo Eu a cabeça ante a Divindade, encontra em Mim um escudo potentíssimo que a defende, protege, desculpa e intercede. Agora, como tu te encontras em estado de vítima, vens representar ante Mim a cabeça da geração presente, pelo que devendo enviar algum castigo para o bem dos povos e para chama-los a Mim, se eu viesse a ti segundo o meu costume, somente com mostrar-me a ti já me sinto aliviado e as dores diminuem, e me acontece como a um que sentisse uma forte dor e pelo espasmo, se a este lhe tirasse a dor deixaria de gritar e lamentar-se. Assi acontece a Mim, diminuindo minhas penas, naturalmente não sinto mais a necessidade de mandar esse castigo; ademais, tu ao ver-me, naturalmente também busca reparar-me e tomar sobre ti as penas dos demais, não podes fazer menos do que o teu ofício de vitima ante Minha presença, e se tu não o fizesse, o que não pode ser jamais, Eu ficaria desgostoso contigo. Eis aqui a causa de minha privação, não é porque queira castigar teus pecados, tenho outros modos para purificar-te, porém te recompensarei, nos próximos dias te duplicarei minhas visitas, não está feliz por isso?”
- (3) E eu: “Não Senhor, te quero sempre, qualquer que seja a causa não cedo em ficar um só dia privada de Ti.” Enquanto dizia isto Jesus desapareceu e eu regresssei em mim mesma.

4-51 27 de Janeiro de 1901

A firmeza da fé está na firmeza da caridade.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus por pouco se deixou ver e não sei porque me disse:
- (2) “Minha filha, toda a solidez da fé Católica está na solidez da caridade, que une os corações e os faz viver em Mim.”
- (3) Depois lançando-se entre meus braços queria que eu o confortasse. Tendo feito o quanto pude, logo Ele o fez a mim e desapareceu.

4-52 30 de Janeiro de 1901

As virtudes, os méritos de Jesus, são tantas torres de força, nas quais cada um pode apoiar-se no caminho da Eternidade. O veneno do interesse.

- (1) Esta manhã o bendito Jesus ao vir me transportou fora de mim mesma, em meio a muitas pessoas de diferentes condições: Sacerdotes, monjas, seculares, e Jesus dando um lamento doloroso disse:
- (2) “Minha filha, o veneno do interesse entrou em todos os corações, e como espojas ficaram embebidos deste veneno. Este veneno contagioso tem penetrado nos mosteiros, nos sacerdotes, nos seculares. Minha filha, o que não cede à luz da verdade e a potência da virtude, cede diante do vilíssimo interesse, e as virtudes mais sublimes e excelsas, diante deste veneno, como vidro frágil caem feito pedaços.”
- (3) E enquanto dizia isto chorava amargamente. Agora, quem pode imaginar o despedaçar da minha alma ao ver meu amosíssimo Jesus a chorar? Não sabendo o que fazer para que deixasse de chorar, disse disparates: “Amado meu, ah! não chores, se os demais não te amam, te ofendem e têm os olhos cegos pelo veneno do interesse, de maneira que todos fiquem embebidos, estou eu que te amo, te louvo, e vejo como imundície tudo o que é terreno, e não desejo mais do que a Ti, por isso deverias ficar contente com o meu amor e deixar de chorar, e se Te sentes amargurado derrama em mim Tuas amarguras, que estarei mais feliz do que te ver chorar.”
- (4) Ao ouvir-me deixou de chorar, derramou um pouco e logo me transmitiu as dores da cruz, e depois acrescentou:
- (5) “Minhas virtudes e os méritos adquiridos para o homem em Minha Paixão, são tantas torres de fortaleza nas quais cada um pode apoiar-se no caminho até a eternidade, porém o homem ingrato, fugindo destas torres de fortaleza, se apoiam na lama e se conduz pelo caminho da perdição.”
- (6) Então Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

4 -53 31 de Janeiro de 1901

Jesus Cristo lhe explica a grandeza da virtude da paciência.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus não vinha, e depois de muito esperar, enquanto o vi me disse:
- (2) “Minha filha, a paciência é superior a pureza, porque sem paciência a alma facilmente se desequilibra e é difícil manter-se pura, e quando uma virtude tem necessidade de outra para ter vida, se diz que essa é superior àquela, e mais, se pode dizer que a paciência é guardiã da pureza, e não só senão que

é escada para subir ao monte da fortaleza, de modo que se uma subisse sem a escada da paciência, logo se precipitaria do mais alto para o mais baixo. Além disso, a paciência é o germe da perseverança, e este germe produz uns ramos chamados firmeza. Oh! Como é firme e estável o bem empreendido pela alma paciente, não leva em conta a chuva, a geada, nem o gelo, nem o fogo, senão que toda sua atenção está em terminar o bem começado, porque não há insensatez maior do que aquele que hoje, porque lhe agrada faz um bem, e amanhã porque não encontra mais gosto o deixa. O que se dirá de um olho que a certa hora possui a visão, e na outra fica cego? De uma língua que em uma hora fala e em outra fica muda? Ah! sim minha filha, somente a paciência é a chave secreta para abrir o tesouro das virtudes, sem o segredo desta chave, as outras virtudes não saem para dar vida a alma e enobrece-la.”

4-54 5 de fevereiro de 1901.

Vê duas donzelas que servem a justiça: A tolerância e a dissimulação.

- (1) Esta manhã o bendito Jesus me transportou fora de mim mesma, se fazia, se fazia ver em um estado que dava compaixão até nas pedras. Oh! Como sofria, e parecendo não poder aguentar mais, queria aliviar-se um pouco, quase como buscando ajuda. Meu pobre coração se sentia despedaçar pela ternura, e em seguida lhe tirei a coroa de espinhos colocando-a em mim para dar-lhe alívio, logo lhe disse: “Meu doce bem, faz tempo que não me renovas as dores da cruz, te rogo que as renove hoje, assim ficarás mais aliviado.”
- (2) E Ele: “Minha amada, para fazê-lo é necessário que se pergunte a Justiça porque as coisas chegaram a tanto que não posso permitir que tu sofras.”
- (3) E eu não sabia como fazer para perguntar a Justiça, quando apareceram duas donzelas que pareciam servir a Justiça, uma tinha o nome de tolerância, a outra de dissimulação; e tendo pedido para elas me crucificarem, a tolerância me tomou uma mão e cravou sem quere terminar. Então eu disse: “Oh! Santa dissimulação, termina tu de crucificar-me, não vês que a tolerância me deixou? Faz ver como sois mais hábil em dissimular.” Então terminou de crucificar-me, porém com tal espasmo que se o Senhor não houvesse me sustentado entre seus braços, certamente teria morrido pela dor. Depois disso o bendito Jesus acrescentou:
- (4) “Filha, é necessário que ao menos algumas vezes sofras estas dores, se assim não fosse, ai do mundo! O que seria dele?”
- (5) Logo pedi por várias pessoas e me encontrei em mim mesma.

4-55 6 de Fevereiro de 1901

A maior satisfação de Jesus é encontrar-se a Si mesmo nas almas.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus ao vir me disse:
- (2) “Minha filha, quando minha graça se encontra em poder de muitas pessoas, festeja mais; acontece como com aquelas rainhas que quanto mais donzelas estiverem atentas às suas ordens e lhes fazem coroa em volta dela, tanto mais desfrutam e fazem festa. Tu permaneces firme em Mim e olha-me, e ficarás tão apegada a Mim que todo o material ficará morto para ti, e tanto deves fixar-te em Mim, até atrair-me todo em ti, porque eu encontrando em ti a Mim mesmo, posso encontrar em ti minha perfeita complacência. Agora, encontrando em ti todos os meus prazeres possíveis que posso encontrar em uma criatura humana, não posso desgostar-me do que me fazem os demais.”
- (3) E enquanto dizia entrou todo dentro de mim e estava todo satisfeito, Como seria afortunada se chegasse a atrair a mim todo meu amado Jesus.

4-56 10 de Fevereiro de 1901

A obediência tem uma visão aguda, o amor próprio é muito curto de visão.

- (1) Meu adorável Jesus ao vir, se deixava ver com os olhos resplandecentes de vivíssima e puríssima luz, eu fiquei cativada e surpreendida diante daquela luz deslumbrante, e Jesus vendo-me tão cativada, sem que lhe dissesse nada me disse:
- (2) “Minha amada, a obediência tem a visão agudíssima e vence em beleza e penetração a mesma luz do sol, enquanto que o amor próprio é muito curto de visão, tanto que não pode dar nenhum passo sem tropeçar. E não acredites tu que esta visão agudíssima têm as almas que estão sempre agitadas e escrupulosas com tudo, mais bem esta é uma rede que lhes tece o amor próprio, porque sendo muito curto de vista, primeiro as faz cair e logo lhe desperta mil perturbações e escrúpulos, e o que hoje detestam com tanto escrúpulo e medos, amanhã caem nisso novamente, tanto que sua vida se reduz a estar-se sempre submersos nesta rede cheia de artifícios que

Ihe sabe tecer muito bem o amor próprio, a diferença da visão agudíssima da obediência que é homicida do amor próprio, porque sendo agudíssima e claríssima, imediatamente prevê onde dar um passo em falso, e com ânimo generoso abstém-se de dá-lo e goza da santa liberdade dos filhos de Deus. e assim como as trevas atraem mais trevas e a luz atrai mais luz, assim esta luz chega a atrair a luz do Verbo, e unindo-se tecem a luz de todas as virtudes.”

- (3) Surpreendendo-me ao ouvir isso disse: “Senhor, que dizes? A mim parece que é santidade este modo escrupuloso de viver”.
- (4) E Ele em tom mais sério acrescentou: “Mas bem te digo que esta é verdadeira marca da obediência, e a outra é a verdadeira marca do amor próprio, e esse modo de viver me move mais a indignação do que ao amor, porque quando é a luz da verdade a que faz ver uma falta, mesmo mínima, deveria haver uma emenda, porém como é a visão curta do amor próprio, não faz outra coisa que tê-las oprimidas, sem que avancem no caminho da verdadeira santidade.”

4-57 17 de Fevereiro de 1901

O homem vem de Deus e deve voltar a Deus.

- (1) Esta manhã, encontrando-me toda oprimida e sofrendo, vi ao meu Amado Jesus e a muitos povos submersos em muitas misérias, e Ele rompendo o silêncio que tinha desde há muitos dias me disse:
- (2) “Minha filha, o homem primeiro nasce em Mim, e por isso recebe a marca da Divindade, e saindo de Mim para renascer do seio materno lhe dou a ordem para andar um pequeno trecho de caminho, e ao fim desse caminho, fazendo-me encontrar por ele, o recebo de novo em Mim, fazendo-o viver eternamente Comigo. Olha um pouco quão nobre é o homem, de onde vem, aonde vai e qual é o seu destino. Agora, qual deveria ser a santidade desse homem saindo de um Deus tão Santo? Porém o homem ao percorrer o caminho para vir outra vez a Mim, destrói nele o que recebeu de divino, se corrompe de modo que no encontro que teremos para recebe-lo em Mim, não o reconheço mais, não descubro nele mais a marca Divina, não encontro mais nada de Meu nele, e não o reconhecendo mais, minha justiça o condena a andar disperso no caminho da perdição.”

- (3) Como era terno ouvir Jesus Cristo falar sobre isto, quantas coisas me fazia compreender, porém meu estado de sofrimentos não me permite escrever mais extensamente.

4-58 8 de Março de 1901

Jesus lhe disse que a cruz o tornou conhecido como Deus. Lhe explica sobre a cruz da dor e do amor.

- (1) Continuando meu pobre estado e o silêncio de Jesus bendito, esta manhã me encontrando mais do que nunca oprimida, ao vir me disse:
- (2) “Minha filha, não as obras, nem a pregação, nem mesmo a potência dos milagres me fizeram conhecer com clareza como Deus que sou, senão quando fui posto na cruz e levantado sobre ela como meu próprio trono, então fui reconhecido como Deus; assim que somente a cruz revelou ao mundo e a todo inferno quem Eu verdadeiramente era, então todos ficaram sacudidos e reconheceram o seu Criador. Assim, é a cruz que revela Deus à alma, e faz conhecer se a alma é verdadeiramente de Deus, se pode dizer que a cruz revela todas as partes íntimas da alma e revela a Deus e aos homens quem é esta alma.”
- (3) Depois acrescentou: “Sobre duas cruzes eu consumo as almas, uma é a dor, a outra é o amor, e assim como no Céu todos os nove coros angélicos me amam, porém cada um tem um ofício especial, como os Serafins, que seu ofício especial é o amor e seu coro é posto mais em frente para receber os esplendores de meu amor, tanto que o meu amor e o deles disparando juntos eles se amoldam continuamente. Assim para as almas sobre a terra lhe dou seu ofício diferente, a quem se torna mártir das dores, e a quem de amor, sendo ambos hábeis mestres em sacrificar as almas e fazê-las dignas de minhas complacências.”

4-59 19 de Março de 1901

Lhe explica o modo de sofrer.

- (1) Esta manhã encontrando-me toda oprimida e sofrendo, sobre tudo pela privação do meu doce Jesus, depois de muito esperar, enquanto o vi me disse:
- (2) “Minha filha, o verdadeiro modo de sofrer é não olhar de quem vem os sofrimentos, nem que coisa se sofre, senão ao bem que deve vir dos sofrimentos; este foi meu modo de sofrer, não olhei nem aos verdugos, nem ao sofrimento, e olhando o bem que queria fazer por meio do meu sofrimento, ainda que para aqueles mesmos que me davam o sofrimento, e olhando o bem que devia produzir para os homens desprezei tudo o mais e com intrepidez segui o curso do meu sofrimento. Minha filha, este é o modo mais fácil e mais proveitoso para sofrer não só com paciência, senão com ânimo invicto e corajoso.”

4-60 22 de Março de 1901

Vê os grandes castigos de Roma. Jesus quer castigar e ela se opõe.

- (1) Continuando meu estado de privação, e portanto de amarguras indizíveis, esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou fora de mim mesma, me parecia que era Roma. Que espetáculo se via em todas as classes de pessoas, até no Vaticano se via coisas que dava horror. E o que dizer dos inimigos da Igreja? Como se roem de raiva contra Ela, quantos estragos vão maquinando, porém não podem efetua-los porque Nosso Senhor os têm como atados toda via. Porém o que mais me espantou, é que via a meu amante Jesus quase em ato de lhes dá a liberdade. Quem pode dizer o quanto fiquei aflita? Então, Jesus vendo minha aflição me disse:
- (2) “Filha, são absolutamente necessário os castigos, em todas as classes entrou a podridão e a gangrena, pelo que é necessário o ferro e o fogo para fazer com que não pereçam todos, por isso é a última vez que te digo que te conformes ao meu Querer, e Eu te prometo perdoar em parte.”
- (3) E eu: “Meu amado bem, não tenho coração para conformar-me contigo em castigar os povos”.
- (4) E Ele: “Se tu não te conformas, sendo de absoluta necessidade fazer isto, Eu não virei segundo meu costume e não te direi quando enviarei os castigos, e tu não sabendo e não encontrando Eu quem de algum modo rompa minha justa indignação, darei livre desabafo a minha fúria e não terás nem sequer o bem de que seja perdoado em parte o castigo. Além disso, o não vir e não

derramar em ti aquelas graças que havia querido derramar, é também uma amargura para Mim.”

- (5) E enquanto dizia isto mostrava que queria desabafar e aproximando-se da minha boca derramou um leite docíssimo e desapareceu.

4-61 30 de março de 1901

Jesus Ihe fala sobre a Divina Vontade e da perseverança.

- (1) Continuando o estado de privação me sentia como um tédio e um cansaço de minha pobre situação e minha pobre natureza queria libertar-se do dito estado. Meu adorável Jesus tendo compaixão de mim, veio e me disse:
- (2) “Minha filha, enquanto te retiras do meu Querer, assim começa a viver de ti mesma, ao contrário se estás fixa na minha Vontade, viverás sempre de Mim mesmo, morrendo em tudo a ti mesma.”
- (3) Depois acrescentou: “Minha filha, tem paciência, resigna-te em tudo a minha vontade, e não por pouco mas sempre, sempre, porque somente a perseverança no bem é o que faz conhecer se a alma é verdadeiramente virtuosa, somente ela é a que une todas as virtudes, se pode dizer que somente a perseverança une perpetuamente a Deus e a alma, virtudes e graças e como corrente se põe ao redor e atando tudo junto forma o seguríssimo nó da salvação; porém onde não há perseverança, há muito o que temer.”

4-62 31 de Março de 1901

Inconstância e volubilidade.

- (1) Esta manhã sentindo-me toda amargurada, me via ainda tão má que quase não me atrevia a ir em busca do meu único e sumo Bem, porém o Senhor não olhando minhas misérias se dignou a vir dizendo-me:
- (2) “Minha filha, é a Mim a quem queres, pois bem, Eu venho para alegrar-te, fiquemos juntos, porém fiquemos em silêncio.”
- (3) Depois de ter ficado assim um pouco, me transportou fora de mim mesma, e via que a Igreja festejava o dia de Ramos, e Jesus rompendo o silêncio me disse:
- (4) “Quanta volubilidade, quanta inconstância! Assim como hoje gritaram hosana proclamando-me como seu Rei, outro dia gritarão crucifica-o,

crucifica-o. Minha filha, a coisa que mais me desgosta é a inconstância e a volubilidade, por que isso é sinal de que a verdade não tomou possessão de tais almas, e ainda em coisas de religião pode ser que encontrem sua satisfação, sua própria comodidade e o interesse, ou bem porque se encontram em tal partido, porém amanhã estas coisas podem mudar e se podem encontrar em meio a outros partidos, e é aqui que se desviam da religião e sem remorso se entregam a outra seitas; porque quando a verdadeira luz da verdade entra em uma alma e se apossa de seu coração, esta alma não está sujeita a inconstância, mas bem tudo o sacrifica por amor daquela e para fazer-se dominar por ela, e com firme ânimo despreza tudo o demais que não pertence a verdade.”

- (5) E enquanto dizia isto, chorava sobre a condição da presente geração, que pior do que antes está sujeita a inconstância segundo sopram os ventos.

4-63 05 de Abril de 1901

Compadecendo-se da Mãe, compadece-se de Jesus. No Calvário, na crucificação, ela vê todas as gerações em Jesus.

- (1) Continuando o estado de privação, esta manhã parece que o vi um pouco, junto com a Rainha Mãe; e como o adorável Jesus segurava a coroa de espinhos, eu a tirei e tive muita compaixão dele, e enquanto fazia isso ele me disse:
- (2) “Tem compaixão ao mesmo tempo de Minha Mãe, porque sendo meu sofrimento a razão de suas dores, tendo compaixão dela, vens a compadecer-te a Mim mesmo.”
- (3) Depois disto parecia encontrar-me no Monte Calvário no momento da crucifixão de Nosso Senhor, e enquanto sofria a crucifixão via, não sei como, em Jesus todas as gerações passadas, presentes e futuras, e como Jesus nos tendo todos Nele, sentia todas as ofensas que cada um de nós lhe fazia e sofria por todos em geral e por cada indivíduo em particular, de modo que descobria também minhas culpas e as penas que por mim sofria especialmente, como também via o remédio que a cada um de nós, sem castigar a ninguém, nos subministrava para nossos males e para nossa salvação eterna. Porém quem pode dizer tudo o que via em Jesus bendito? Desde o primeiro até o último homem. Agora, estando fora de mim mesma

via as coisas claras e distintas, porém encontrando-me em mim mesma as vejo todas confusas. Assi que para evitar disparates termino.

4-64 7 de Abril de 1901

Vê a Ressurreição de Jesus. Fala da obediência.

- (1) Meu adorável Jesus continua privando-me de sua presença, sinto uma amargura e como transpassado o coração por uma faca, que me dá tanta dor de fazer-me gritar e chorar como uma criança. Ah! verdadeiramente me parece que ter chegado a ser como uma criança, que por pouco que se afaste a mãe chora e grita tanto que transtorna toda a casa, e não há nenhum remédio para que deixe de chorar enquanto não se encontre novamente nos braços da mãe. Assi sou eu, verdadeira criança na virtude, que me fosse possível transtornaria céus e terra para encontrar meu sumo e único Bem, e somente me acalmo quando me encontro em posseção de Jesus. Pobre criança que sou, sinto todavia que as fraldas da infância me cobrem, não sei caminhar sozinha, sou muito débil, não tenho a capacidade dos adultos que se deixam guiar pela razão, e esta é a maior necessidade que tenho de estar com Jesus, com razão ou sem razão, não quero saber nada, o quero saber é que quero a Jesus. Espero que o Senhor queira perdoar a esta pobre criança que as vezes comete desatinos.
- (2) Então, encontrando-me nesse estado, por pouco tempo vi a meu adorável Jesus no momento de sua ressurreição, com um rosto tão resplandecente que não se pode comparar a nenhum outro esplendor, e me parecia que a humanidade santíssima de Nosso Senhor, se bem era carne viva, porém estava resplandecente e transparente de modo que se via claramente a Divindade unida a Humanidade. Agora, enquanto o via tão glorioso, uma luz me vinha Dele e parecia que me disse:
- (3) Tanta glória obtive a minha humanidade por meio da perfeita obediência, que destruindo de todo a natureza antiga Me deu a nova natureza gloriosa e imortal. Assim a alma por meio da obediência pode formar em si a perfeita ressurreição às virtudes, como por exemplo: Se a alma está aflita, a obediência a faz ressurgir na alegria, se está agitada, a obediência a faz ressurgir na paz, se tentada, a obediência lhe fornecerá uma corrente mais forte para atar o inimigo e a fará ressurgir vitoriosa das insidias diabólicas; se assediada pelas paixões e vícios, a obediência matando-os a fará ressurgir

para as virtudes. Isto a alma a seu tempo formará também a ressurreição do corpo.”

- (4) Depois disso a luz se retirou, Jesus desapareceu, e eu fiquei com tanta dor, vendo-me novamente privada Dele, que sentia como se tivesse um ardente febre que me agita e me faz delirar. Ah! Senhor, dá-me a força para vos suportar nessas demoras porque me sinto desfalecer!

4-65 9 de Abril de 1901

Se os fervores e virtudes não estão bem enraizados na humanidade de Jesus, diante das tribulações, diante dos infortúnios, rapidamente se secam.

- (1) Encontrando-me na plenitude do delírio, dizia disparates, e creio que também mesclava defeitos; minha pobre natureza sentia todo o peso do meu estado, a cama lhe parecia pior que a dos condenados ao cárcere, tendo querido desvincular-se desse estado, acrescentado meu refrão, de que meu estado não é mais vontade de Deus e por isso Jesus não vem, e ia pensando no que deveria fazer. Enquanto fazia isso, meu paciente Jesus saiu de dentro do meu interior, porém com um aspecto grave e sério que dava medo e me disse:
- (2) “O que tu pensas que Eu teria feito de me encontrasse na tua situação?”
- (3) Em meu interior dizia: “Certamente que a vontade de Deus.”
- (4) E Ele: “Pois bem, isso fazes tu.”
- (5) E desapareceu. Era tanta a gravidade de Nosso Senhor, que naquelas palavras que disse sentia toda a força de sua palavra, não só criadora, como também destruidora. Meu interior ficou de tal maneira sacudido, oprimido e amargurado por estas palavras, que não fazia outra coisa que chorar, especialmente recordava a gravidade com a qual Jesus me havia falado e não me atrevia a dizer “vem”.
- (6) Agora, estando durante o dia neste estado, fiz minha meditação sem chama-lo, o melhor veio e com um aspecto doce, todo mudado em comparação da manhã e me disse:
- (7) “Minha filha, que ruína, que destruição está por acontecer!”
- (8) E enquanto dizia isto senti meu interior mudado, porque não era por outra coisa que não vinha, senão pelos castigos; e enquanto estava nisso, via quatro pessoas veneráveis que choravam diante das palavras que Jesus havia

dito; porém O bendito Jesus, como querendo distrair disse algumas poucas palavras sobre as virtudes:

- (9) “Há certos fervores e certas virtudes que se assemelham aqueles arbustos que nascem que em torno de certas árvores, e que não estando bem enraizados no tronco, um vento impetuoso e uma geada um pouco forte os fazem cair, e se bem depois de algum tempo pode ser que fiquem novamente verde, porém estando exposto as intempéries e portando a mudanças, jamais chegam a ser árvores feitas. Assim são esses fervores e essas virtudes que não estão bem enraizados no tronco da árvore da obediência, isto é, no tronco da árvore da minha Humanidade que foi toda obediência, diante das tribulações, dos infortúnios, súbito se secam e jamais chegarão a produzir frutos para a vida eterna.”

4-66 19 de Abril de 1901

Lamentos pela privação. Jesus a consola e explica algo a respeito da Graça.

- (1) Continuo meus dias de privação do meu amado Jesus, ao mais vem como sombra e como raio, meu pobre coração está sobretudo amargurado, sinto tanto a sua privação que minhas fibras, meus nervos, meus ossos, até as gotas de meu sangue, discutem continuamente comigo e me dizem: “Onde está Jesus? Como! O perdeste? O que tens feito que não vem mais? Como faremos para estar sem Ele? Quem nos consolará tendo perdido a fonte de toda a consolação? Quem nos fortificará na debilidade, quem nos corrigirá e descobrirá nossos defeitos, havendo ficado privada daquela luz, que mais do que fio elétrico penetrava nos esconderijos mais íntimos, e com a doçura mais inefável corrigia e sarava nossas chagas? Tudo é miséria, tudo é esquelético, tudo é sombrio sem Ele, como faremos?” E ainda que no fundo da minha vontade me sinto resignada e vou oferecendo sua mesma privação, como o maior sacrifício por seu amor, tudo o mais faz continua guerra e me torturam. Ah! Senhor, quanto me custa te fazer conhecido e a que alto preço me fazes pagar tuas visitas passadas. Agora, estando nesse estado, por breves instantes se fez ver e me disse:
- (2) “Sendo minha graça parte de Mim mesmo, tu a possuindo, com razão e por estrita necessidade tudo o que forma seu ser não pode existir sem Mim, eis aqui a razão pela qual tudo te pergunta por Mim e és continuamente torturada porque estando imbuída de Mim e preenchida com parte de Mim

mesmo, então (suas fibras, nervos, etc¹) não estão em paz, pois somente têm paz e ficam contentes quando me possuem não só em parte senão em tudo.”

(3) E havendo-me lamentado sobre minha dura situação acrescentou:

(4) “Também Eu no decorrer de minha paixão senti um extremo abandono, si bem que minha Vontade esteve sempre unida com o

(¹) nota do tradutor.

Pai e o Espírito Santo; isto o quis sofrer para divinizar em tudo a cruz, tanto que contemplando-me a Mim e contemplando a cruz, encontrarás o mesmo esplendor, os mesmos ensinamentos e o mesmo espelho no qual poderás refletir a si mesma continuamente, sem diferença entre um e outro”.

4-67 21 de Abril de 1901

A necessidade dos castigos é principalmente para não permitir que o homem se corrompa.

(1) Continuando em meu habitual estado, vi o meu doce Jesus com uma cruz na mão em atitude de jogá-la sobre os povos e me disse:

(2) “Minha filha, o mundo é sempre corrupto, porém há certos tempos em que chega a tal corrupção, que se Eu não derramar sobre os povos parte de minha cruz, pereceriam todos na corrupção, como foi nos tempos em que Eu vim ao mundo, somente a cruz salvou muitos da corrupção na qual estavam imersos. Assim que nestes tempos a corrupção chegou a tanto, que se Eu não verter os flagelos, os espinhos, as cruces, fazendo-os derramar até o sangue, ficariam submersos nas ondas da corrupção.”

(3) E enquanto dizia isto parecia que agitava aquela cruz sobre os povos e os castigos aconteciam.

4-68 22 de abril de 1901

Jesus a instrui sobre a imitação de sua vida.

(1) Sentindo-me toda aflita e confusa e quase sem esperança de voltar a ver a meu adorável Jesus, de improviso veio e me disse:

- (2) “sabes o que quero de ti? Te quero em tudo semelhante a Mim, assim no obrar como na intenção. Quero que sejas respeitosa com todos, porque respeitas a todos dá paz a si mesmo e paz aos demais; que te tenhas como a menor de todos e que todos os meus ensinamentos os rumine sempre em tua mente e as conserves em teu coração, a fim de que nas diversas ocasiões as encontre sempre prontas para servir-te delas e pô-las em execução. Em suma, quero que tua vida seja um transbordamento da minha.”
- (3) E enquanto dizia isto, via que por trás do Senhor descia sobre a terra uma geada e um incêndio que causava dano às colheitas, e eu disse: “Senhor, que fazes? Pobre gente!” Não me fez caso e desapareceu.

4-69 13 de Junho de 1901

A cruz e as tribulações são o pão da bem aventurança eterna.

- (1) Depois de um longo silêncio por parte do meu adorável Jesus, em que no máximo dizia alguma coisa sobre os flagelos que quer derramar, esta manhã encontrando-me oprimida, cansada pela minha dura situação, especialmente pelas continuas privações a quais estou frequentemente sujeita, o vi por breves instantes e me disse:
- (2) “Minha filha, as cruces e as tribulações são o pão da eterna bem aventurança.”
- (3) Portanto compreendia que quanto maior o sofrimento, mais abundante e mais saboroso será o pão que nos nutrirá na morada celestial, ou seja, por quanto mais se sofre, mais garantia recebemos da futura glória.

4-70 18 de Junho de 1901

Jesus exige sua glória de todas as partículas do nosso ser. Do estado de união se passa à consumação.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, por um instante vi a meu doce Jesus, e me lamentei do meu pobre estado por suas privações e de uma espécie de cansaço físico e moral, como se me sentisse destroçar minha

pobre natureza e que por todos os lados sinto desfalecer. Então, tendo dito tudo isso a meu Jesus, me disse:

- (2) “Minha filha, não temas porque te sentes desfalecer por todos os lados? Tu não sabes que tudo deve ser sacrificado por Mim, não só na alma mas também no corpo? E que de todas as partes de ti Eu exijo Minha glória? Além do mais, não sabes tu que do estado de união se passa a outro que é o da consumação? É verdade que não venho segundo meu costume para castigar os povos, porém me sirvo disto também para teu proveito, que não é somente ter-te unida comigo, senão de consumir-te por meu amor. Com efeito, Eu não vindo e sentindo-te desfalecer por minha ausência, não vem a consumir-te por Mim? E o mais, não tens razão para afligir-te, porque primeiro quando me vês é sempre do teu interior que me vês sair, e isto é um sinal certo de que estou contigo, e depois porque ainda devem passar dias sem que possas dizer que me hás visto perfeitamente.”
- (3) Depois disso tomando um tom de voz mais doce e bondoso acrescentou:
- (4) “Minha filha, te recomendo muito, muito que não faças sair de ti nem o mínimo ato que não seja paciência, resignação, doçura, igualdade de ti mesma, tranquilidade em tudo, de outra maneira virias a desonrar-me; e aconteceria como a um rei que habitava em um palácio com muita riqueza, e por fora se via todo cheio de rachaduras, sujo, quase por cair. Não diriam: como mora um rei nesse palácio se por fora se vê tão feio que até dá medo de chegar perto? Quem sabe que rei é este? E isto não seria uma desonra para aquele rei? Agora pensa que se de ti sai alguma coisa que não seja virtude, o mesmo diriam de ti e de Mim, e Eu ficaria desonrado porque habito dentro.”

4-71 30 de Junho de 1901

Sinais para saber se a alma possui a graça.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, por pouco tempo meu dulcíssimo Jesus se deixou ver todo fundido em mim e me disse:
- (2) “Minha filha, queres saber quais são os sinais para conhecer se uma alma possui minha graça?”
- (3) E eu: “Senhor como a tua santíssima bondade”.
- (4) Então Ele prosseguiu: “O primeiro sinal para ver se uma alma possui a minha graça, é que tudo que possa ouvir ou ver no exterior que pertence a Deus, em seu interior sente uma doçura, uma suavidade toda divina, não comparável a nenhuma coisa humana e terrena; acontece como uma mãe

que mesmo com a respiração, com a voz conhece o parto de suas entranhas na pessoa de um filho e se regozija de alegria; ou como a duas amigas intimas que conversando manifestam reciprocamente os mesmos sentimentos, inclinações, alegrias, aflições, e encontrando esculpidas uma na outra suas mesmas coisas, sentem prazer, gozo e se abraçam tanto em amor que não sabem separar-se. Assim a graça interna que reside na alma ao ver exteriormente o parto de suas mesmas entranhas, ou seja, ao encontrar-se naquelas mesmas coisas que formam sua essência se une e faz sentir na alma tal alegria e doçura que não se sabe expressar.

- (5) O segundo sinal é que o falar da alma que possui a graça é pacífico e tem virtude de infundir a paz nos demais, tanto que as mesmas coisas ditas por quem não possui a graça não produzem nenhuma impressão e nenhuma paz, enquanto que ditas por quem possui a graça obram maravilhosamente e restitui a paz às almas.
- (6) Além do mais minha filha, a graça despoja a alma de tudo e faz da humanidade um véu para estar coberta, de modo que rompido este véu se encontra o paraíso na alma de quem a possui. Então não é de se maravilhar se nessa alma se encontra a verdadeira humildade, obediência e assim por diante, porque dela não fica outra coisa que um simples véu e vê com claridade que dentro dela está toda a graça que obra e que lhe tem em ordem todas as virtudes e a faz estar em continua ação para com Deus.”

4- 72 5 de Julho de 1901

Jesus é o princípio, o meio e o fim de todos os desejos.

- (1) Estando com temor sobre o estado de minha alma, de improviso veio meu adorável Jesus e me disse:
- (2) “Minha filha, não temas porque somente Eu sou o princípio, o meio e o fim de todos os teus desejos.”
- (3) Com estas palavras Jesus me acalmou. Seja tudo para a glória de Deus e bendito seja seu santo nome.

4-73 16 de Julho de 1901

O princípio do mal no homem. Diferença entre o amor de Jesus e o amor humano. Para entrar no Céu, a alma deve estar totalmente transformada em Jesus.

- (1) Depois de muitos dias de privação, esta manhã se dignou a vir me transportou fora de mim mesma. Agora, encontrando-me diante de Jesus bendito, via muita gente e os males da geração presente. Meu adorável Jesus os olhava com compaixão e dirigindo-se a mim me disse:
- (2) “Minha filha, queres saber de onde começou o mal no homem? O princípio é que o homem enquanto se conhece a si mesmo, ou seja, começa a adquirir o uso da razão, se diz a si mesmo: “Eu sou algo” e crendo ser alguma coisa se separa de Mim, não confia em Mim que sou o Tudo, e toda a força e confiança a extrai de si mesmo, e disto acontece perder até todo bom princípio, e perdendo o bom princípio, qual será o seu fim? Imagina-o tu mesma minha filha.
- (3) Depois, separando-se de Mim que contendo todo bem, o que pode esperar de bem o homem, sendo ele um oceano de mal? Sem Mim tudo é corrupção, miséria e sem nenhuma sombra de verdadeiro bem, e esta é a sociedade presente.”
- (4) Ao ouvir isso sentia aflição que não sabia como expressar, porém Jesus querendo me consolar me transportou a outra parte e eu encontrando-me sozinha com meu amado Jesus, lhe disse: “Diz-me, me amas?”
- (5) E Ele: “sim.”
- (6) E eu: “não estou contente somente com um “Sim”, queria que me explicasse melhor o quanto me amas.”
- (7) E Ele: “É tanto o meu amor por ti que não somente não tem princípio, senão que não terá fim, e nestas palavras podes compreender quão grande, forte e constante é o meu amor por ti.”
- (8) Considerei tudo isto por um pouco de tempo, e via um abismo de distância entre o meu amor e o seu, e toda confusa disse: “Senhor, que diferença entre o meu amor e o teu! O meu não só tem princípio, senão que no passado vejo vícios em minha alma por não ter-te amado.”
- (9) E Jesus tendo compaixão de mim disse:
- (10) “Amada minha, não pode haver igualdade entre o amor do criador e o da criatura. No entanto, hoje quero te dizer uma coisa que te servirá de consolação e que não tens entendido: Deves saber que cada alma durante todo o curso de sua vida está obrigada a amar-me constantemente, sem nenhum intervalo, e não amando-me sempre, ficam na alma tantos vazios por quantos dias, horas, minutos que deixou

de me amar, e ninguém poderá entrar no Céu se não preencher estes vazios, e somente poderá preenche-los, ou amando-me duplamente pelo resto de sua vida, ou se não alcançar os preencherá a força do fogo no purgatório. Agora, tu quando estás privada de Mim, a privação do objeto amado faz duplicar o amor, e com isto vens a preencher os vazios que há na tua alma.”

- (11) Depois disso lhe disse: “Meu doce bem, deixa-me ir junto contigo ao Céu, e se não queres para sempre, ao menos por um pouco, Ah! te peço, contenta-me!” E ele me disse:
- (12) “Não sabes tu que para entrar nessa bem aventurada morada a alma deve estar toda transformada em Mim, de maneira que deve aparecer como outro Cristo? De outra forma, que papel farias em meio dos demais bem aventurados? Tu mesma terias vergonha de estar junto com eles.”
- (13) E eu: “É verdade que sou muito diferente de Ti, porém se queres podes tornar-me igual.” Então para contentar-me me encerrou toda nele, de modo que não via mais a mim mesma, senão a Jesus Cristo, e deste modo nos elevamos até o Céu; chegados a um ponto nos encontramos diante de uma luz indescritível, em frente aquela luz se experimentava nova vida, alegria insólita jamais sentida. Como me sentia feliz! Mas bem me parecia encontrar-me na plenitude de toda a felicidade. Agora, enquanto nos adentramos nessa luz, eu sentia temor, queria louvá-lo, agradecê-lo, porém não sabia o que dizer, recitei três Glória ao Pai e Jesus respondia junto comigo; porém apenas terminadas, como relâmpago me encontrei na mesma mísera prisão de meu corpo. Ah Senhor, como é que minha felicidade durou tão pouco? Parece que é demasiado duro o barro do meu corpo, pois se necessita muito para romper-se e impede a minha alma de marchar-se dessa miserável terra. Porém espero que algum golpe impetuoso o queira não somente romper, senão pulverizar, e então não tendo a casa onde possa estar aqui, tenhas compaixão de mim e me acolhas para sempre na Celestial morada.

4-74 20 de Julho de 1901

Como é doce para Jesus a voz da alma.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus não vinha. Depois de haver esperado e quase ter perdido a esperança de voltar a vê-lo, de improviso veio e me disse:
- (2) “Minha filha, tua voz me é doce, como ao pequeno passarinho lhe é doce a voz da mãe que regressa depois de o ter deixado para ir em busca de alimento para nutri-lo, e o passarinho ao ouvir sua voz sente uma doçura e faz festa, e depois que a mãe põe o alimento na sua boca se aconchega todo e se esconde debaixo da asa materna para se aquecer e livrar-se das inclemências do tempo e tomar repouso seguro; Oh! Como é querido e agradável para o pequeno passarinho estar debaixo da asa materna. Assim és tu para Mim, sois asa que me esquenta, me repara me defende e me fazes tomar repouso seguro. Oh! Como me é querido e agradável o estar debaixo desta asa.”
- (3) Disse isso e desapareceu e eu fiquei toda confusa e cheia de vergonha sabendo-me tão má, porém a obediência quis acrescentar minha confusão querendo que escrevesse isso. Seja feita sempre a Santíssima Vontade de Deus.

4-75 23 de Julho de 1901

Jesus fala de sua vontade e da caridade.

- (1) Encontrando-me com muitas dúvidas a respeito do meu estado, ao vir meu adorável Jesus me disse:
- (2) “Filha, não temas, o que te recomendo é que esteja sempre uniformizada a minha vontade, porque quando a alma está na Vontade Divina, não tem força para entrar nela nem a vontade diabólica, nem a humana, para fazer da alma um juguete.”
- (3) Depois disso me parecia vê-lo crucificado, e tendo-me participado o Senhor, não só suas penas, senão os sofrimentos de outra pessoa, acrescentou:
- (4) “Esta é a verdadeira caridade: Destruir-se a si mesmo para dar vida a outros, e tomar sobre si os males dos outros e dar-me seus próprios bens.”

4-76 27 de Julho de 1901

Dúvidas do confessor, resposta de Jesus.

- (1) O confessor havendo tido algumas dúvidas, o bendito Jesus ao vir o via junto a ele e ia lhe dizendo:
- (2) “Meu obrar está sempre apoiado na verdade, e se bem muitas vezes parece escuro, debaixo de enigmas, no entanto não se pode fazer menos que dizer que é verdade, e se bem a criatura não entende com clareza o meu obrar, isto não destrói a verdade, mais bem faz compreender muito melhor que é modo de obrar Divino, porque sendo a criatura finita não pode abraçar e compreender o infinito, ao mais pode compreender e abraçar alguma centelha, assim como em tantas coisas ditas por Mim nas escrituras, e meu modo de obrar nos santos, foram compreendidos com clareza? Oh! Quantas coisas hão deixado na obscuridade e no enigma. No entanto, quantas mentes de doutores e sábios se fatigaram por interpretá-las? E que coisa compreenderam? Se pode dizer que nada em comparação ao que falta por conhecer. Acaso isto prejudica a verdade? Para nada, mais bem a faz resplandecer muito mais. Por isso teu olho deve estar atento e se há verdadeira virtude, se sente em tudo, e ainda que as vezes no escuro que está a verdade, e em todo caso se necessita estar tranquilo e em santa paz.”
- (3) Disse isso e desapareceu e eu regressei em mim mesma.

4-77 30 de julho de 1901

Vê o mundo e como a maior parte são cegos.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus me transportou fora de mim mesma em meio de muita gente. Que cegueira! Quase todos eram cegos, uns poucos de visão curta; apenas um ou outro se notava como sol em meio das estrelas, de vista agudíssima, todo concentrado no Sol Divino, e esta visão lhe era concedida porque a tinha fixa na luz do verbo Humano. Jesus compadecendo-se todo me disse:
- (2) “Minha filha, como a soberba arruinou o mundo, chegou a destruir essa pequena luzinha de razão que todos levam consigo quando nascem; porém debes saber que a virtude que mais exalta Deus é a humildade, e a virtude que mais exalta a criatura perante Deus e perante os homens é a humildade.”
- (3) Disse isso e desapareceu. Mais tarde regressou todo angustiado e aflito e acrescentou:
- (4) “Minha filha, estão para acontecer três terríveis castigos.”

(5) E como relâmpago desapareceu sem dar-me tempo de dizer-lhe nenhuma palavra.

4-78 3 de Agosto de 1901

A alma que possui a graça tem autoridade sobre o inferno, sobre os homens e sobre Deus.

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de muito esperar veio a Virgem Mãe conduzindo-o quase que a força, porém Jesus fugia. Então a Virgem Santíssima me disse:
- (2) “Minha filha, não te canses em pedir-lhe, mais bem seja inoportuna, porque este ato de fugir é sinal que quer enviar algum castigo, por isso foge da vista das pessoas amadas, porém tu não te detenhas, porque a alma que possui a graça tem autoridade sobre o inferno, sobre os homens e sobre Deus mesmo, porque sendo a graça parte de Deus mesmo, a alma possuindo-a, não tem talvez o poder sobre o que ela mesma possui?”
- (3) Então depois de muito esperar, obrigado pela Mãe Rainha e importunado por mim veio, porém com um aspecto imponente e sério, de modo que não me atrevia a falar, não sabia como fazer para tirar aquele aspecto tão imponente. Pensei começar a falar com disparates dizendo-lhe: “Meu doce bem, amemo-nos se não nos amamos nós mesmos, quem nos deve amar? E se não te contentas com meu amor, quem poderá contentar-te? Ah! dá-me um sinal certo de que estás contente com meu amor, de outra maneira eu desfaleço, eu morro.” Porém, que pode dizer todos os disparates que eu disse? Creio que é melhor passa-los por alto; porém com isso parece que tive êxito em tirar-lhe aquele ar imponente que tinha, e me disse:
- (4) “Somente estarei contente com teu amor quando este ultrapassar o rio da iniquidade dos homens, por isso pensa em acrescentar o teu amor, porque assim estarei contente contigo.”
- (5) Disse isso e desapareceu.

4-79 5 de Agosto de 1901

Como as mortificações são os olhos da alma.

- (1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu bendito Jesus tardava em vir e eu me sentia morrer pela pena de sua privação, quando de improviso veio e me disse:
- (2) “Minha filha, assim como os olhos são a vista do corpo, assim a mortificação é a vista da alma, assim que a mortificação pode se chamar olhos da alma.”
- (3) E desapareceu.

4-80 6 de Agosto de 1901

O amor dos bem aventurados é propriedade divina, porém o amor dos viajantes é propriedade que está em ato de fazer aquisição dele.

- (1) Esta manhã havendo recebido a comunhão, meu adorável Jesus se fazia ver tão sofredor e ofendido que dava compaixão. Eu o estreitei a mim e Lhe disse: “Meu doce bem como sois amável e desejável! como é possível que os homens não te amem, mas bem te ofendem? Amando-te a Ti tudo se encontra, e ao amar-te encontramos todos os bens, e não te amando todo bem nos desaparece. No entanto, quem é que te ama? Porém ah meu amadíssimo tesouro afasta-te das ofensas dos homens e por um pouco desafoguemos em amor.” Então Jesus chamou toda a corte celestial para ser espectadora do nosso amor e disse:
- (2) “O amor de todo o Céu não seria suficiente pago nem me faria feliz, se não estivesse o teu unido, muito mais que esse amor é propriedade minha que ninguém me pode retirar, porém o amor dos viajantes é como propriedade que estou em ato de adquirir, e como Minha graça é parte de Mim mesmo, ao entrar nos corações, sendo o Meu Ser muito ativo, os viajantes podem fazer um comércio com o amor e este comércio engrandece as propriedades do meu amor, e Eu sinto tal gosto e prazer que sem ele Eu ficaria amargurado. Por isso é que o teu amor, o amor de todo o Céu não me deixaria contente.”
- (3) Quem pode dizer o quanto fiquei assombrada ao ouvir isto, e quantas coisas compreendia sobre este amor, porém minha língua se torna balbuciante, por isso ponho ponto.

4-81 21 de Agosto de 1901

A Mamãe Celestial Lhe ensina o segredo da felicidade.

- (1) Encontrando-me no meu habitual estado, me encontrei fora de mim mesma, e depois de haver girado e girado em busca de Jesus, em troca encontrei a Mamãe Rainha, e como estava oprimida e cansada lhe disse: “Minha doce Mamãe, perdi o caminho para encontrar a Jesus, não sei aonde ir nem o que fazer para encontra-lo de novo.” E enquanto dizia isso, chorava, e Ela me disse:
- (2) “Minha filha, vem junto a Mim e encontrarás o caminho para Jesus, e mais, quero ensinar-te o segredo para poder estar sempre com Jesus e para viver sempre contente e feliz ainda sobre esta terra. E isto é ter fixo em teu interior que somente Jesus e tu estão no mundo e ninguém mais, e somente a Ele debes agradar, alegrar e amar, e somente Dele debes esperar ser amada e alegrada em tudo. Estando deste modo tu e Jesus, não te impressionarás mais se estás rodeada de desprezos ou elogios, de parentes ou estranhos, de amigos ou inimigos. Somente Jesus será toda a tua alegria e somente Jesus te bastará por todos. Minha filha, até que tudo o que existe aqui embaixo não desapareça de todo da alma, não se pode encontrar verdadeira e perpétua alegria.”
- (3) Agora, enquanto dizia isto, como de dentro de um raio saiu Jesus em meio a nós, e eu o tomei e levei comigo e me encontrei em mim mesma.

4-82 2 de Setembro de 1901

Jesus fala da igreja e da sociedade presente.

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus se fazia ver unido com o Santo Padre e parecia lhe dizer:
- (2) “As coisas até aqui sofridas não mais que tudo o que Eu passei desde o principio de minha Paixão até que fui condenado a morte. Meu filho, não te resta outra coisa que levar a cruz ao Calvário.”
- (3) E enquanto dizia isso parecia que Jesus bendito tomava a cruz e a colocava sobre os ombros do Santo Padre, ajudando Ele mesmo a leva-la. Agora, enquanto dizia isso acrescentou:
- (4) “Minha Igreja está como moribunda, especialmente com respeito as condições sociais, que com ânsia esperam o grito de morte; porém, ânimo meu filho, depois que tenhas chegado ao monte, quando levantem a cruz, todos se sacudirão e a Igreja deixará o aspecto de moribunda e recobrará seu pleno vigor. Somente a cruz será o meio para isso, como somente a cruz foi o

único meio para preencher o vazio que o pecado havia feito e para unir o abismo de distância infinita que havia entre Deus e o homem. Assim que nestes tempos somente a cruz fará levantar a frente da Minha Igreja, valorosa e resplandecente para confundir e por em fuga os inimigos.”

- (5) Disse isso e desapareceu, e depois de um pouco regressou o meu Amado Jesus, todo aflito e continuou dizendo:
- (6) “Minha filha, quanto me dói a sociedade presente, são meus membros e não posso fazer menos que amá-los; me acontece como um tal que tivesse um braço, uma mão infectada e chagada, a odeia, a detesta? Ah! não, mas bem lhe procura todos os cuidados, quem sabe quanto gasta para ver-se curado, e enquanto não obtém a cura, é causa de sofrimento para todo o corpo, de tê-lo oprimido, aflito. Assi é minha condição, vejo meus membros infectados, chagados, e por eles sinto dor e pena, e por isso me sinto mais atraído a amá-los. Oh! Como é diferente o meu amor do das criaturas! Eu estou obrigado a amá-las porque são coisa minha, porém elas não me amam como coisa delas, e se me amam, amam pelo seu próprio bem.”
- (7) Depois disso desapareceu e eu encontrei-me em mim mesma.

4-83 4 de Setembro de 1901

Ardores do Coração de Jesus pela glória da Majestade Divina e pelo bem das almas.

- (1) Meu adorável Jesus continua vindo, e esta manhã apenas o vi senti uma ânsia de lhe perguntar se havia perdoado meus pecados, por isso lhe disse: “Meu doce amor, quanto desejo ouvir da tua boca se me perdoaste meus muitos pecados.” E Jesus se aproximou do meu ouvido, e com o seu olhar parecia que escrutinava todo o meu interior e me disse:
- (2) “Tudo está perdoado. Eu os te perdoou, não te resta outra coisa que alguns defeitos cometidos por ti inadvertidamente, e também os te perdoou.”
- (3) Depois disso parecia que Jesus se colocava as minhas costas, e tocando-me os rins com sua mão os fortificava. Quem pode dizer o que sentia com aquele toque? Somente sei dizer que sentia um fogo refrigerante, uma pureza unida a uma força; depois que me tocou os rins lhe pedi que fizesse o mesmo ao coração, e Jesus para agradar-me consentiu, e depois

me parecia como se Jesus bendito estivesse cansado por minha causa e lhe disse: “Minha doce vida, estás cansado por minha causa, não é verdade?”

- (4) E Ele: “Sim. Ao menos seja agradecida pelas graças que estou te dando, porque a gratidão é a chave para poder abrir os tesouros que Deus contém; porém debes saber que isto que tens feito te servirá para preservar-te da corrupção, para fortalecer-te e para dispor tua alma e teu corpo para a glória eterna.”
- (5) Depois disso parece que me transportava fora de mim mesma e me fazia ver a multidão dos povos e o bem que podiam fazer e não fazem, e portanto a glória de Deus deve receber e não recebe, e Jesus todo aflito acrescentou:
- (6) “Amada minha, meu coração arde pela honra de Minha glória e pelo bem das almas. Por todo bem que omitem, tantos vazios recebem a minha glória, e suas almas ainda que não fizeram o mal, não fazendo o bem que poderiam fazer, são como aquelas habitações vazias, que se bem são belas, porém não há nada para admirar que atraia a vista, e portanto nenhuma glória recebe o dono e se fazem um bem e outro o omite, são como aquelas habitações todas despovoadas, em que apenas algum objeto se descobre sem nenhuma ordem. Minha amada, entra para tomar parte destas penas, dos ardores que meu coração sente pela glória da Majestade Divina e pelo bem das almas, trata de preencher estes vazios de minha glória, e poderás fazê-lo não deixando passar momento de tua vida que não esteja unida com a minha, isto é, em todas as tuas ações, seja oração ou sofrimento, repouso ou trabalho, silêncio ou conversas, tristeza ou alegria, até mesmo o alimento que tomes. Em suma, em tudo que te possa acontecer colocarás a intenção de dar-me toda a glória que em tais ações deveriam dar-me e de suprir o bem que deveriam fazer e não fazem, tentando repetir a intenção por quanta glória não recebo e por quanto bem omitem. Se fazes isto chegarás de algum modo ao vazio da glória que devo receber das criaturas, e meu coração sentirá um refrigério para meus ardores, e por este refrigério correrão rios de graça em proveito dos mortais, que lhes infundirão maior força para fazer o bem.”
- (7) Depois disso me encontrei em mim mesma.

O verdadeiro amor supre a tudo.

- (1) Ao voltar o meu amável Jesus, me sentia quase com temor de não corresponder as graças que o Senhor me faz, tendo-me deixado impressas aquelas palavras que me disse antes: “Ao menos seja agradecida.” E Ele vendo-me com este temor me disse:
- (2) “Minha filha, ânimo, não temas, o amor suprirá tudo. Além disso, tendo colocado a vontade de verdadeiramente fazer o que Eu quero, ainda que alguma vez faltasse Eu suprirei por ti, por isso não temas. Deves saber que o verdadeiro amor é inteligente e o verdadeiro inteligente chega a tudo; muito mais quando na alma há um amor amante, um amor que se dói pelas penas da pessoa amada como se fosse próprias, e um amor que chega a tomar sobre si o sofrimento que deveria sofrer a pessoa que se ama, é o mais heroico e se assemelha ao Meu amor; sendo muito difícil encontrar quem põe a própria pele. Então, si em ti toda não há mais que amor, se não me agradarás de um modo, o farás de outro; e mais, se estás em possessão destes três amores, me acontecerá a Mim como aquele que sendo injuriado, ofendido com todo tipo de afrontas por todos, entre tantos há um que o ama, o compadece, lhe paga por todos, e aquele, que faz? Fixa o olhar na pessoa amada e encontrando sua recompensa esquece todos os ultrajes, e dá favores e graças aos mesmos que o ultrajaram.”

4-85 9 de Setembro de 1901

Eficácia das intenções.

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha. Então enquanto minha mente estava ocupada em considerar o mistério da coroação de espinhos, me recordei que estando ocupada outras vezes neste mistério, o Senhor se comprazia em retirar de sua cabeça a coroa de espinhos e cravá-la na minha, e disse em meu interior: “Ah Senhor, já não sou digna de sofrer teus espinhos.”
- (2) E Ele veio de improviso e me disse:
- (3) “Minha filha, quando tu sofres meus mesmos espinhos, tu me consolas, e tu sofrendo Eu me sinto completamente livre dessas penas; quando te

humilhas e te crês indigna de sofrê-las, então me reparas os pecados de soberba que se cometem no mundo.”

- (4) E eu acrescentei: “Ah! Senhor, por quantas gotas derramaste, por quantos espinhos sofreste, por quantas feridas, tanta glória tenho intenção de te dar por tanta glória deveriam te dar todas as criaturas se não existisse o pecado da soberba, e tantas graças tenho intenção de pedir-te para todas as criaturas para fazer que seja destruído este pecado.”
- (5) Enquanto dizia isto, vi que Jesus continha Nele a todo o mundo, como uma máquina contém em si os objetos, e todas as criaturas se moviam Nele e Jesus se movia até elas, e parecia que Ele teve a glória de minha intenção e as criaturas regressaram a Ele para receber o bem prestado por mim para elas. Eu fiquei abismada, e Jesus vendo meu assombro disse:
- (6) “Parece surpreendente tudo isso, não é verdade? Contudo parece coisa de nada o tu tens feito, no entanto não é assim; quanto bem se poderia fazer com repetir esta intenção e não se faz?”
- (7) Disse isso e desapareceu.

4-86 10 de Setembro de 1901

O unir nossas ações com Jesus é continuar sua vida sobre a terra.

- (1) Continuo fazendo o que Jesus me ensinou no dia 4 deste mês, se bem alguma vez me distraio, porém enquanto alguma vez me esqueço, parece que Jesus em meu interior se põe em guarda e o faz Ele por mim, então eu vendo isso me ruborizo e em seguida me uno a Ele e lhe faço o oferecimento do que no momento estou fazendo, assim ainda que seja um olhar, uma palavra, vou dizendo: “Senhor, toda essa glória que as criaturas deveriam dar-te com a boca e não te dão, eu faço a intenção de te dar com a minha e impetro para elas o fazer um bom e santo uso da boca, unindo-me sempre a mesma boca de Jesus.” Então enquanto em todas as minhas coisas fazia isso, veio e me disse:
- (2) “Eis aqui a continuação de minha vida que era a glória do pai e o bem das almas; se nisto perseveras tu formarás Minha vida e Eu a tua, tu serás minha respiração e Eu a tua.”
- (3) Depois disso, Jesus se colocava em repouso no meu coração, e eu sobre o coração Dele, e parecia que Jesus tomava minha respiração por meio de Jesus. Que felicidade! Que gozo, que vida celestial experimentava nessa

posição! Seja sempre agradecido e abençoado o Senhor, que tanta misericórdia usa com esta pecadora.

4-87 14 de Setembro de 1901

O principio e o fim de nossas ações deve ser o amor de Deus.

- (1) Depois de haver passado vários dias de privação, hoje enquanto me dispunha a fazer a meditação, minha mente se distraiu com outra coisa, e por meio de uma luz compreendia que a alma ao sair do corpo entra em Deus, e como Deus é puríssimo amor, a alma entra em Deus somente quando é um complexo de amor, porque Deus a ninguém recebe em Si se não é todo semelhante a Ele e encontrando-a complexa de amor (semelhante a Ele)² a recebe e lhe participa todos os seus dotes. Assim estaremos em Deus mais além do Céu como estamos aqui em nosso próprio quarto
- (2) Agora, isto me parecia que se poderia também fazer no curso de nossa vida para nos poupar o trabalho do fogo do purgatório, e a nós a pena, e assim ser introduzidos imediatamente, sem nenhuma dificuldade, em nosso sumo bem, Deus. Então me parecia que o elemento do fogo é a lenha, e para estar seguro de que a lenha se transformou em fogo, é quando se percebe que já não produz fumaça. Agora, principio e fim de todas as nossas ações deve ser o fogo do amor de Deus; a lenha que deve alimentar esse fogo são as cruces, as mortificações; a fumaça que se eleva entre a lenha e o fogo são as paixões, as inclinações, que muito frequentemente mostram-se na mente; então o sinal de que em nós tudo foi consumido no fogo, é se nossas paixões estão em seu lugar e não sentimos mais inclinações a tudo o que não se refere a Deus.
- (3) Parece que com isto passaremos livremente, sem nenhum obstáculo a habitar em nosso Deus, e chegaremos ainda desde aqui a gozar o paraíso antecipado.

4-88 15 de Setembro de 1901

Fugindo da cruz se permanece no escuro.

- (1) Esta manhã meu adorável Jesus veio glorioso, com as chagas resplandecentes mais do que o sol e com uma cruz na mão. Enquanto

(3) Nota do tradutor.

Estava nisto via também uma roda de onde saiam quatro ângulos. Parecia que em um ângulo escapava a luz e ficava as escuras, nesta escuridão ficavam as pessoas como abandonadas por Deus e aconteciam guerras sangrentas contra a igreja e contra as mesmas pessoas. Ah! parecia que as coisas ditas antes por Jesus bendito se vão aproximando a passos velozes. Agora, Nosso Senhor vendo tudo isso, movido pela compaixão se aproximou da parte escura e jogou em cima a cruz que tinha na mão e dizendo com voz sonora:

(2) “Glória para a cruz.”

(3) E parecia que aquela cruz chamava de novo a luz, e os povos sacudindo-se imploravam ajuda e socorro. E Jesus repetiu:

(4) “Todo o triunfo e a glória serão da cruz, de outra maneira os remédios piorarão os mesmos males; portanto, a cruz, a cruz.”

(5) Quem pode dizer como fiquei aflita e pensativa com o que poderá acontecer?

4-89 2 de Outubro de 1901

Jesus a leva para o céu; os anjos lhe pedem para mostrá-la a todas as pessoas. Ela nada em Deus.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou fora de mim mesma, em meio das pessoas. Quem pode dizer os males, os horrores que se viam? Então todo aflito me disse:

(2) “Minha filha, que peste exala a terra; enquanto que deveria ser uma com o Céu, e como no Céu não se faz outra coisa que amar-me, louvar-me, agradecer-me, o eco do Céu deveria absorver a terra e formar um só, porém a terra se tornou insuportável, por isso vem tu e une-te com o Céu, e em nome de todos vem dar-me uma satisfação por eles.”

(3) Em um instante me encontrei em meio dos anjos e santos; não sei dizer como senti uma infusão do que cantavam e diziam os anjos e os santos, e eu ao lado deles fiz minha parte em nome de toda a terra. Meu doce Jesus todo contente, depois disto disse dirigindo-se a todos:

(4) “Eis aqui da terra uma nota angélica, como me sinto satisfeito.”

(5) E enquanto dizia isto, como para recompensar-me me tomou entre seus braços, me beijava e beijava e me mostrava para toda corte celestial como objeto de suas mais queridas complacências. Ao ver isso os anjos disseram:

- (6) “Senhor, te pedimos que mostres o que tens obrado nesta alma para as pessoas como um prodigioso sinal de vossa onipotência, para vossa glória e para o bem das almas. Não tenhas mais escondidos os tesouros derramados nela, e assim vendo e tocando eles mesmos vossa onipotência em outra criatura, possa servir de arrependimento aos maus e de maior estímulo a quem quer ser bom.”
- (7) Eu ao ouvir isto me sentia surpreender por um temor, e toda anulando-me, tanto que me via como um pequeno peixinho, me joguei no coração de Jesus dizendo: “Senhor, não quero outra coisa que a Ti e estar escondida em Ti e isso sempre te pedi, e isto peço que me confirmes.” E disse isso e me encerrei no interior de Jesus, como nadando nos vastíssimos mares do interior de Deus. E Jesus disse a todos
- (8) “Não a escutasse? Não quer outra coisa que a Mim e estar escondida em Mim, esta é sua grande alegria; e Eu ao ver uma intenção tão pura me sinto mais atraído até ela, e vendo seu desgosto se eu mostrasse ao povo como um prodigioso sinal de minha obra, para não entristece-la não os concedo o que me haveis pedido.”
- (9) Os anjos parecia que insistiam, porém eu não prestei atenção a nenhum, não fazia outra coisa que nadar em Deus para compreender o interior Divino, pelo que me parecia ser como um menininho que queria segurar com sua mãozinha um objeto de imensa grandeza, que enquanto o pegava lhe escapava e apenas conseguia tocá-lo, assim que não pode dizer nem quanto pesa, nem que amplitude teria aquele objeto; ou bem como outro menino que não conhecendo toda a profundidade dos estudos, diz que quer aprender tudo em pouco tempo, e apenas consegue aprender as primeiras letras do alfabeto. Assim a criatura não pode dizer outra coisa que: “Eu o toquei, é belo, é grande, não bem que não possua.” Porém o quanto belo é, quanta grandeza contém, quantos bens possui, não sei dizê-lo, ou seja, pode dizer de Deus as primeiras letras do alfabeto, deixando atrás toda a profundidade dos estudos. Assim que meus amadíssimos irmãos, anjos e santos, mesmo estando no Céu, como criaturas não têm a capacidade de compreender em tudo a seu criador, são como tantos recipientes cheios de Deus, que querendo encher mais se derrama fora. Acredito que estou dizendo muitos desatinos, por isso ponho ponto.

Luísa se oferece de modo especial. Não há obstáculo maior para a união com Deus, que a vontade humana.

- (1) Tendo recebido a comunhão, estava pensando em como oferecer uma coisa mais especial a Jesus, como lhe testemunhar o meu amor e lhe dar um maior gosto; então lhe disse: “Meu amadíssimo Jesus, te ofereço meu coração para tua satisfação e como eterno louvor, te ofereço toda a mim mesma, até mesmo as mínimas partículas do meu corpo, como tantos muros para pô-los em Ti para impedir qualquer ofensa que te seja feita, aceitando-as todas sobre mim se fosse possível, e a seu prazer até o dia do juízo, e porque quero que meu oferecimento seja completo e te satisfaça por todos, tenho intenção de que todas as penas que irei sofrer ao receber sobre mim as ofensas, te recompensem de toda aquela glória que te deviam dar os santos que estão no Céu quando estavam na terra, aquela que te deviam dar as almas do purgatório e aquela glória que te deveriam dar todos os homens passados, presentes e futuros, as ofereço a Ti por todos em geral e por cada um em particular.” Quando terminei de dizer isto, o bendito Jesus todo comovido por tal oferecimento me disse:
- (2) “Amada minha, tu mesma não podes entender a grande alegria que me dá em oferecer-te desse modo, me curaste todas as feridas e me destes uma satisfação por todas as ofensas passadas, presentes e futuras, e Eu a terei em conta por toda a eternidade como uma gema preciosa que me glorificará eternamente, e cada vez que a veja te darei nova e maior glória eterna.
- (3) Minha filha, não pode haver obstáculo maior que impeça a união entre Eu e as criaturas, e que se oponha a minha graça, que a própria vontade. Tu com o oferecimento de teu coração para Minha satisfação, te venceste a ti mesma, e esvaziando-te de ti, Eu me derramarei todo em ti, e do teu coração me chegará um louvor que me trará as mesmas notas de louvor de meu coração, que continuamente dá a meu Pai para satisfazer a glória que não lhe dão os homens.”
- (4) Enquanto dizia isso, via que mediante meu oferecimento saíam de todas as partes de mim mesma muitos rios que se derramavam sobre o bendito Jesus, e que depois com ímpeto e mais abundantes os derramava sobre toda a corte celestial, sobre o purgatório e sobre todos os povos. Oh! Bondade do meu Jesus ao aceitar um tão mísero oferecimento, que o

recompensa com tanta graça! Oh! Prodígio das santas e piedosas intenções, se em todas nossas obras, até mesmo triviais, nos servirmos delas, que negócio não faríamos? Quantas propriedades eternas poderíamos adquirir? Quanta glória de mais não daríamos ao Senhor?

4-91 8 de outubro de 1901

Quando a alma obra unida com Jesus, seus atos têm os mesmos efeitos do obrar dele. Valor da intenção.

- (1) Esta manhã tenho sofrido muito por esperar a meu adorável Jesus, porém o esperava até quanto mais podia por unir tudo o que estava fazendo em meu interior com o interior de Nosso Senhor, tentando dar-lhe toda aquela glória e reparação que lhe dava sua Santíssima Humanidade. Agora, enquanto fazia isto, o bendito Jesus veio e me disse:
- (2) “Minha filha, quando a alma se serve da minha humanidade como meio para obrar, ainda que seja só um pensamento, um respiro, um ato qualquer, são como tantas gemas que saem de minha humanidade e se apresentam ante a Divindade, e como saem por meio de minha Humanidade têm os mesmos efeitos do meu obrar quando estava sobre a terra.”
- (3) E eu: Ah, Senhor! Sinto como uma dúvida. Como é que com a simples intenção em obrar, ainda que nas mínimas coisas, enquanto que considerando-as são coisa de nada, vazias, e parece que somente a intenção da união contigo e de agradar somente a Ti, as preenche, e tu as elevas daquela maneira suprema fazendo-as aparecer como coisas grandíssimas?”
- (4) “Ah, minha filha! Vazio é o obrar da criatura, ainda que fosse uma obra grande; é a união comigo e a simples intenção de agradar-me a Mim o que o preenche, e como o meu obrar ainda que fosse uma respiração, excede de modo infinito a todas as obras das criaturas juntas. Eis aqui a causa que o faz tão grande, além disso, não sabes tu que quem se serve da minha humanidade como meio para realizar suas ações, vem a nutrir-se dos frutos de minha mesma Humanidade e a alimentar-se de meu mesmo alimento? Além disso, acaso não é a boa intenção o que faz o homem santo, e a má intenção que o faz perverso? Nem sempre se fazem coisas diferentes, senão que com as mesmas ações um se santifica e o outro se perverte.”
- (5) Enquanto dizia isso, via dentro de Nosso Senhor uma árvore verde, cheia de belos frutos, e aquelas almas que obravam somente para agradar a Deus e

por meio de sua Humanidade as via dentro Dele. E desta árvore, a sua Humanidade servia de morada a estas almas. Porém era muito escasso esse número!

4-92 11 de Outubro de 1901

Silêncio de Jesus. O alimento mais necessário é a paz.

- (1) Tendo passado vários dias de privação e de silêncio, esta manhã ao vir continuava seu silêncio, se bem que o tenho quase sempre comigo, por quanto tenho feito não consegui fazê-lo dizer uma só palavra, parecia que tinha uma coisa em seu interior que o amargurava tanto que o deixava taciturno e não queria que eu soubesse. Agora, enquanto Jesus estava comigo, me pareceu ver a Mamãe Rainha, e ao ver Jesus comigo me disse:
- (2) “Tu o tens? Menos mal que esteja contigo, porque deve desabafar sua justa fúria, estando contigo o deténs; minha filha, pede-lhe que detenha os flagelos, porque os males estão todos prontos para sair, porém se vêm atados por uma potência suprema que o impede, e também porque se a justiça Divina não permite que seja feita quando lhes agrada, terá esse bem, que conhecerão a autoridade divina sobre eles e dirão: O fizemos porque nos foi dado o poder do alto.” Minha filha, que guerra se esconde no mundo moral, da horror em ver; no entanto o primeiro alimento que se deveria buscar na sociedade, nas famílias e por cada alma, deveria ser a paz, todos os demais alimentos se tornam insalubres sem ela, até as mesmas virtudes, a caridade, o arrependimento, sem a paz não trazem nem saúde, nem verdadeira santidade; no entanto o mundo de hoje descartou esse alimento da paz tão necessário e saudável, e não querem mais que turbulências e guerras. Minha filha, reza, reza.”

4-93

14 de outubro de 1901

**Jesus aparece como um raio e lhe faz
entender algo dos atributos divinos.**

(1) O bem-aventurado Jesus vem apressado, quase como um raio, e nesse raio Ele faz sair do seu interior, ora um distintivo especial de um atributo seu, ora outro, quantas coisas faz entender naquele relâmpago; mas uma vez que se retirou aquele clarão, a mente permanece nas trevas e não sabe dizer o que entendeu naquele relâmpago de luz, muito mais que por serem coisas que se referem à Divindade, a língua humana tem dificuldade em pode dizê-las, e quanto mais se esforça, mais muda fica, antes nessas coisas ela é sempre uma menina recém-nascida. Mas a obediência quer que eu me esforce para dizer o pouco que possa, e aqui está: "Pareceu-me que Deus contém todos os bens em Si mesmo, de modo que, encontrando em Deus todos os bens que Ele contém, não é necessário ir a outro lugar para ver a amplitude de seus confins, não, pois só Ele é suficiente para encontrar tudo o que é Seu. Agora, em um relâmpago mostrava uma marca especial de sua beleza; mas quem pode dizer o quão bonito é? Só posso dizer que comparadas a todas as belezas angélicas e humanas, as belezas da variedade de flores e frutas, o esplêndido céu azul e estrelado, que parece nos hipnotizar ao contemplá-lo e nos fala de uma beleza suprema, são sombras ou sopros que Deus envia da beleza que Ele contém, ou seja, como pequenas gotas de orvalho comparadas com as imensas águas do mar. Passo adiante quando minha mente começa a vagar. Em outro relâmpago, Ele mostrou um distintivo especial do atributo da caridade, mas, oh Deus três vezes Santo! Como posso eu, miserável, falar desse atributo, que é a fonte de onde derivam todos os outros atributos? Direi apenas o que entendi sobre ele com respeito a natureza humana. Compreendi que, quando Deus nos criou, este atributo da caridade é derramado em nós e nos enche a todos d'Ele, de modo que, se a alma corresponde, sendo preenchida com o sopro da caridade de Deus, a própria natureza se transforme em caridade para com Deus. Por outro lado, como a alma vai se difundindo no amor das criaturas, ou dos prazeres, ou do interesse, ou de qualquer outra coisa, aquele sopro divino sai da alma, e se se espalha em tudo, a alma fica vazia de caridade divina. E como não se pode entrar no Céu se não se é um complexo da mais pura caridade, toda divina, se a alma se salva, este alento recebido ao ser criado, o readquirirá pela força do fogo nas chamas purgativas, e só sairá quando transbordar desta caridade, então quem sabe que longa etapa terá de passar naquele lugar expiatório. Agora, se a criatura tem que ser assim, o que será o Criador? Acho que estou dizendo um monte de bobagens, mas não me espanto porque não sou nada instruída, sou sempre ignorante, e se há alguma verdade nesses escritos, não é minha, mas de Deus, e eu sempre permaneço a ignorante

que sou.

4-94

21 de outubro de 1901

**A reta intenção. Tudo o que não é feito para
Deus se perde como poeira diante de um vento
forte.**

(1) Esta manhã, quando o bendito Jesus veio, parecia que ele estava me envolvendo com seus braços como se para me fechar, e enquanto me abraçava, disse:

(2) “Minha filha, quando a alma faz tudo por Mim, tudo fica encerrado dentro deste cerco, nada fica de fora, mesmo que seja um suspiro, uma batida do coração, qualquer movimento, tudo entra em Mim, e em Mim tudo fica contado e Eu em recompensa os derramo na alma, porém duplicados de graças, para que a alma, derramando-os novamente em Mim, e Eu nela, venha a adquirir um surpreendente capital de graças, e tudo isso é o meu deleite, isto é: " Dar à criatura o que ela me deu como se fosse coisa sua, acrescentando sempre o que é meu”. E quem com sua ingratidão me impede de lhe dar o que quero, impede minhas inocentes delícias. Agora, quem não age por Mim, tudo fica fora do meu cerco, espalhado como poeira por um vento impetuoso.

4-95

25 de outubro de 1901

**A privação revela de onde vêm as coisas e
a preciosidade do objeto perdido.**

(1) Depois de ter passado vários dias de temores e dúvidas sobre o meu estado, acreditando ser tudo obra da minha imaginação, e por vezes a minha mente ficava tão fixa nisto, que chegava a lamentar-me e ficar chateada com Nosso Senhor dizendo: "Que pena, que desgraça a minha ser vítima da minha fantasia,

acreditava ter visto a Ti e ao invés disso era tudo uma alucinação da fantasia, pensei estar cumprindo a Tua Vontade estando tanto tempo nesta cama, e quem sabe se foi também um fruto da fantasia! Senhor, é triste, é assustador só de pensar nisso; Tua Vontade adoçou tudo, porém isso me amarga até a medula dos meus ossos; oh! Dê-me forças para sair desse estado de fantasia.” E eu o havia fixado de tal maneira que não podia me distrair, tanto que cheguei a pensar que a fantasia havia preparado um lugar para mim no inferno; Embora tentava libertar-me dizendo: “Pois Bem, me servirei da fantasia para poder amá-lo no inferno.

(2) Agora, enquanto me encontrava nessa fixação, o bendito Jesus quis aumentar minha dolorosa situação, movendo-se dentro de mim dizendo: "Não preste atenção nisso, de outra maneira Eu te deixo e te farei ver se sou Eu quem vem ou é tua fantasia que engana”.

(3) Apesar disso não tenho me preocupado naquela hora dizendo: "Ah!, ele não vai ter coragem de fazer isso, é tão bom." No entanto, com efeito, Ele fez.

(4) É inútil dizer que passei alguns dias sem Jesus, demoraria muito, só de lembrar me gela o sangue nas veias, por isso vou em frente. Agora, tendo dito tudo isso ao confessor, parece que ele foi meu mediador. Tendo começado a pedir juntos que se dignasse vir, senti-me perder os sentidos e ele se obrigou a olhar de longe, quase zangado por não querer vir. Eu não ousei, mas o confessor insistiu, unindo a intenção de que eu participasse da crucificação, então para agradar o confessor ele se aproximou e compartilhou as dores da cruz, e depois, como se tivesse feito as pazes, ele me disse:

(5) “Era necessário que eu te privasse de Mim, de outra maneira, não teria te convencido se sou Eu ou tua fantasia. A privação serve para dar a conhecer de onde vêm as coisas e a preciosidade do objeto perdido, e para apreciá-lo mais quando é recuperado.

4-96 22 de novembro de 1901

**O eu carrega a marca de todas as ruínas, sem o eu tudo é
segurança.**

(1) Depois de ter passado dias muito amargos de lágrimas, privações e silêncio,

meu pobre coração não aguenta mais; tanta é a dor fora do meu centro Deus, que sou continuamente lançada em ondas profundas de violentas tempestades, num estado de forte violência em que sofro a morte a cada momento, e mais ainda, não podendo morrer. Então, encontrando-me nessa situação, por pouco se fez ver e me disse:

(2) "Minha filha, quando uma alma faz em tudo a vontade de outra, diz-se que tem confiança naquela, por isso vive da vontade da outra e não da sua, assim quando a alma faz em tudo minha Vontade, digo que tem fé, de modo que a Vontade Divina e a fé são ramos produzidos de um único tronco, e como a fé é simples, a fé e a Vontade Divina produzem o terceiro ramo da simplicidade, e assim a alma readquire em tudo as características de uma pomba. Você não quer ser minha pomba então?"

(3) Em outra ocasião me disse:

(4) "Minha filha, as pérolas, o ouro, as pedras preciosas, as coisas mais preciosas, ficam bem guardadas dentro de um baú e com chave dupla. Por que tens medo, então, se Eu te tenho bem guardada no baú da santa obediência, custódia segura onde não uma, mas duas chaves têm a porta bem trancada para impedir a entrada de qualquer ladrão, e mesmo à sombra de qualquer defeito? Somente o eu carrega a marca de todas as ruínas, mas sem o eu tudo é segurança.

4-97 27 de Dezembro de 1901

**Jesus: provedor da Santíssima
Trindade. Separação dos
sacerdotes.**

(1) É inútil o falar do meu pobre estado, como me reduzi, seria querer intensificar e aprofundar as feridas da minha alma, por isso passo tudo em silêncio fazendo um oferecimento ao Senhor. Então, esta manhã, enquanto eu chorava pela perda do meu adorável Jesus, o confessor veio e me deu a obediência de pedir ao Senhor que se dignasse a vir. Parece que ele veio e, tendo feito do confessor a intenção da crucificação, compartilhou em mim as dores da cruz e, enquanto o fazia, disse ao confessor:

(2) "Fui um provedor da Santíssima Trindade, ou seja: forneci às pessoas o poder, a sabedoria, a caridade das Pessoas Divinas. Tu, sendo meu representante,

não deves fazer outra coisa senão continuar meu próprio trabalho pelas almas e, se não te interessas, vem destruir o trabalho iniciado por Mim, e me sinto decepcionado com a execução de meus desígnios, e estou forçado a retirar o poder, a sabedoria, a caridade que os teria prestado se tivesses concluído o trabalho que te confiei”.

(3) Depois disso parecia que fui transportada para fora de mim mesma, e de longe se viu uma multidão de pessoas, da qual veio uma praga insuportável e Jesus disse:

(4) "Minha filha, que divisão os padres farão entre si, e este será o último golpe para fomentar divisões e revoluções entre os povos."

(5) E o disse com tanta amargura que deu compaixão. Depois disso, lembrando-me do meu estado, disse-lhe: “Diga-me, meu Senhor, queres que eu me faça obedecer para terminar de estar neste estado? Acima de tudo, não sofrendo mais como antes, me sinto inútil”. E Ele me respondeu:

(6) "Justo".

(7) Porém muito aflito, e meu coração estava inquieto como se eu não quisesse que ele me dissesse isso. Então eu respondi: “Mas Senhor, não porque eu quero sair, mas porque eu quero conhecer a tua Santa Vontade, porque como o meu estado era porque Tu vinhas a mim e compartilhava teus sofrimentos comigo, tendo cessado isso, eu temo que nem queiras que eu continue estando na cama". E Jesus disse:

(8) "Tens razão, tens razão."

(9) Espera, o que...?! Senti meu coração partido pelas respostas que o abençoado Jesus me dava e acrescentei: "Mas meu Senhor, diga-me ao menos qual é a maior glória para Ti, que eu continue estando assim mesmo que eu tenha que morrer, ou que me dê a obediência para terminar com o meu estado?" E Jesus, vendo que não terminava com isso, Ele mesmo mudou de assunto, dizendo-me:

(10) “Minha filha, sinto-me ofendido por todos, olha, até as almas devotas têm os olhos fixos para examinar se o que fazem é culpa ou não, mas para emendar-se, para tirar a culpa, não é isso, e isso é uma sinal de que não há nem dor nem amor, porque a dor e o amor são dois unguentos muito eficazes, que aplicados na alma a deixam perfeitamente curada; e um mais corrobora e fortalece o outro.

(11) Mas pensei em minha pobre situação e queria dizer-lhe novamente para conhecer claramente a vontade do Senhor; mas Jesus desapareceu, e eu, voltando em mim mesma, vi-me toda confusa sobre o que fazer, por isso para estar segura expus tudo à obediência, que quer que continue estando no meu

estado. Que a Vontade do Senhor seja sempre feita.

4-98 29 de Dezembro de 1901

As tribulações são necessárias para quem vive à sombra de Jesus.

(1) Estando toda oprimida, mal vi meu adorável Jesus, que, olhando-me, disse:

(2) “Minha filha, é necessário para aqueles que vivem à minha sombra que soprem os ventos das tribulações, para que o ar infectado que os rodeia não os penetre naqueles que estão embaixo de minha sombra; para que os ventos contínuos, sempre agitando esse ar insalubre, sempre o afastem e soprem um ar muito puro e saudável”.

(3) No final desapareceu, e eu entendi muitas coisas sobre isso, mas não é necessário explicá-las porque acho que é fácil entender o significado.

4-99 6 de Janeiro de 1902

Efeitos maravilhosos de unir nossa vida com a de Jesus. Duas palavras sobre a morte.

(1) Estando em meu estado habitual, depois de ter esperado muito tempo, meu amado Jesus veio por pouco tempo, e de pé ao meu lado me disse:

(2) “Minha filha, quem procura uniformar-se em tudo a minha vida, nada faz senão acrescentar um perfume a mais e diferente a tudo que fiz em minha vida, para perfumar o Céu, toda a Igreja e até os próprios ímpios sentem exalar este perfume celestial, tanto que todos os santos não são senão tantos perfumes, e o que mais alegra a Igreja e o Céu é que eles são diferentes entre eles. Não só isto, mas quem procura continuar a minha vida, fazendo o que Eu fiz, tanto quanto pode, e onde não pode, pelo menos com o desejo e com a intenção, tenho-o nas minhas mãos como se fosse continuando toda a minha vida na dita alma, não como uma coisa do passado, mas como se vivesse no presente, e este é um tesouro em minhas mãos, que, duplicando o tesouro de tudo o que fiz, disponho dele para o bem de todo o gênero humano. Então, tu não gostaria de ser um desses?”

(3) Eu me senti toda confusa e não soube o que responder, e Jesus desapareceu; mas logo depois ele voltou, e ao mesmo tempo viu várias pessoas que tinham muito medo da morte. Então, vendo isso, eu disse: "Meu amado Jesus, é uma falha minha não temer a morte, enquanto vejo que os outros a temem tanto? E eu, por outro lado, pensando apenas que a morte me unirá para sempre contigo e o martírio da minha dura separação terminará, o pensamento da morte não só não me dá medo, mas é um alívio, me dá paz e eu a celebro, deixando de lado todas as outras consequências que a morte traz consigo".

(4) E Jesus: "Filha, realmente esse medo extravagante de morrer é uma loucura, pois cada um tem todos os meus méritos, virtudes e trabalhos como passaporte para entrar no Céu, tendo-os dado em doação a todos, e muito mais se aproveitando dessa doação minha acrescentou a sua, e com todas essas coisas, que medo pode alguém ter da morte? Considerando que com este passaporte extremamente seguro a alma pode entrar onde quiser, e todos a respeitam pela consideração do passaporte e lhe dão o passe. Quanto a ti, este não temer a morte é por ter lidado comigo e experimentou o quão doce e amada é a união com o bem supremo, mas tu deves saber que a homenagem mais agradável que pode ser oferecida a mim é desejar morrer para unir-se a Mim, e é a mais bela disposição da alma purificar-se e sem intervalo passar direto pelo caminho do Céu".

Dito isto, desapareceu.

4-100 11 de Janeiro de 1902

O amor para ser perfeito deve ser triplo. Fala sobre o divórcio.

(1) Esta manhã, tendo recebido a Sagrada Comunhão, vi por um instante o meu adorável Jesus, e logo que o vi disse-lhe: "Meu doce bem, diz-me, ainda me amas?"

(2) E Ele: "Sim, mas eu sou amoroso e ciumento, ciumento e amoroso, antes te digo que para ser perfeito o amor deve ser tríplice, e em Mim há esta tríplice condição de amor: Primeiro, eu te amo como Criador, como Redentor e como amante. Segundo, Te amo em minha onipotência, que

Serviu para criar-te e para criar tudo por amor a ti, de maneira que o ar, a água, o fogo e tudo o mais te digam que te amo e que os fiz por amor a ti; Eu te amo como minha imagem e te amo por ti mesma. Terceiro, Eu te amo desde a eternidade, te amo no tempo e te amo por toda a eternidade. E isso nada mais é

do que um sopro que saiu do meu amor; imagina o que será esse amor que contendo em Mim mesmo.

(3) Agora, tu estás obrigada a retribuir este triplo amor, amando-Me como teu Deus, em quem tu deves te concentrar, e não fazer nada sair de ti que não seja amor por amor a Mim, amando-Me por ti e pelo bem que a ti vem, e me amar por todos e em todos”.

(4) Depois disso, me transportou fora de mim mesma e me encontrei no meio de muitas pessoas que diziam: "Se esta lei for confirmada, pobre mulher, tudo lhe será para o mal". E todos esperavam ansiosamente para ouvir o pró ou o contra, e em outro lugar isolado muitas pessoas foram vistas discutindo entre si, e um destes tomou a palavra e silenciou a todos, e depois de muito se cansar, saiu para a porta e disse: Certamente sim, em favor da mulher. Ao ouvir isso, todos de fora fizeram uma festa, e os de dentro ficaram todos confusos, tanto que nem tiveram coragem de sair.

(5) Creio que essa é a lei do divórcio que eles falam, e eu entendi que eles não confirmaram.

4-101 12 de Janeiro de 1902

A cegueira dos homens. Jesus fala sobre o divórcio. As contradições são pérolas preciosas.

(1) Parece que continua vindo um pouco meu adorável Jesus e mais, esta manhã transportando-me fora de mim mesma me fazia ver os graves males da sociedade, e suas grandes amarguras, e derramou abundantemente em mim parte do que o amargava e depois me disse:

(2) “Minha filha, olha um pouco onde tem chegado a cegueira dos homens, até querer formar leis iníquas e contra eles mesmos e seu bem-estar social; Minha filha, por isso te chamo de volta aos sofrimentos, para que, oferecendo-te Comigo à Justiça Divina, aqueles que devem combater esta lei do divórcio obtenham luz e graça eficaz para serem vitoriosos. Minha filha, tolero que façam guerras, revoluções, que o sangue dos novos mártires inunde o mundo, isto é uma honra para Mim e para a minha Igreja, mas esta lei brutal é uma afronta à Igreja, e é abominável e intolerável para Mim ”.

(3) Enquanto eu dizia isso, vi um homem que lutava contra essa lei, cansado e

sem forças, em atitude de querer se retirar da tarefa; então, junto com o Senhor, nós o encorajamos e ele respondeu: "Eu me vejo quase sozinho para lutar e incapaz de obter o propósito". E eu lhe disse: "Animo, porque as contradições são tantas pérolas que o Senhor usará para adorná-lo no Céu". E ele recuperou o fôlego e continuou na tarefa.

(4) Depois disso, vi outro muito ansioso, pensativo, sem saber o que decidir, e alguns lhe diziam: "Você sabe o que quer fazer? Saia, saia de Roma." E ele: "Não, não posso, é uma palavra dada ao meu pai, vou arriscar a minha vida, mas sair jamais."

(5) Então nos retiramos, Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

4-102 25 de Janeiro de 1902

Não se é digno de Jesus se não se esvaziar de tudo. Em que consiste a verdadeira exaltação?

(1) Estando em meu habitual estado, meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, não pode ser verdadeiramente digno de Mim, senão somente quem se esvaziou tudo de dentro de si e se encheu todo de Mim, de modo a formar de si mesmo um objeto inteiramente do amor divino, tanto que meu amor deve vir para formar a sua vida e me amar não com o seu amor, mas com o meu amor".

(3) Depois acrescentou: "O que significam essas palavras: 'Ele derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os pequenos?' Que a alma, destruindo-se completamente, se encha completamente de Deus, e amando a Deus com o próprio Deus, Deus exalta a alma a um amor eterno, e esta é a verdadeira e maior exaltação e ao mesmo tempo verdadeira humildade".

(4) Depois continuou: "O verdadeiro sinal para saber se possui este amor está é se a alma não se ocupa de outra coisa senão amar a Deus, dando-o a conhecer e fazendo com que todos o amem".

(5) Então, retirando-se para o meu interior, ouvi-o rezar dizendo:

(6) "Sempre Santíssima e indivisível Trindade, adoro-te profundamente, amo-te intensamente, agradeço-te perpetuamente por todos e no coração de todos."

(7) E foi assim que passei, quase sempre ouvindo que ele rezava dentro de mim e eu junto com ele.

4-103 25 de Janeiro de 1902

A febre do amor faz a alma voar para o Céu. Repreensões de Jesus.

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, meu adorável Jesus veio, e assim que o vi, disse-lhe: "Meu bem-amado, não aguento mais, leve-me de uma vez por todas contigo para o céu, ou fique comigo para sempre nesta terra".

(2) E Ele: "Faze-me observar até onde chegou a febre do teu amor, porque assim como a febre natural, quando atinge um grau elevado, tem a virtude de consumir o corpo e fazê-lo morrer, assim também a febre do amor, se atinge um grau muito elevado tem a virtude de desfazer o corpo e fazer a alma voar, nada menos que para o Céu".

(3) E enquanto dizia isso, pegou meu coração em suas mãos como se fosse revisá-lo, e continuou a me dizer:

(4) "Minha filha, a força da febre do amor não chegou ao ponto; é preciso um pouco mais."

(5) Então fez-me ver que queria derramar, porém eu não lhe dizia nada, e Ele, quase me repreendendo, acrescentou docemente:

(6) "Não sabes teu dever? Tu não sabes que a primeira coisa que deverias ao ver-me é ver se há algo em mim que me aflige e amarga e me pedir para derramar sobre ti? Este é o verdadeiro amor, sofrer as tristezas da pessoa amada, para poder ver a pessoa que você ama feliz em tudo.

(7) Eu envergonhando-me disso, falei: "Senhor, derrama". E Ele derramou e desapareceu.

4-104 26 de Janeiro de 1902

A Rainha Mamãe é enriquecida com as três prerrogativas da Santíssima Trindade.

(1) Esta manhã, enquanto estava em meu estado habitual, vi diante de mim uma luz sem fim, e entendi que naquela luz habitava a Santíssima Trindade, e ao mesmo tempo vi diante daquela luz a Rainha Mamãe, que estava completamente absorvida pela Santíssima Trindade e Ela absorvia em Si as Três Pessoas Divinas, de modo que ficou enriquecida com as três prerrogativas da Santíssima Trindade, a saber: Poder, Sabedoria e Caridade, e assim como Deus ama o gênero humano

como parte de Si mesmo, e como partícula saída de Si, e deseja ardentemente que esta parte de Si mesmo regressasse para Ele mesmo, assim a Rainha Mãe, participando nisso, ama o gênero humano com amor apaixonado.

(2) Ora, enquanto compreendia isto, vi o confessor e pedi à Santíssima Virgem que intercedesse junto da Santíssima Trindade por ele; Ela fez uma reverência levando minha oração ao Trono de Deus, e eu vi que um fluxo de luz saiu do Trono Divino que cobriu tudo até o confessor, e eu me encontrei em mim mesma.

4-105 3 de Fevereiro de 1902

Oferece sua vida para que não se aprove a lei do divórcio.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma com o meu adorável Menino Jesus entre meus braços; Primeiro ele derramou um pouco do que o amargurava, depois fingiu que queria ir embora, e eu o apertei em meus braços e disse: "Meu amado e vida da minha vida, o que está fazendo? Queres ir? E eu como faço? Não vês que quando estou privado de Ti é para mim um continuo morrer? Além disso, seu coração, que é a própria bondade, não terá coragem de fazê-lo, e eu jamais te deixarei ir". E eu o abracei forte como se meus braços se tornassem correntes, de modo que, não podendo me soltar, ficou comigo, calado, e eu, vendo que os males da sociedade se agravavam demais, disse-lhe: "Meu doce Bem, diga-me o que será desse divórcio que falamos, chegarão a formar essa lei ímpia ou não?"

(2) E Ele me disse: "Minha filha, o interior do homem contém um tumor gangrenoso, cheio de putrefação, como se tivesse infeccionado, e como não podem mais contê-lo dentro, querem cortar esse tumor, porém não para curar-se, mas para fazer com que saindo parte dessa podridão possa contaminar, contagiar toda a sociedade. Mas o Sol Divino, quase nadando no meio da sociedade, clama continuamente dizendo: "Oh homem, não te lembras de qual fonte de pureza saíste, que como uma aura de luz te chamou para teu caminho? Como, não só foste contaminado, mas queres agir contra a natureza, quase querendo dar outra forma à natureza que te dei, e da forma por Mim estabelecida".

(3) Depois disse muitas outras coisas que não sei dizer, porém o dizia com tanta amargura que eu, não podendo resistir a vê-lo assim, disse:

(4) "Senhor, vamos nos retirar, não vês como os homens te amarguram e quase não te dão paz?" Assim nos retiramos para a cama e, querendo aliviar meu bom

Jesus, disse-lhe: "Se tanto te

Aflige que os homens façam isso, eu te ofereço minha vida para sofrer qualquer pena e conseguir que eles não cheguem a isso, e para que de nenhuma maneira seja lançada novamente, o uno a teu sacrifício para poder obter com segurança um reescrito da graça". Enquanto eu dizia isso, parecia que o Senhor estava apresentando meu oferecimento à divina justiça. Ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

(5) Parece que os homens querem a qualquer custo confirmar pelo menos algum artigo desta lei, não podendo conseguir que tudo seja confirmado como querem e lhe apraze.

4-106 8 de fevereiro de 1902

Significados da Paixão de Jesus.

(1) Esta manhã, quando o meu adorável Jesus veio, partilhou comigo parte da sua Paixão. Agora, enquanto eu sofria, o Senhor, para me aliviar, disse-me:

(2) "Minha filha, o primeiro significado da Paixão contém glória, louvor, honra, agradecimento, reparação à Divindade. A segunda é a salvação das almas e todas as graças necessárias para obter esta finalidade. Então, quem participa das dores da minha Paixão, sua vida contém esses mesmos significados, não só, mas também assume a mesma forma de minha Humanidade, e como a referida Humanidade está unida à Divindade, também a alma que participa das minhas dores está em contato com a Divindade e pode conseguir o que deseja. Além do mais, suas penas são como chaves para abrir os tesouros divinos, isso enquanto ele vive aqui embaixo, e depois lá no Céu também lhe é reservada uma glória distinta que lhe é dada por minha Humanidade e Divindade, de modo a assemelhar-se a minha mesma luz e glória, e será uma glória mais especial para toda a corte celeste, que lhe será dada por meio desta alma, pelo que lhe comuniquei, porque quanto mais almas se assemelharem a Mim em suas dores, tanto mais de dentro da Divindade sairá luz e glória, e toda a corte celestial participará desta glória".

(3) Bendito seja sempre o Senhor e tudo seja para sua honra e glória.

4-107 9 de Fevereiro de 1902

Jesus se coloca à disposição da alma. Ela pede o milagre de que a lei do divórcio não seja confirmada.

(1) Esta manhã, quando o meu dulcíssimo Jesus veio, partilhou abundantemente comigo as suas dores, tanto que senti como se fosse morrer. Enquanto eu me sentia nesse estado, o bendito Jesus, comovido e tocado ao me ver sofrer, se colocou em meu interior e, cruzando as mãos, me disse:

(2) "Minha filha, como tu tens estado à minha disposição para sofrer, também Eu para corresponder-te me ponho a tua disposição, diz-me o que queres que faça, porque estou pronto para fazer o que tu quiseres."

Então eu, lembrando-me o quanto o desagradaria se os homens confirmassem a lei do divórcio e os males que viriam à sociedade, disse-lhe: "Meu doce bem, já que te dignas a colocar-te à minha disposição, quero que com tua onipotência obres um milagre que acorrentando a vontade das criaturas não possam confirmar esta lei". E o Senhor pareceu aceitar minha proposta, dizendo-me: "Quase todas as vítimas que já estiveram na terra e que agora estão no Céu, têm alguma estrela muito brilhante em suas coroas, o que as distingue bem pelo lugar que ocupam, e essas estrelas nada mais são do que uma grande glória que elas adquiriram para Deus e, ao mesmo tempo, por meio delas, um grande bem para a humanidade. Tu quer que eu obre um milagre para não deixar este divórcio ser confirmado, caso contrário, isso não poderia ser evitado, pois bem, por amor a ti eu farei este milagre, e esta será a estrela mais brilhante que brilhará em sua coroa, isto é, por ter impedido com teus sofrimentos que minha justiça, nestes tempos tristes, aos tantos males que cometem, permita também esse mal que eles mesmos quiseram. Então, maior glória pode ser dada a Deus e aos homens?"

4-108 17 de Fevereiro de 1902

Ele explica o que é a morte.

(1) Esta manhã, depois de muito esperar, encontrei finalmente o meu dulcíssimo Jesus e, queixando-me com Ele, disse-Lhe: "Meu Bem Amado, como me fazes esperar tanto? Não sabes que sem Ti não posso viver e minha alma

sente uma morte contínua?

(2) E Ele: "Amada minha, cada vez que tu me procuras, te dispões a morrer, porque, na realidade, o que é a morte senão a união estável e permanente Comigo? Assim foi a minha vida, uma contínua morte por teu amor, e esta contínua morte foi a preparação para o grande sacrifício de morrer na cruz por ti. Deveis saber que quem vive em minha Humanidade e se alimenta de Suas obras, forma de si uma grande árvore, cheia de flores e frutos abundantes, e estas formam o alimento de Deus e da alma. Quem vive fora da minha Humanidade, suas obras são odiosas para Deus e infrutíferas para si mesmo".

(3) Depois disso, o Senhor derramou abundantemente sobre mim uma mistura de amargura e doçura, logo giramos um pouco no meio do povo, e eu não conseguia desviar meu olhar da face do meu amado Jesus, e Ele, vendo isso, me disse:

(4) "Minha filha, quem se deixa seduzir pelas obras do Criador deixa em suspenso as obras das criaturas."

(5) Ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

4-109 19 de fevereiro de 1902

A alma é como uma tela que recebe em si o retrato da imagem divina.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus se fez ver adormecido dentro de mim, irradiando de si muitos raios dourados de luz. Fiquei feliz em vê-lo, mas ao mesmo tempo infeliz por não poder ouvir a doçura e suavidade de sua voz criadora. Então, depois de muito esperar, voltou a se fazer ver e, vendo meu descontentamento, disse-me:

(2) "Minha filha, no ministério público é necessário usar a minha voz para me fazer entender, mas no ministério privado a minha presença basta para tudo, porque ver-me e compreender a

harmonia de minhas virtudes para copiá-las em si mesma, é o mesmo, portanto a atenção da alma deve estar em me ver e em uniformizar-se em tudo às operações interiores do Verbo, porque quando atraio a alma para Mim, se pode dizer, pelo menos por enquanto, que a tenho em minha presença, que faz vida divina. Sendo minha luz como um pincel para pintar, minhas virtudes subministram as diversas cores, e a alma é como tela que recebe em si o retrato da imagem divina.

Acontece como aquelas pontes altas, que quanto mais altas, mais precipitam sob chuva abundante; Assim, a alma, em minha presença, se coloca no estado que lhe convém, ou seja, no baixo, no nada, tanto que se sente destruir, e a Divindade em torrentes faz chover graça sobre ela e consegue submergi-lo em Si. É por isso que você deve ficar feliz com tudo se falo, e feliz se não falo.

(3) Enquanto dizia isso, tive vontade de mergulhar em Deus e então me encontrei em mim mesma.

4-110 21 de Fevereiro de 1902

**A palavra de Jesus era simples, a entendiam os doutores
como também os mais ignorantes. Os pregadores
desses tempos dão tantas voltas que o povo fica com
fome e aborrecido;
vê-se que eles não o tiram da fonte divina.**

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus se fazia ver dentro de mim como querendo descansar, mas enquanto parecia estar descansando, como se tivesse recebido uma ofensa que não podia suportar, ao acordar me disse:

(2) "Minha filha, tenha paciência, faça-me derramar em ti esta amargura que não me dá descanso."

(3) E assim dizendo, derramou em mim o que o tornava amargo, e assumiu seu aspecto doce para poder descansar, e continuou a estar dentro de mim, espalhando tantos raios de luz, de modo a formar uma rede de luz para levar todos os homens dessa rede, apenas alguns receberam mais dessa luz e outros menos. Agora, enquanto eu estava vendo isso, Nosso Senhor me disse:

(4) "Amada minha, quando faço silêncio é sinal de que quero descansar, ou seja, tu descansas em mim e Eu em ti. Quando falo é sinal de que quero uma vida ativa, ou seja, que me ajudes na obra da salvação das almas; porque sendo minhas imagens, o que é feito a elas considero feito a Mim mesmo".

(5) Ao dizer isso, via alguns sacerdotes, e Jesus, como se lamentando com eles, acrescentou:

(6) "Minha fala era simples, tanto que a fazia compreender aos doutores e aos mais ignorantes, como se vê claramente no santo evangelho. Por outro lado, os pregadores destes tempos, misturam e dão tantas voltas e voltas, que os povos

ficam com fome e aborrecidos, vê-se que não o tiram da fonte da minha nascente.

4-11 24 de Fevereiro de 1902

**A rainha Mama fala sobre suas dores.
Ele continua falando sobre o divórcio.**

(1) Estando em meu estado habitual, a Rainha Mãe veio e me disse:

(2) “Minha filha, as minhas dores, como dizem os profetas, foram um mar de dores, e no Céu transformaram-se num mar de glória, e cada uma das minhas dores frutificou tantos outros tesouros de graça; E assim como na terra me chamam de estrela do mar, que guia com segurança ao porto, assim no Céu me chamam de estrela de luz para todos os bem-aventurados, de modo que são recriados por esta luz que minhas dores produziram em mim”.

(3) Enquanto estava nisso, meu adorável Jesus veio e me disse:

(4) “Minha amada, não há nada que seja mais querida e agradável para mim do que um coração justo que me ama e, vendo-me sofrer, pede-me para sofrer o que sofro, isso me prende tanto e tem tanta força sobre o meu coração, que por recompensa Eu mesmo lhe dou tudo, e lhe concedo as maiores graças e o que ela quiser; e se não fizer isso, tendo-lhe dado um presente de Mim, sinto que por todas as coisas que não lhe dou, tantas coisas lhe roubo, ou seja, tantas dívidas que contraio com ela”.

(5) Depois me transportou para fora de mim mesma, e Jesus acrescentou:

(6) “Minha filha, há certas ofensas que excedem em muito os mesmos sofrimentos que sofri em minha Paixão, como o dia de hoje, quando recebi vários, que se não derramasse parte, minha justiça me obrigaria a enviar flagelos ferozes na terra; então deixe-me derramar em ti.

(7) Depois que ele derramou, não sei como, ao ouvi-lo falar sobre as ofensas, eu disse a ele: "Senhor, essa lei do divórcio que eles dizem, é verdade que eles não a confirmarão?"

(8) E Ele: “Por enquanto é verdade, porque mais tarde, daqui a cinco, dez, vinte anos, ou quando te suspender como vítima te possa chamar para o Céu, eles poderão fazê-lo, mas o prodígio de acorrentar suas vontades e confundi-los, por agora Eu o fiz; mas se soubesses a raiva que os demônios têm e aqueles que queriam esta lei, que estavam certos de obtê-la, é tanto que, se pudessem,

destruiriam qualquer autoridade e causariam estragos em todos os lugares. Então, para mitigar essa raiva e impedir parcialmente sua devastação, tu queres te expor um pouco à sua fúria?”

(9) E eu: "Sim, com a condição de que venhas comigo." E assim fomos a um lugar onde havia demônios e pessoas que pareciam furiosas, enraivecidas e loucas; Assim que me viram, correram para mim como lobos, e quem quer que me batesse, que rasgasse minha carne, teria querido me destruir, mas eles não tinham poder. Mas mesmo tendo sofrido muito, não os temi porque tinha Jesus comigo. Depois disso me reencontrei em mim mesma, cheia de várias dores. Que o Senhor seja sempre bendito.

4-12 2 de março de 1902

Efeitos da fé.

(1) Esta manhã me senti toda pensativa, como se o Senhor quisesse retirar de mim novamente a sua presença, e assim tirar-me os sofrimentos, também me senti um pouco de desconfiança. Então, depois de muito esperar, assim que ele chegou, ele me disse:

(2) “Minha filha, quem se nutre da fé adquire a vida divina, e adquirindo a vida divina destrói a humana, ou seja, destrói dentro de si os germes que produziram a culpa original, readquirindo a natureza perfeita como veio de minhas mãos, semelhante a Mim, e com isso supera em nobreza a mesma natureza angelical”.

(3) Dito isto, desapareceu.

4-113 3 de Março de 1902

Os castigos são necessários.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus não veio, e eu me sentia morrendo por sua ausência. Então, perto da última hora, com pena de mim, ele veio e me beijando disse:

(2) “Minha filha, é necessário que alguma vez não venha, senão como daria vazão à minha justiça? E os homens, vendo que eu não os castigo, nada fariam senão tornar-se cada vez mais orgulhosos; é por isso que guerras e estragos são

necessários; o começo e o meio serão extremamente dolorosos, mas o final será extremamente alegre e, além disso, não sabes que a primeira coisa é a resignação à minha vontade”.

4-114 5 de Março de 1902

O mau exemplo das cabeças.

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, e depois de ir em busca do meu adorável Jesus o reencontrei, mas para minha surpresa vi que ele tinha muitos espinhos cravados em seus pés, nas solas que lhe davam dor e lhe impediam de caminhar; todo aflito se jogou em meus braços como querendo encontrar descanso e para que eu removesse aqueles espinhos, eu o abracei e disse: "Meu doce amor, se tivesses vindo nos dias passados, não te teriam cravados tantos espinhos, para Na melhor das hipóteses, assim que um deles se cravasse em Ti, eu o arrancaria, eis o que Tu fizesses não vindo". E enquanto lhe dizia isso, ia removendo todos aqueles espinhos, e os pés do abençoado Jesus derramaram sangue, e Ele sofria fortes dores. Depois disso, como se estivesse aliviado, também quis derramar e então me disse:

(2) "Minha filha, quanta corrupção nas cidades, que caminhos tortuosos seguem! Porém nisto há influência e mal exemplo das cabeças, enquanto que quem possui o mínimo de autoridade, o espírito de desinteresse deveria ser luz para fazê-los distinguir que são as cabeças e a justiça exercida por eles deveria ser o clarão para ferir os olhos dos presentes, para que não possam ser separados deles e de seus exemplos”.

(3) Dito isto, desapareceu.

4-115 6 de Março de 1902

Jesus é despojado de todo principado, de todo regime e de toda soberania.

(1) Esta manhã, quando o meu adorável Jesus veio, fez-se ver todo nu, como se procurasse cobrir-se dentro de mim, e disse-me:

(2) "Minha filha, me despojaram de todo principado, de todo regime, de toda soberania, e para readquirir esses meus direitos sobre as criaturas, é preciso que eu as despoje e quase as destrua, e com isso saberão que onde Deus não é por

princípio, por regime e por soberano, tudo conduz à destruição de si mesmos, e portanto à origem de todos os males”.

4-116 7 de Março de 1902

A alma diante da presença divina adquire em si mesma e copia os caminhos da ação divina.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, assim que vi meu amante, Jesus me disse:

(2) “Minha filha, quando atraio a alma à minha presença, ela tem este bem, que adquire em si e copia os caminhos da ação divina, para que depois tratando com as criaturas, elas sintam em si mesmas a força da ação divina que essa dita alma possui”.

(3) Depois disso senti um temor, e era se aquelas coisas que faço dentro de mim eram aceitáveis ao Senhor ou não, e Ele acrescentou:

(4) “Por que temes enquanto tua vida está enxertada na minha? Além disso, tudo o que tu fazes em teu interior foi infundido por Mim, e muitas vezes o fiz junto contigo, sugerindo-te como fazê-lo para que Me agradem; outras vezes chamei os anjos e juntos fizeram o que tu fizeste dentro de ti, isto significa que me agrado o que fazes, e que Eu mesmo te ensinei; portanto, prossiga e não tenhas medo”.

(5) Então eu fui tranquilizada.

4-117 10 de Março de 1902

A dor do amor é mais terrível que o inferno.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, senti-me fora de mim mesma, e como procurava o meu adorável Jesus e não o encontrava, repeti as buscas, as lágrimas, mas tudo em vão, não sabia o que fazer, o meu pobre coração estava em agonia e senti uma dor tão aguda que não sei explicar, só sei dizer que não sei como fiquei viva. Enquanto eu estava nesta situação dolorosa, mas sempre procurando por Ele, não podendo por um momento me abster de fazer novas buscas, finalmente o encontrei e disse-lhe: "Senhor, como te fazes

Cruel comigo? Olha um pouco Tu mesmo se são dores que posso tolerar”. E sem

forças abandonei-me em seus braços, e Jesus, compadecido de mim e olhando-me, disse-me:

(2)“Minha filha amada, tens razão, calma, calma, eu estou contigo e não te deixarei; pobre filha, como sofres, a dor do amor é mais terrível que o inferno. O que tiraniza mais, inferno, um amor conflituoso, um amor odiado? O que pode tiranizar uma alma mais do que o inferno? Um amor amado. Se tu soubesses o quanto Eu sofro quando te vejo tiranizada por este amor por minha causa; Para não Me fazer sofrer tanto, deverias ficar mais calma quando eu te privar de minha presença. Imagine por si mesma, se Eu sofro tanto ao ver sofrer a quem não me ama e me ofende, quanto mais sofrerei ao ver aqueles que me amam sofrerem?

(3) Então, quando ouvi isso, toda comovida, eu disse: "Senhor, diga-me pelo menos se queres que me esforce para sair deste estado sem esperar pelo confessor quando Tu não vens."

(4)E Ele acrescentou: "Não, não quero que saias deste estado antes que venha o confessor, deixa todo o medo, eu me ponho em teu interior, segurando tuas mãos nas minhas, e tocando em minhas mãos saberás que estou contigo." .

(5) Assim, quando me vem o impulso de amá-lo, sinto-me apertar as mãos pelas mãos de Jesus, e sentindo o contato divino me acalmo e digo: "É verdade, ele está comigo". Outras vezes, a vontade de vê-lo é mais forte, sinto-me apertar suas mãos com mais força e ele me diz:

(6) "Luísa, minha filha, estou aqui, estou aqui, não me procure em outro lugar."

(7) E então parece que estou mais tranquila.

4-18 12 de março de 1902

Ameaça de castigos.

(1) Continuei a ver o meu adorável Jesus da mesma forma, isto é, dentro de mim, mas o vi dentro de mim de costas para o mundo, com um flagelo na mão em atitude de mandá-lo sobre as criaturas, e com isso parecia que estavam ocorrendo castigos nas colheitas, mortalidade das pessoas; e no momento de enviar aquele flagelo disse palavras de ameaça, entre as quais só me lembro:

(2) "Eu não queria, mas vocês mesmos queriam que eu os exterminasse, bem, eu os exterminarei."

(3) Dito isto, desapareceu.

4-119 16 de Março de 1902

Não se devem buscar as próprias comodidades nem a estima e agradar aos outros, mas apenas e unicamente agradar a Deus.

(1) "Oh, quanto custa fazê-lo vir um pouco, é uma dor contínua e também medo de que não venha mais. Oh Deus, que pena, não sei como vivo, embora viva morrendo. Então, por um curto período de tempo, ele se fez ver em um estado que dava compaixão, com um braço mutilado, e todo aflito ele me disse:

(2) "Minha filha, olha o que as criaturas fazem comigo, como você quer que eu não as castigue?"

(3) E enquanto dizia isso, parecia que ele estava pegando uma cruz alta, de cujos braços pendiam seis ou sete cidades, e vários castigos ocorreram. Vendo isso sofri muito, e Ele, querendo me distrair daquela dor, acrescentou:

(4) "Minha filha, você sofre muito quando te privo de minha presença, e isso por necessidade deve acontecer, porque tendo estado por tanto tempo perto, identificada com o contato da Divindade, desfrutastes a contento de todo o prazer da luz divina, e quanto mais se desfruta da luz, mais se sente a privação dessa luz, e o tédio, os aborrecimentos e as tristezas que a escuridão traz consigo.

(5) Mais tarde repetiu: "Mas o principal para cada um é que em cada um de seus pensamentos, palavras e ações, não busque o próprio interesse, nem a estima e o agradar os outros, mas única e exclusivamente agradar a Deus".

4-120 18 de Março de 1902

A inquietação faz Jesus sofrer.

(1) Esta manhã senti-me inquieta pela ausência do meu adorável Jesus, e tendo recebido a Comunhão, assim que Ele entrou no meu coração comecei a dizer muitas tolices: "Meu doce Bem, não se trata de ficar quieta quando não venhas, pois Tu ao me ver tranquila abusas e não pensas em vir, portanto é preciso tomar providências, caso contrário não será possível". Ele ao me ouvir, moveu-se dentro de mim e se fez ver no ato de sorrir, pois ouviu minhas bobagens e me disse:

(2) "Então tu queres que eu sofra, porque sabendo que estando inquieta Eu venho a sofrer, então não tentar ficar calma é o mesmo que querer me fazer

sofrer mais."

(3) E eu, louca como estava, disse: "Melhor que Tu sofras, porque pelo teu próprio sofrimento podes ter mais compaixão pelo meu sofrimento; e além disso, o sofrimento que Te vem do pecado é feio, e basta com que não seja esse sofrimento.

(4) E Jesus: "Mas venho, me obrigas a não enviar castigos, enquanto são tão necessários. Então deves te uniformizar comigo e querer o que Eu quero".

(5) E eu, lembrando-me do que tinha visto nos dias passados, disse: "Que castigos?

Que queres fazer as pessoas morrerem? Faça-os morrer, em algum momento eles devem ir para Ti e seu próprio país, contanto que os salve; o que eu quero é que os livre dos males contagiosos". O Senhor não prestou atenção em mim e desapareceu. Quando voltava, sempre se fazia ver de costas para o mundo, e por mais que eu tentasse, não conseguia que olhar para Ele, e quando eu queria obrigá-lo a isso, ele me dizia :

(6) "Não me force, porque desta maneira me obrigas a privar-te da minha presença."

(7) Então, fiquei com um remorso e sinto que cometi muitos defeitos.

4-21 19 de Março de 1902

As criaturas foram corrompidas por sua própria vontade.

Jesus não quer ter pena deles.

(1) Continuei com remorso, mas o Senhor continuou a vir, e querendo reparar o que tinha feito no dia anterior, disse-Lhe: "Senhor, vamos ver o que fazem as criaturas, são as tuas imagens, não queres ter compaixão delas?"

(2) E Ele: "Não, eu não quero ir, por sua própria vontade eles se corromperam e eu permitirei que o que é usado na alimentação deles sirva de infecção; Tu queres ir ajudar, consolar, fazer alguma coisa? Vê, porém Eu não."

(3) Assim deixei meu amado Jesus, e fui entre as criaturas, ajudei alguém a morrer bem, e depois vi de onde vinha o ar infectado e fiz várias penitências para afastá-lo, e depois voltei; e o bem-aventurado Jesus continuou se fazendo ver, mas em silêncio.

4-122 23 de Março de 1902

O suporte da verdadeira santidade é o conhecimento de si mesmo.

(1) Depois de ter esperado muito tempo, meu doce Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, o suporte da verdadeira santidade está no conhecimento de si mesmo."

(3) E eu: "De verdade"?

(4) E Ele: "Certamente, porque o autoconhecimento desfaz a si mesmo e tudo repousa no conhecimento que adquire de Deus, de modo que sua ação é a mesma ação divina, nada mais deixando do próprio ser".

(5) Depois acrescentou: "Quando o interior é absorvido, cuida de Deus e de tudo que lhe pertence, Deus se comunica todo de Si mesmo à alma; mas quando o interior está ocupado, ora com Deus, ora com outras coisas, Deus se comunica em parte à alma".

4-123 27 de Março de 1902

Ensinamento de Jesus sobre a Justiça.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, procurava o meu dulcíssimo Jesus e, ao voltar-me, vi-o nos braços da Rainha Mãe. Cansado como estava, todo ousado, quase o arranquei dela e o peguei em meus braços dizendo: "Meu amor, esta é a promessa de que não me deixarias, se nos últimos dias ou não tens vindo?"

(2) E Ele: "Minha filha, estava contigo, só que não me vias claramente e, além disso, se teus desejos tivessem sido tão ardentes a ponto de queimar o véu que a impedia dever-me, certamente terias me visto".

(3) Então, como se quisesse fazer-me uma exortação, acrescentou:

(4) "Tu não deves apenas ser reta, mas justa, e a justiça inclui amar-me, louvar-me, glorificar-me, agradecer-me, bendizer-me, reparar-me, adorar-me, não apenas por ti mesma, mas por todas as outras criaturas; Estes são direitos de justiça que exijo de toda criatura, e que como Criador me correspondem, e quem me nega apenas um desses direitos nunca pode ser considerado justo. Por isso pensa em cumprir o teu dever de justiça, porque na justiça encontrarás o princípio, o meio e o fim da santidade".

4-124 30 de Março de 1902

**Veja a Ressurreição. Vestido de luz da
Humanidade ressuscitada de Jesus.**

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, vi brevemente meu adorável Jesus no momento de sua Ressurreição, todo vestido de luz resplandecente, tanto que o sol foi escurecido por aquela luz. Fiquei encantada e disse: “Senhor, se não sou digno de tocar na tua Humanidade glorificada, faze-me ao menos tocar nas tuas vestes”.

(2) E Ele me disse: “Minha amada, o que dizes? Depois que ressuscitei, não precisei mais de vestimenta material, mas minha vestimenta é do sol, da puríssima luz que cobre minha Humanidade e que brilhará eternamente, dando alegria indescritível a todos os sentidos dos bem-aventurados. E isso foi concedido à minha Humanidade porque não havia parte Dela que não estivesse coberta de opróbrios, dores e chagas”.

(3) Dito isto, desapareceu sem que eu tenha tocado em sua Humanidade ou em suas vestes, porque enquanto eu tomava suas vestes sagradas em minhas mãos, elas me escaparam e não pude encontrá-las.

4-125 4 de Abril de 1902

**Ao destruir os bens morais, também se
destroem os bens físicos e temporais.**

(1) Continuando meu estado habitual, meu adorável Jesus vem, mas quase sempre em silêncio, ou então me diz algo sobre a verdade, e acontece que enquanto o Senhor está lá, eu entendo e parece-me que saberei dizê-lo, mas desaparecendo sinto que me tira essa luz da verdade que infundiu em mim e não sei dizer nada. Mais tarde, esta manhã tive que sofrer muito por espera-lo, e quando veio me transportou para fora de mim mesma, fazendo-se parecer muito indignado. Então, para apaziguá-lo, fiz vários atos de arrependimento, mas pareceu a Jesus que não gostava de nenhum deles; Esforcei-me para variar os atos de arrependimento, talvez alguém goste, e no final disse-lhe:

(2) “Senhor, eu me arrependo das ofensas cometidas por mim e por todas as criaturas da terra, e me arrependo e estou enojada pela única razão de termos

ofendido a Ti, Sumo Bem, porque enquanto mereces amor, nós ousamos dar-te ofensas”.

(3) Com este último, parecia que o Senhor estava satisfeito e mitigado. Depois disso, ele me transportou para o meio de uma estrada onde havia dois homens em forma de feras, todos ocupados destruindo todo tipo de bem moral. Eles pareciam fortes como leões e embriagados de paixão, apenas vê-los era aterrorizante e assustador. E o bendito Jesus, compadecendo-se de mim, disse-me:

(4) "Se queres me apaziguar um pouco, vá e caminhe entre aqueles homens, para convencê-los do mal que fazem, enfrentando sua fúria."

(5) Embora um pouco tímida, fui e assim que eles me viram quiseram me devorar, mas eu disse a eles: "Deixe-me falar e depois faça o que quiserem, devem saber que se vocês conseguirem seu propósito de destruir todos bem moral pertencente à religião, virtude, dependência e bem-estar social, vocês sem perceber o erro, virá destruir ao mesmo tempo todos os bens físicos e temporais, porque enquanto os bens morais forem retirados, os males físicos se multiplicarão;

Portanto, sem perceber, vocês estão indo contra si mesmos, destruindo todos esses bens caducos e fugazes que vocês tanto amam, e não apenas isso, mas estão buscando destruir suas próprias vidas, e você sereis a causa de fazer seus descendentes derramar lágrimas amargas."

(1) Depois fiz um grande ato de humildade, que nem sei como dizer, e eles ficaram como loucos, e tão fracos que não tiveram forças nem para me tocar; então passei livre e entendi que não há força que resista à força da razão e da humildade.

4-126 16 de Abril de 1902

Maneira de reprimir as paixões. A importância dos primeiros movimentos.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não veio, então eu, não o vendo chegar, disse: "O que estou fazendo neste estado, se o objeto que me cativou não vem mais? É melhor que termine de uma vez." Enquanto eu dizia isso, meu doce Jesus

se aproximou e me disse:

(2) “Minha filha, todo o ponto está em reprimir os primeiros movimentos, se a alma estiver atenta a isso, tudo ficará bem; se não, aos primeiros movimentos não reprimidos as paixões aflorarão, e quebrarão a força divina que envolve a alma como uma cerca para mantê-la bem guardada e afastar os inimigos que sempre procuram enganar e prejudicar a pobre alma; mas se, assim que ela os percebe, entra em si mesma, se humilha, se arrepende e remedia corajosamente, a força divina se fecha novamente em torno da alma; mas se não remediar, quebrada a força divina, dará lugar a todos os vícios. Por isso, esteja atenta aos primeiros movimentos, pensamentos, palavras que não sejam retas e santas, porque se os primeiros te escapam, já não é a alma que reina, mas as paixões, se queres força não fiques sozinha nem por um instante.”

4-127 25 de Abril de 1902.

A cruz é Sacramento.

(1) Esta manhã encontrei-me fora de mim mesma, e depois de ir em busca do meu doce Jesus, encontrei-o, mas numa atitude tão lamentável que me partiu o coração; suas mãos estavam doloridas, tão contraídas pela dureza da dor que não podiam ser tocadas; Tentei tocá-las para poder estender os dedos e curar as feridas, mas não consegui porque o bendito Jesus estava chorando por causa da dor forte. Então, sem saber o que fazer, segurei-o perto e disse-lhe: “Meu querido amante, há muito tempo não compartilhas comigo a dor de suas chagas, talvez seja por isso que se tornaram tão exacerbadas, eu te peço para me faças compartilhar de tuas dores. Assim, sofrendo eu, teus sofrimentos serão diminuídos”. Enquanto dizia isso, um anjo saiu com um prego na mão e perfurou minhas mãos e pés, e enquanto estava cravando o prego em minhas mãos, os dedos foram se soltando e as feridas do meu amado Jesus foram curadas. E enquanto eu sofria, o Senhor me disse:

(2) “Minha filha, a cruz é um sacramento; cada um dos sacramentos contém seus efeitos especiais: um remove a culpa, outro confere graça, outro une a Deus, outro dá força e muitos outros efeitos; ora, só a cruz contém todos esses efeitos juntos, produzindo-os na alma com tanta eficácia, para devolvê-la em pouquíssimo tempo semelhante ao original de onde saiu”.

(3) Depois disso, como se quisesse descansar, ele se retirou para dentro de mim.

4-128 29 de Abril de 1902

Quem quer tudo de Deus deve dar tudo a Deus.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio por um curto período de tempo me dizendo:

(2) "Minha filha, quem quer tudo de Deus deve dar-se tudo a Deus."

(3) E ele parou sem me dizer mais nada; então, vendo-o perto de mim, disse-lhe: "Senhor, tem compaixão de mim, não vês como tudo é árido e seco? Parece-me que fiquei tão seca como se nunca tivesse tido uma gota de chuva.

(4) E Ele: "Melhor assim. Tu não sabes que quanto mais seca a lenha, mais facilmente o fogo a devora e a transforma em fogo? Uma única faísca é suficiente para acendê-lo, mas se estiver cheio de humor e não estiver bem seco, é necessário um grande fogo para acendê-lo e muito tempo para transformá-lo em fogo. Assim na alma, quando tudo está seco, basta uma única centelha para transformar tudo em fogo de amor divino.

(5) E eu: "Senhor, estás a brincar comigo? Como então tudo é feio e, além disso, que coisa deves queimar se tudo está seco?"

(6) E Ele: "Não estou zombando, e tu mesma não entende que quando tudo na alma não é seco, humor é complacência, humor é satisfação, humor é gosto próprio, humor é autoestima; por outro lado, quando tudo está seco e a alma trabalha, esses humores não têm por onde nascer e o fogo divino, encontrando apenas a alma nua, seca como foi por Ele criada, sem outros humores estranhos, sendo coisa dela, é muito fácil para ele convertê-la em seu próprio fogo divino. E depois incuto nele o hábito da paz, sendo esta paz preservada pela obediência interior e guardada pela obediência exterior, esta paz detém todo Deus na alma, isto é, todas as obras, as virtudes, os caminhos da Palavra humanizada, para que nela se descubra a sua simplicidade, a sua humildade, a dependência da sua vida infantil, a perfeição das suas virtudes adultas, a mortificação e a crucificação da sua morte; mas isso sempre começa com o fato de que quem quer tudo de Cristo deve dar tudo a Cristo".

4-129 16 de Maio de 1902

Dois estados sublimes.

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito tempo, meu doce Jesus veio, e assim que o vi, abracei-o e disse-lhe: "Meu bem-amado, desta vez vou te abraçar tanto que tu não serás capaz de fugir mais." Enquanto fazia isso, sentia-me completamente cheia de Deus, como se estivesse inundada, de modo que minhas potências da alma permaneciam arrebatadas e inativas, apenas contempladas. Depois de ter estado um pouco nesta posição inativa, mas doce e agradável, meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, às vezes encho tanto a alma de Mim mesmo que a alma, perdendo-se em Mim, fica como ociosa; outras vezes deixo alguma parte vazia, e então a alma em minha presença negocia admiravelmente, rompendo em atos de louvor, gratidão, amor, reparação e assim por diante, para que preencha com eles aqueles vazios que deixo. No entanto, esses dois estados, ambos são sublimes e se dão as mãos um ao outro".

4-130 22 de Maio de

1902

A Santíssima Virgem incita Jesus a fazer sofrer Luísa.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus não veio, e oh! quanto tive que sofrer e quantas bobagens eu disse, é inútil dizer. Então, depois de muito cansada, senti que havia uma pessoa perto de mim, mas não conseguia ver seu rosto, estendi a mão para encontrá-lo e senti que sua cabeça estava apoiada em meu ombro, desmaiando; Eu o vi e reconheci meu doce Jesus, me pareceu fraco pelas muitas bobagens que havia dito: é por isso que assim que o vi acordar, não sei quantas outras bobagens eu quis dizer a ele, mas Jesus me disse:

(2) "Calma, calma, não quero mais falar, senão você vai me fazer desmaiar; teu silêncio vai me fazer ganhar forças e assim eu posso pelo menos te beijar, te abraçar e te fazer feliz.

(3) Então eu fiquei em silêncio, e nós dois nos beijamos muitas vezes, e Jesus me fez tantas demonstrações de amor, mas não sei explicar. Depois disso me encontrei fora de mim mesma, e estava procurando o

amado da minha alma, e não o encontrando levantei meus olhos para o céu, quem sabe e talvez eu pudesse reencontrá-lo, e vi a Rainha Mãe e Jesus Cristo virou de costas, estavam discutindo, e como não queria ouvir a Mãe, por isso ele estava virado de costas, todo cheio de fúria, e parecia que o fogo de sua ira estava saindo pela boca. Só compreendi que Nosso Senhor, naquele dia, quis com o fogo da sua cólera destruísse tudo o que servia de alimento ao homem, e a Santíssima Virgem não quis e Jesus disse:

(4) "Mas em quem vou descarregar este fogo ardente da minha ira?"

(5) E a Mãe disse: "Estás com quem podes desabafar, apontando para mim, não vêes que estás sempre pronta para nossos desejos?" Jesus ao ouvir isso voltou-se para a Mãe, como se estivessem de acordo, chamaram os anjos dando a cada um deles uma centelha daquele fogo que saiu de Jesus Cristo, e eles os levaram até mim, colocando um na boca e os outros nas mãos, pés e coração; Sofri, senti-me devorar, amargurar por aquele fogo, mas resignada a tudo suportar. O Bom Jesus e a Mãe foram espectadores dos meus sofrimentos, e Jesus parecia mais calmo. Enquanto estava nisso me encontrei em mim mesma e o confessor estava lá para me chamar à obediência como de costume, mas em vez de me chamar à obediência ele pôs a intenção de fazer-me sofrer a crucificação. Jesus compareceu compartilhando suas dores comigo; parecia que o confessor havia completado a obra iniciada pela rainha-mãe. Seja tudo para a glória de Deus e seja sempre bendito.

4-131 2 de Junho de 1902

**O Trono de Jesus é composto de
virtudes. A alma que possui as
virtudes o faz reinar em seu coração.**

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito tempo, o bendito Jesus se moveu dentro de mim e eu vi que estava dentro de mim, abraçado, apoiado como se por outra pessoa, fiquei maravilhada ao ver isso, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, o interior da alma é um aglomerado de paixões, e como a alma subjuga as paixões, assim cada uma das virtudes toma lugar, cortejada por graus de graça, e conforme a virtude é aperfeiçoada, assim a graça a ministra seus graus. E como meu trono é

composto de virtudes, assim a alma que possui as virtudes me fornece braços, trono para poder reinar em seu coração e me fazer abraçar e cortejar continuamente, até que me deleite com ela. Ora, como a alma pode estar manchada, mas a virtude permanece sempre intacta, e enquanto a alma souber tê-la, está com ela, quando não, volta para Mim, ou seja, de onde veio. Então não se surpreenda por me ver assim em teu interior."

4-132 15 de Junho de 1902

O amor não é um atributo de Deus, mas sua própria natureza. A alma que ama Jesus de verdade não pode se perder.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, meu adorável Jesus me transportou para fora de mim mesma e me disse:

(2) "Minha filha, todas as virtudes podem ser ditas como meus dons e meus atributos, mas não se pode dizer que o amor seja um atributo meu, mas sim minha própria natureza. Por isso todas as virtudes formam meu trono e minhas qualidades, mas o amor me forma a Mim mesmo".

(3) Ao ouvir isso, lembrei-me de que na véspera havia dito a uma pessoa que temia a insegurança da salvação, que quem ama verdadeiramente a Jesus Cristo pode ter a certeza de ser salvo; Para mim, considero impossível que Nosso Senhor afaste de Si uma alma que o ama de todo o coração, então pensemos em amá-lo e teremos nossa salvação em nossas próprias mãos. Então perguntei ao amado Jesus se havia falado errado, e Ele acrescentou:

(4) "Minha amada, tu dizes isto com razão, porque o amor tem isso de próprio, a formação de dois objetos como um, de duas vontades como uma; de modo que a alma que me ama forma comigo uma só coisa, uma só vontade, então, como pode separar-se de mim? Muito mais do que sendo Minha natureza amor, onde encontra alguma centelha de amor na natureza humana, imediatamente o une ao amor eterno. Então, assim como é impossível formar duas almas de uma alma, dois corpos de um corpo, também é impossível que alguém que verdadeiramente me ama se perca."

4-133 17 de Junho de 1902

A mortificação produz a glória.

(1) Esta manhã, quando vi meu amado Jesus, parecia que ele tinha um pedaço de papel na mão que dizia:

(2) “A mortificação produz a glória. Quem quiser encontrar a fonte de todos os prazeres deve afastar-se de tudo o que pode desagradar a Deus.

(3) Dito isto, desapareceu.

4-134 29 de Junho de 1902

Jesus fala da França.

(1) Esta manhã, assim que vi o meu adorável Jesus, ouvi-o dizer, sem saber porquê:

(2) “Pobre França, pobre França, te tornaste arrogante e tens quebrado e destruindo as leis mais sagradas, me ignorando como teu Deus, e tens te tornado um exemplo para outras nações para atraí-los para o mal, e teu exemplo é tão forte que outros nações que estão prestes a ir à ruína; mas deves saber que no castigo serás conquistada”.

(3) Depois disso, se retirou para dentro de mim, e ouvi que buscava ajuda, piedade, compaixão para tantas de suas dores. Foi tão doloroso ouvir que o bendito Jesus queria ajuda de suas criaturas!

4-135 1 de Julho de 1902

**As verdadeiras vítimas devem
se expor às dores de Jesus.
Maquinações contra a Igreja e
contra o Papa.**

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, ajoelhada em um altar junto com outras duas pessoas.

Enquanto fazia isso, Jesus Cristo veio a este altar e disse:

(2) "As verdadeiras vítimas devem ter comunicação com a minha própria vida, devem desfrutar de Mim mesmo e se expor-se às minhas mesmas dores."

(3) Enquanto ele dizia isso, pegou um cibório na mão e deu a nós três a comunhão. Detrás daquele altar parecia que estava uma porta que levava a uma rua cheia de gente e infestada de demônios, de modo que não se podia caminhar sem ser oprimido por eles, porque estando cheios de espinhos agudíssimos não se podia fazer movimento sem sentir-se picado por todas as partes. De qualquer maneira, eu queria fugir daquelas fúrias diabólicas, e quase fiz um esforço para isso, mas não sei quem me impediu dizendo:

(4) "Tudo o que vês são maquinações contra a Igreja e contra o Papa; eles querem que o Papa saia de Roma para invadir o Vaticano e dominá-lo, e se tu queres sair

destas inconveniências, os homens e os demônios ganharão força e trarão à tona estes espinhos que ferirão fortemente a Igreja, e se aceitardes sofrê-los, ambos se enfraquecerão".

(5) Ao ouvir isso, parei, mas quem pode dizer o que passei e sofri; achei que não deveria sair do meio daqueles espíritos diabólicos, mas depois de passar quase uma noite, a proteção divina me libertou.

4-136 3 de Julho de

1902

Jesus lhe fala de sua Vida Eucarística.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de uma igreja, e não encontrando meu adorável Jesus, fui bater em uma custódia para que Ele a abrisse para mim, e não abrindo, tornando-me ousada, abri-a por mim mesma e encontrei o meu único Bem. Quem pode dizer o meu contentamento? Fiquei estática quando vi sua beleza indescritível. E Jesus, vendo-me, lançou-se nos meus braços e me disse:

(2) "Minha filha, cada período da minha vida deve receber do homem diferentes e especiais atos e graus de imitação, amor, reparação e muito mais. Mas o período de minha Vida Eucarística, como é toda vida de ocultação, transformação e consumação contínua,

tanto que posso dizer que meu amor, depois de ter chegado ao excesso e mesmo consumado, não poderia encontrar em minha sabedoria infinita outros sinais demonstração externa de amor pelo homem. E assim como a encarnação, a vida, a paixão e a morte na cruz obtêm amor, louvor, gratidão, imitação, assim a vida sacramental obtém do homem um amor extático, um amor de dispersão em Mim, um amor de perfeita consumação e a alma sendo consumido em Minha própria vida sacramental, posso dizer que desempenha diante da Divindade os mesmos ofícios que Eu estou continuamente fazendo diante de Deus por amor aos homens. E esta consumação fará com que a alma flua para a vida eterna”.

4-137 7 de Julho de
1902

A humilhação com Cristo começa a exaltação com Cristo.

(1) Esta manhã, o bendito Jesus não vindo, me senti toda confusa e humilhada; Depois de ter esperado muito tempo, deixou-se ver dizendo-me:

(2) "Luísa humilhada sempre com Cristo".

(3) E eu, agradando-me e desejando ser humilhada com Cristo, disse: "Sempre, ó Senhor!"

(4) E Ele continuou: "E a eternidade da humilhação com Cristo começará a eternidade da exaltação com Cristo."

(5) Então entendi que por todas as humilhações que a alma sofre com Cristo e pelo amor de Cristo, e se estas forem contínuas, o Senhor a exaltará tantas vezes, e esta exaltação será feita continuamente perante toda a corte celestial, perante os homens e mesmo diante dos mesmos demônios.

4-138 28 de Julho
de 1902

Efeitos da oração contínua.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e encontrei meu adorável Jesus, que, não querendo me deixar ver os males do mundo, me disse:

(2) "Minha filha, retire-te, não queiras ver os gravíssimos males que existem no mundo."

(3) E ao dizer isso, Ele mesmo me retirou, e ao me conduzir disse:

(4) "O que vos recomendo é o espírito de oração contínua. Esta busca sempre da alma para conversar Comigo, seja com o coração, seja com a mente, seja com a boca e até com a simples intenção, torna-a tão bela aos meus olhos, que as notas do seu coração se harmonizam com as notas do meu coração, e me sinto tão atraído a conversar com esta alma, que não apenas manifesto as obras "ad extra" de minha Humanidade, mas também estou manifestando algumas coisas das obras "ad intra" que a Divindade fez em minha Humanidade; e não só isso, mas a beleza que faz adquirir o espírito de oração contínua é tão grande que o demônio é atingido como por um raio e se frustra nas armadilhas com que tenta ferir esta alma".

(5) Dito isso, ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

1902

4-139 31 de Julho de

A verdadeira caridade deve ser desinteressada.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, algumas vezes vi meu adorável Jesus, mas sempre em silêncio; Eu me senti toda confusa e não ousei perguntar nada, mas parecia que queria me dizer algo que machucava seu sagrado coração. Finalmente, a última vez que veio, me disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira caridade deve ser desinteressada por parte de quem a faz, e por parte de quem a recebe, e se houver interesse, essa lama produz uma fumaça que cega a mente e impede receber a influência e efeitos da caridade, caridade divina. É por isso que em tantas obras, mesmo santas que se fazem, tanto cuidado caritativo que se faz, parece um vazio e não recebem o fruto da caridade que fazem".

4-140 2 de Agosto

de 1902

**Jesus ao longo da sua vida
reparou por todos em geral, e
por cada um em particular.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus, depois de me fazer esperar muito tempo, de repente veio expandindo raios de luz, e fui investida por aquela luz, e não sei como me encontrei dentro de Jesus Cristo. Quem pode dizer quantas coisas compreendia dentro dessa Santíssima Humanidade? Só sei dizer que a Divindade dirigida em tudo à Humanidade, e como a Divindade pode fazer tantos atos no mesmo instante quantos cada um de nós puder fazer em todo o período da vida, e quantos quiser fazer, então, já que na Humanidade de Jesus Cristo a Divindade obra, bem entendido que o bem-aventurado Jesus ao longo da vida refez para todos em geral, e para cada um em particular, tudo o que cada um é obrigado a fazer para com Deus, de modo que adorou a Deus por cada um em particular, agradeceu, reparou, glorificou por cada um, louvou, sofreu, orou por cada um. Então entendi que tudo o que cada um deve fazer já foi feito primeiro no coração de Jesus Cristo.

4-141 10 de Agosto de

1902

Privações lamentos e necessidade de punições.

(1) Encontrando-me extremamente aflita pela perda do meu sumo bem, meu pobre coração é continuamente dilacerado e sofre contínua morte. Agora, quando o confessor estava chegando, estava contando a ele meu pobre estado, e ele começou a chamá-lo e a colocar intenções, mas o quê, minha mente ficava suspensa, por alguns momentos vi como um raio e fugi e voltei a mim mesma sem o ter visto. Ai meu Deus, que pena! São tristezas que nem se explicam. Então, depois de ter esperado muito tempo, finalmente veio, e queixando-me com Ele, disse-me:

(2) "Minha filha, se não soubesses a causa de minha ausência, talvez

tivesse algum motivo para lamentar, mas sabendo que não venho porque quero punir o mundo, te lamentas injustamente."

(3) E eu: "O que o mundo tem a ver comigo?"

(4) E Ele: "Sim, tem a ver, porque quando venho tu me dizes: 'Senhor, quero dar-te satisfação por eles, quero sofrer por eles.' E eu, sendo muito justo, não posso receber de um nem de outro a satisfação de uma dívida, e querendo tomar de ti a satisfação, o mundo não faria outra coisa senão tornar-se cada vez mais soberbo. Enquanto nestes tempos de rebelião os castigos são tão necessários, e se não faço isso a escuridão se tornará tão densa que todos ficarão cegos."

(5) Enquanto dizia isso, encontrei-me fora de mim mesma e vi a terra cheia de trevas, apenas um traço de luz. O que será do pobre mundo? Dão muito que pensar nas coisas tristíssimas que vão acontecer.

4-142 3 de Setembro

de 1902

Jesus diz: Tudo o que eu mereci em minha vida, dei a todas as criaturas, e de modo especial e superabundante àquelas que é vítimas por amor a mim.

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, senti uma doença natural vindo sobre mim, tão forte que senti como se estivesse morrendo. Então, temendo que pudesse passar do tempo para a eternidade, e eu temia muito mais porque o bendito Jesus apenas vem, no máximo como uma sombra, porque se viesse de acordo com seu costume eu não temeria nada, então para ter certeza de que ele pudesse me encontrar em boa hora, implorei ao Senhor que me desse o exercício de

sua mente santa para satisfazer pelos males que possa ter feito com meus pensamentos, seus olhos, sua boca, suas mãos, seus pés, seu coração e todo o seu santíssimo corpo para satisfazer por todos os males que eu possa ter cometido, e por todos o bem que devia fazer e não fiz. Enquanto eu fazia isso, o abençoado Jesus veio vestido de festa, no ato de me receber em seus braços e me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que eu mereci dei a todas as criaturas, e de forma especial e superabundante àquelas que são vítimas do meu

amor; então tudo o que tu queiras te dou não só a ti, mas a quem tu queiras”.

(3) E eu, lembrando-me do meu confessor, disse-lhe: "Senhor, se me levores, peço-te que satisfaças o padre."

(4) E Ele: "É verdade que ele recebeu alguma recompensa graças à caridade que te fez, e como ele colaborou, vindo tu a Mim no ambiente da eternidade, eu lhe darei outra recompensa”.

(5) O mal aumentava sempre, mas eu me sentia feliz por me encontrar no porto da Eternidade. Enquanto estava nisso, o confessor veio e me chamou à obediência. Eu gostaria de silenciar tudo, mas ele me obrigou a dizer tudo e saiu com o refrão usual de que eu não deveria morrer por obediência. Apesar de tudo isso, o mal não parou.

4-143 4 de Setembro

de 1902

O confessor pede a Jesus que não a faça morrer.

(1) Continuo a sentir-me mal e ao mesmo tempo senti uma preocupação por esta estranha obediência, como se não pudesse voar para o meu sumo e único Bem, acrescentando que, tendo de celebrar a Santa Missa, o confessor não queria para me dar a comunhão pelas contínuas tentativas de vômito que me incomodavam. Porém, Jesus bendito, como o confessor me disse que por obediência ele me fez tocar o estômago por Jesus Cristo, assim que ele veio ele tocou e o vômito contínuo parou, mas o mal não parou, e Jesus, me vendo tão inquieta, me disse:

(2) "Minha filha, o que você está fazendo? Não sabes que se a morte te surpreender e te achar inquieto, terás de ir para o purgatório? Porque se a mente não está unida à minha, se a vontade não é uma com a minha, os desejos não são meus próprios desejos, necessariamente a purgação é conveniente para você se transformar completamente em Mim; por isso, esteja atenta, pense apenas em estar unida a Mim, e eu pensarei no resto”.

(3) Enquanto dizia isso, vi a Igreja, o Papa, e parte dela estava encostada nas minhas costas, e ao mesmo tempo vi o confessor que obrigava Jesus a não me levar por enquanto, e o bendito Senhor disse:

(4) “Os males são muito graves e os pecados estão prestes a chegar ao ponto de não merecerem mais almas vítimas, isto é, que sustentam

e protegem o mundo diante de Mim; se este ponto tocar na justiça, certamente a levarei comigo.”

(5) Então eu entendi que as coisas são condicionadas.

1902

4-144 5 de Setembro de

**Jesus, os anjos e os santos
a incitam a ir com eles; o
confessor se opõe.**

(1) Continuei me sentindo mal, e o confessor continuou firme, além do mais, começou a se preocupar porque eu não obedeci a ele quando se tratava de não morrer, e pedi ao Senhor que tirasse meu sofrimento. Por outro lado, senti-me impelida pelo bendito Jesus, pelos santos, pelos anjos, a ir com eles, e ora estava com Jesus, ora com os cidadãos celestiais. Nesse estado me senti torturada, eu mesma não sabia o que fazer, porém permaneci calma, temendo que se ele me levasse embora eu não me encontrasse pronta para ir diretamente a Jesus, por isso abandonaria tudo em suas mãos. Ora, estando eu nesta situação, vi o confessor e outros que rogavam para que não me fizesse morrer, e Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, me sinto violado, não vê que eles não querem que eu te leve?"

(3) E eu: "Também me sinto violada, colocar uma pobre criatura nessa tortura valeria a pena."

(4) E Jesus: "Que dor queres que eu lhes dê?"

(5) E eu, sem saber o que dizer diante daquela fonte inesgotável de caridade, disse: "Doce Senhor, já que a santidade implica sacrifício, santifica-os, porque assim eles obterão o propósito de me ter com eles e eu obterei o propósito de vê-los santos, e assim sentirão a dor que a santidade traz consigo".

(6) Jesus ao ouvir-me agradeceu-se e beijou-me dizendo:

(7) "Bravo minha amada, soubeste escolher o melhor para o teu bem e para a minha glória. Então, por enquanto, eles devem ceder, reservando outra ocasião para levá-la embora em breve, não dando tempo para eles nos fazer violência".

(8) Então Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma, meus sofrimentos amplamente mitigados, com um novo vigor como se eu tivesse nascido de novo. Mas só Deus conhece a dor, o dilacerar da

minha alma, espero ao menos que queiras aceitar a dureza desse sacrifício.

4-145 10 de Setembro de
1902

As prerrogativas do amor.

(1) Acreditava que o bendito Jesus voltaria como sempre, mas qual foi a minha decepção, porque depois de ter decidido que não me levaria por enquanto, começou a me fazer esperar para vê-lo, e na maioria das vezes como uma sombra e como um raio. Então, esta manhã, sentindo-me muito cansada e esgotada de forças por desejar e esperar continuamente, parece que veio e me transportou para fora de mim mesma e disse:

(2) "Minha filha, se estás cansada, entre no meu coração, beba e te recuperarás."

(3) Então me aproximei daquele coração Divino e bebi em grandes goles um leite misturado com o sangue mais doce. Depois disso me disse:

(4) "As prerrogativas do amor são três: amor constante sem fim, amor forte e amor que une Deus e o próximo. Se essas prerrogativas não forem descobertas na alma, pode-se dizer que não é da qualidade do verdadeiro amor.

4-146 22 de Outubro
de 1902

Ameaças à Itália.

(1) Esta manhã, por poucos instantes, meu adorável Jesus veio, todo indignado, e me disse:

(2) "Quando a Itália tiver bebido até o fundo a sujeira mais fétida, até se afogar, tanto que dirá que está morta, está morta, então se levantará novamente."

(3) Depois, mais calmo, acrescentou:

(4) "Minha filha, quando quero algo de minhas criaturas, incuto nelas as disposições naturais, a fim de mudar a própria natureza para querer a coisa que eu quero; portanto, tranquiliza-te no estado em que te

encontras”.

(5) Dito isto, ele desapareceu e fiquei pensativa sobre o que me disse.

4-147 30 de Outubro

de 1902

Jesus Cristo veio para unir novamente Deus e o homem.

(1) Esta manhã, encontrando-me num mar de aflições e lágrimas pelo abandono total do meu bem supremo, enquanto me sentia consumida pela dor, senti-me perder a cabeça e vi o abençoado Jesus que segurava minha testa com a mão , e como uma luz que continha muitas palavras de verdade, e mal me lembro disso: Que nossa humanidade, desatando o nó de obediência que Deus havia feito entre Ele e a criatura, foi dispersada, e Jesus Cristo assumindo a natureza humana e tornando-se nossa cabeça, veio reunir a humanidade dispersa, e com a sua obediência às vontades do Pai veio unir novamente Deus e o homem. Mas esta união indissolúvel é ainda reforçada na medida da nossa obediência às vontades divinas.

(2) Depois disso, não vi mais meu amado Jesus, a luz se retirando com Ele.

4-148 1 de Novembro de

1902

A verdadeira seriedade está na religião, e a verdadeira religião consiste em olhar para o próximo em Deus e Deus no próximo.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, senti-me sair fora de mim mesma, e encontrei uma criança chorando, e vários homens, entre os quais, um mais sério, tomou uma bebida muito amarga e deu para aquela criança chorando, que ao passar para ela, sofreu tanto que parecia que sua garganta estava fechando. Eu, não sabendo quem ele era, por compaixão o tomei nos braços

Dizendo-lhe: "E esse que é um homem sério, e te fez isso, coitada, venha até mim e eu quero secar suas lágrimas."

(2) E Ele me disse: "A verdadeira seriedade está na religião, e a verdadeira religião consiste em olhar o próximo em Deus e Deus no próximo".

(3) Então, encostando-se ao meu ouvido, tão perto que seus lábios me tocaram e sua voz ressoou dentro de mim, acrescentou:

(4) "A palavra religião para o mundo é uma palavra ridícula, e parece que não vale nada, mas diante de Mim toda palavra que pertence a religião é uma virtude de valor infinito, tanto que usei a palavra para propagar a fé por todo o universo, e quem se exercita nisso serve como minha boca para manifestar minha Vontade às criaturas."

(5) Enquanto dizia isso, entendi muito bem que era Jesus, ao ouvir sua voz clara, que não ouvia há muito tempo, senti-me ressuscitar da morte para a vida, e fiquei esperando que terminasse de falar porque deveria falar-lhe minhas extremas necessidades, porém, assim que terminei de ouvir sua voz, desapareceu e fiquei desconsolada e aflita.

4-149 5 de Novembro

de 1902

Ela vê uma árvore no coração de Jesus, e Ele explica o significado para ela.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus se fez ver dentro de mim, e parecia que tinha uma árvore plantada no coração, e tão profundamente enraizada que parecia que as raízes brotavam da ponta do coração; em suma, parecia ter nascido junto com sua própria natureza. Fiquei maravilhada ao ver a beleza, a perfeição e a altura que pareciam tocar o céu, e seus galhos se estendiam até os confins do mundo. Então, o abençoado Jesus, vendo-me tão maravilhada, disse-me:

(2) "Minha filha, esta árvore foi concebida junto Comigo, no centro do meu coração, e desde então senti no fundo do meu coração todo o bem e o mal que o homem teve que fazer graças a esta árvore da Redenção, chamada árvore da vida, tanto que todas aquelas almas que permanecerem unidas a esta árvore receberão vida de graça no tempo, e quando ela as fizer crescer bem, lhes dará vida de glória na eternidade. No entanto, qual não é a minha dor? Embora eles não

possam arrancar a árvore, eles não podem tocar o tronco, muitos tentam cortar os galhos para impedir que as almas recebam a vida, e tiram toda a glória e prazer que esta árvore da vida teria produzido para mim.

(3) Enquanto dizia isso, desapareceu.

1902 4-50 9 de Novembro de

Diferença entre a obra de Jesus e a obra do homem.

(1) Enquanto ansiava por meu adorável Jesus, veio com um aspecto de como quando seus inimigos o esbofetearam, cobriram seu rosto com saliva e os vendaram. Ele, com admirável paciência, tudo sofria, aliás, parecia que nem olhava para eles, tão ocupado estava por dentro vendo os frutos que aqueles sofrimentos lhe teriam produzido. Eu olhava tudo com espanto, e Jesus me disse:

(2) “Minha filha, no meu trabalho e sofrimento nunca olhei para fora, mas sempre para dentro, e vendo o fruto, qualquer que fosse, não só sofri, mas sofri com desejo e avidez. Por outro lado, o homem, muito pelo contrário, quando faz o bem não olha para dentro do trabalho, e não vendo o fruto facilmente se aborrece, tudo se aborrece e muitas vezes deixa de fazer o bem; se sofre, facilmente se impacienta, e se faz o mal, sem olhar para dentro desse mal, facilmente o faz.

(3) Depois acrescentou: “As criaturas não querem se convencer de que a vida é acompanhada de vários e diferentes acontecimentos, ora sofrimentos ora consolações; e são as plantas, as flores que dão o exemplo ao serem submetidas aos ventos, às nevascas, ao granizo e ao calor”.

1902 4-151 16 de Novembro de

A palavra de Deus é alegria. O confessor

**conta a ela que o monsenhor ordenou que
por nenhum motivo o padre viesse mais para
fazê-la sair de seu habitual estado.**

(1) Passei esta noite muito angustiada, vi o confessor numa atitude de me proibir e mandar. O abençoado Jesus por um curto período de tempo veio e apenas me disse:

(2) "Minha filha, a palavra de Deus é alegria, e quem a ouve e não a torna frutífera com obras, coloca tinta preta nela e a turva."

(3) Então, sentindo muito sofrimento, tentei não prestar atenção ao que estava vendo e, encontrando-me nesse estado, o confessor veio me dizer que o monsenhor ordenou que por nenhuma razão o padre viesse me tirar do meu habitual estado, senão que por mim mesma deveria sair dele, algo que por dezoito anos nunca consegui obter, por mais lágrimas e orações, votos e promessas que fiz ao Altíssimo, porque, o que confesso diante de Deus que todos os sofrimentos pelos quais pude passar não foram para mim verdadeiras cruces, mas prazeres e graças de Deus, e a única verdadeira cruz para mim foi a vinda do padre. Então, sabendo de tantos anos de experiência a impossibilidade do sucesso, meu coração foi dilacerado pelo medo de não poder obedecer, não fazendo nada além de derramar lágrimas amargas, implorando a esse Deus que é o único que observa o fundo do coração que tivesse piedade da situação em que me encontrava. Enquanto eu orava chorando, vi um raio de luz e uma voz que dizia:

(4) "Minha filha, para fazer saber que sou Eu, eu o obedecerei, e depois que haja dado prova de obediência, ele me obedecerá a Mim."

(5) E dizendo eu: "Senhor, tenho muito medo de não poder obedecer." Ele adicionou:

(6) "A obediência desata e acorrenta, e como uma corrente ata a Vontade Divina com a humana e forma uma delas, de modo que a alma não age com o poder de sua vontade, mas com o poder da Vontade Divina, e também não sereis vós que obedecereis, mas eu que obedecerei em vós".

(7) Depois, todo aflito acrescentou: "Minha filha, eu não te disse, que te ter neste estado de vítima e começar o estrago na Itália é quase impossível para mim?"

(8) Então fiquei um pouco mais tranquila, mas não sabia de que maneira essa obediência deveria ser realizada.

4-152 17 de Novembro de 1902

Impossibilidade de perder os sentidos. É um decreto da Vontade de Deus usar o padre para recuperá-la do estado de sofrimento.

(1) Sendo a hora de ser surpreendida pelo meu habitual estado, com grande amargura minha, mas amargura tal que nunca senti na minha vida, a minha mente não sabia mais perder os sentidos. E minha vida, meu tesouro, Aquele que formou todo o meu prazer, meu Jesus amoroso não veio, tentava me levantar o máximo que podia, mas minha mente estava tão acordada que eu não podia perder meu sentidos ou dormir, por isso não fiz mais nada para tirar o freio as lágrimas, fazia tudo que podia para seguir em meu interior o que fazia no estado de perda dos sentidos, e um a um fui lembrando os ensinamentos, os palavras da maneira como eu deveria estar sempre unida a Ele, e essas eram tantas flechas que feriram meu coração fortemente me dizendo: "Oh! depois de quinze anos que o via todos os dias, quando mais, quando menos, quando três ou quatro vezes, e quando uma vez, quando te falava e quando em silêncio, mas tu sempre o viste; mas agora o perdeste, não o vê mais, não ouve mais sua voz doce e suave, tudo acabou para ti". E meu pobre coração estava tão cheio de amargura e dor que posso dizer que meu pão era dor e minha bebida eram lágrimas, e estava tão cheia delas que nem uma gota de água entrou em minha garganta. A isto se juntou outro espinho, aquele que muitas vezes disse ao meu adorável Jesus: "Quanto temo que meu estado seja toda minha fantasia, que seja fingimento!"

(2) E Ele me dizia: "Remova esses medos, mais tarde verás que dias virão que à custa de qualquer esforço e sacrifício que queiras fazer para perder os sentidos, o não conseguirás".

(3) Apesar de tudo isso, sentia-me tranquila por dentro, porque ao menos obedeci, mesmo que isso me custasse a vida. De onde eu acreditava que as coisas deveriam continuar assim, convencendo-me de que o Senhor, já que não me queria mais naquele estado, havia

usado o Monsenhor para me dar aquela obediência. Portanto, passados dois dias, à noite me preparei para adorar o crucificado, e um raio de luz apareceu diante de minha mente, senti meu coração se abrir e uma voz me disse:

(4) "Por alguns dias te terei suspensa, e depois te farei cair de novo."

(5) E eu: "Senhor, Tu mesmo me farás voltar em mim se me fazes cair?"

(6) E a voz: "Não, é um decreto da minha Vontade fazer uso do trabalho do padre para fazer-te recuperar desse estado de sofrimento, e se quiserem saber por quê, podem vir a Mim para perguntar. A Minha Sabedoria é incompreensível e tem muitos caminhos inusitados para a salvação das almas, e embora incompreensível, se queres encontrar a razão, vai ao fundo, encontrarás claro como o sol. Minha justiça é como uma nuvem carregada de granizo, trovões e flechas, e em ti encontrei uma represa para não ser descarregada sobre os povos, para que não queiram antecipar o tempo da minha ira".

(7) E eu: "Só para mim estava reservado este castigo, sem esperança de ser libertada; tantas graças tens dado às outras almas, tanto sofreram por teu amor, porém não precisaram de nenhum trabalho de sacerdote".

(8) E a voz continuou: "Serás libertada, não agora, mas quando começar o caos na Itália."

(9) Isso tem sido para mim um novo motivo de dor e lágrimas amargas, tanto que meu amado Jesus, tendo compaixão de mim, moveu-se dentro de mim, colocando como um véu diante do que ele havia me dito, e sem ser visto ele me fez ouvir sua voz que dizia:

(10) "Minha filha, vem a Mim, não queiras te afligir, afastemos um pouco a justiça, demos lugar ao amor, senão sucumbirás; escuta-me, tenho tantas coisas para te ensinar, acreditas tu que já terminei de falar-te? Não.

(11) E enquanto eu chorava, meus olhos se transformaram em dois rios de lágrimas, Ele acrescentou:

(12) "Não chore meu amor, me escute, esta manhã eu quero ouvir a missa junto contigo, ensinando-te a maneira de como deves ouvi-la."

(13) E assim Ele disse e eu o seguia, mas como não o via, meu coração estava continuamente dilacerado pela dor, e para interromper de vez em quando meu choro, continuamente me chamava, agora me ensinando algo sobre a Paixão, explicando o seu significado, e agora estava me ensinando a fazer o que Ele fazia em seu interior durante

sua Paixão, que por enquanto me omiti de escrever, reservando-a para outro momento, se Deus quiser. Continuei assim por mais dois dias.

4- 153 21 de Novembro de 1902

**Jesus se vale da natureza de
Luísa para continuar nela o
curso de seus sofrimentos.**

(1) Continuei sem perder a consciência ou dormir, minha pobre natureza não aguentou mais, e meu amado Jesus, quando me senti mais do que nunca convencida de que não o veria novamente, de repente veio e me fez perder os sentidos, e fiquei como se houvesse sido atingida por um raio. Quem pode dizer meu medo, mas o que, eu não estava mais no controle de mim mesma, não estava mais em meu poder recuperar meus sentidos. E Jesus me disse:

(2) “Minha filha, não temas, vim para te fortalecer; não vês tu mesma que não aguentas mais e como tua natureza sem Mim desfalece?”

(3) E eu lhe disse chorando: “Ah! minha vida, sem Ti estou morta, não sinto mais as forças vitais; Tu formaste todo o meu ser, e faltando-me Tu, tudo me falta; com certeza se continuas sem vir, morrerei de dor”.

(4) E Ele: “Minha amada filha, tu dizes que Sou tua vida, e Eu te digo que és a minha vida vivente. Assim como me servi de minha Humanidade para sofrer, assim me sirvo de tua natureza para continuar o curso de meus sofrimentos em ti; é por isso que és toda minha, como também, és minha mesma Vida”.

(5) Enquanto dizia isso, lembrei-me da obediência e disse-lhe: "Meu doce Bem, me farás obedecer fazendo-me recuperar-me por mim mesma?"

(6) E Ele: “Minha filha, Eu, Criador, obedeci à criatura mantendo-te suspensa nestes dias, é muito justo que a criatura obedeça ao seu Criador submetendo-se à minha Vontade, porque diante da minha Divina Vontade não vale a razão humana, e a razão mais forte diante da Vontade Suprema se desfaz em fumaça”.

(7) Quem pode dizer o quão amargurada eu tenho estado, mas resignada, jurando ao Senhor nunca retirar minha vontade da Sua, nem mesmo por um piscar de olhos, e como me disseram que se eu

fosse surpreendida por este estado e não recuperar-me por mim mesma, me deixariam morrer, por isso me preparava para a morte, considerando-a uma grande fortuna e pedi ao Senhor que me acolhesse em seus braços.

(8) Enquanto eu fazia isso, o confessor veio fazer que voltasse a mim mesma, tornando-me mais amarga, tanto que o Senhor, vendo-me tão amargurada, disse-me interiormente:

(9) "Diga a ele para me conceder mais dois dias de suspensão, para dar-lhes tempo para se regularizar."

(10) E assim foi, deixando-me toda trespassada e como que cheia de amargura; e Jesus, fazendo-se ouvir de novo a sua voz, disse-me:

(11) "Pobre filha, como a amargam, sinto meu coração dilacerado ao ver-te. Coragem, não tenha medo minha filha; lembra-te também que pela intervenção da obediência foste suspensa deste estado, se agora já não te querem, Farei-te obedecer, não é este o cravo que mais te trespassa, o não obedecer?"

(12) E eu: "Sim."

(13) "Bem, eu te prometi que te faria obedecer, portanto, não quero que te tornes amarga. No entanto, diga-lhes: Querem brincar comigo? Ai de quem quiser brincar comigo e lutar contra a minha vontade!

(14) E eu: "Sem ti como faço? Porque se não sou surpreendida por esse estado não te vejo".

(15) "E Ele: "Como que não é tua vontade sair deste estado de sacrifício, Eu encontrarei outras formas para me fazer ver e me entreter contigo. Não estás feliz?"

(16) Assim, na manhã seguinte, sem perder a consciência, Ele se fez ver dando-me algumas gotas de leite para me fortalecer, pois minha fraqueza era extrema.

4-154 22 de Novembro de

1902

Corre perigo de morrer, a obediência se opõe.

(1) Em 22 de novembro, continuei me sentindo mal e, novamente, o abençoado Jesus veio e me disse:

(2) "Meu amor, tu queres vir?"

(3) E eu: "Sim, não me deixe mais nesta terra."

(4) E Ele: "Sim, desta vez quero te agradar".

(5) E enquanto dizia isso senti-me fechando o estômago e a garganta, para que não entrasse mais nada, mal conseguia respirar, sentindo-me sufocar. Mais tarde, vi que o bem-aventurado Jesus chamou os anjos e lhes disse: "Agora que vem a vítima, suspendam as forças, para que os povos façam o que quiserem".

(6) E eu: "Senhor, quem são eles?"

(7) E Ele: "São os anjos que guardam as cidades, ainda que as cidades sejam assistidas pela força da proteção divina comunicada aos anjos, nada podem fazer, quando lhes é retirada essa proteção devido às graves faltas que cometem, deixando-os em seu próprio poder, eles podem fazer revoluções e todo tipo de mal".

(8) Então me senti plácida e vendo-me sozinha com meu amado Jesus e abandonada por todas as criaturas, agradei ao Senhor de coração e pedi-lhe que se dignasse a não deixar ninguém vir me incomodar. Enquanto eu estava nessa situação, minha irmã veio e vendo que eu estava mal, mandou chamar o confessor, que por obediência conseguiu me fazer abrir um pouco a garganta e saiu dando-me a obediência para não morrer. Pobre quem tem que lidar com as criaturas, porque não conhecendo a fundo todas as dores e lágrimas de uma pobre alma, acrescentam maior dor às dores, e é mais fácil obter de Deus compaixão, ajuda e consolo, do que das criaturas, é mais, parece que eles atacam principalmente. Mas seja sempre bendito o Senhor que tudo dispõe para sua glória e para o bem das almas.

4-155 30 de Novembro de 1902

**Medo de que sua condição fosse obra do diabo. Jesus.
ensina-lhe como saber quando é Ele, e quando é o
diabo.**

(1) Encontrando-me com medos, dúvidas, agitações, de que tudo fosse obra do diabo, meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, eu sou o Sol que enche o mundo de luz, e indo para a alma outro Sol se reproduz nela, para que pelo caminho dos raios de luz eles se disparem continuamente. Ora, entre esses dois Sóis, produzem-se nuvens, que são mortificações, humilhações, reveses, sofrimentos, e assim por diante; se estes são verdadeiramente sóis, eles têm tanta força, que com flechas eles triunfam continuamente

sobre essas nuvens e as transformam em luz; mas se são sóis aparentes e falsos, essas nuvens que se produzem no meio têm o poder de transformar esses sóis em trevas. Este é o sinal mais seguro para saber se sou Eu ou o diabo, e depois que uma pessoa recebe este sinal, ela pode arriscar sua vida para confessar a verdade, que é luz e não trevas”.

(3) Estive ruminando em minha mente se esses sinais são encontrados em mim, e me vejo tão defeituosa que não tenho palavras para expressar meu mal. No entanto, não desconfio, mas espero que a misericórdia do Senhor queira ter compaixão desta pobre criatura.

4- 156 3 de Dezembro de 1902

Incomodado com a obediência, Jesus a tranquiliza.

(1) Esta manhã, encontrando-me no meu habitual estado e continuando com os meus temores, quando o bem-aventurado Jesus veio, disse-lhe: " Vida de minha vida, de onde vem que não me fazes obedecer às ordens dos superiores?"

(2) E Ele: “E tu, minha filha, não vê de onde vem o conflito? Que a vontade humana não se une à Divina e se beijam, de modo a formar uma só, e quando há conflito entre essas duas vontades, sendo a Vontade Divina superior, a vontade humana deve perder pela força. E além disso, o que mais querem? Já te disse que se quiserem te faço cair nesse estado, se não quiserem te faço obedecer em relação a obediência que devo te fazer cair e devo te fazer voltar sem que eles venham, deixando a coisa independente deles e todos à minha disposição. Depende de mim se quero mantê-la um minuto ou meia hora neste estado, se devo fazê-la sofrer ou não, tudo isso está a meu cargo, e se eles quisessem fazer diferente, seria querer ditar-me leis sobre como e quando devo fazer as coisas. Isso seria querer se envolver demais em meus julgamentos e querer me tornar um professor, a quem a criatura é obrigada a adorar, e não a investigar”.

(3) Isso me deixou de tal forma que não sabia o que responder. Vendo não respondia, acrescentou:

(4) “Esse não querer ser persuadido me desgosta muito; vós, porém, nos conflitos e mortificações não tendes vosso olhar sobre eles, mas fixai em Mim que fui o centro das contradições, e sofrendo-os vireis a

ser mais semelhantes a Mim; então sua natureza não será capaz de se separar, mas permanecerá calma e tranquila. Quero que da tua parte faças tudo o que puder para obedecê-los, deixe o resto comigo, sem perturbar-te”.

4-157 4 de Dezembro de 1902.

Jesus manifesta as razões de sua obra.

(1) Estava pensando sobre essa obediência dizendo: “Eles estão certos em me mandar fazer isso, e logo não é grande coisa que o Senhor me faça obedecer da maneira que eles querem. Além disso, eles dizem: "Ou que te faz obedecer, ou que diga a razão pela qual quer que venha o sacerdote para fazer-te recuperar desse estado." Enquanto pensava nisso, meu adorável Jesus se moveu dentro de mim dizendo:

(2) "Minha filha, queria que encontrassem a razão do meu trabalho, porque na minha Vida, desde que nasci até morrer, tendo encerrado em Mim a vida de toda a Igreja, tudo se encontra, as questões mais difíceis confrontadas com algum acontecimento da minha Vida onde possam ser uniformizados, são resolvidos; as coisas mais emaranhadas se soltam, e as mais obscuras e obtusas em que a mente humana está quase perdida naquela escuridão, encontra a luz mais clara e resplandecente. Isso significa que eles não têm a minha vida como regra de conduta, caso contrário, teriam encontrado o motivo. Mas como eles não encontraram a razão, é preciso que eu fale e manifeste”.

(3) Depois disso levantou-se e com imperiosidade, tanto que temi, disse:

(4) — O que significa aquele, ostend te sacerdoti?

(5) Depois tornando-se um pouco mais doce, acrescentou:

(6) “Meu Poder se estendia por toda parte, e de qualquer lugar que me encontrasse podia fazer os mais retumbantes milagres, porém, em quase todos os milagres que queria assistir pessoalmente, como quando ressuscitei Lázaro dos mortos, fui, mandei tirar a lápide , fiz com que o soltassem , e então com o poder da minha voz eu o chamei de volta à vida. Ao ressuscitar a menina, peguei-a pela mão com a mão

direita chamando-a de volta à vida, e tantas outras coisas que estão registradas no Evangelho, que são conhecidas de todos, quis auxiliar com a minha presença. Isso ensina, já que a vida futura da Igreja está encerrada na minha, a maneira como o sacerdote deve se comportar em seu trabalho. E essas são coisas que se referem a ti, porém em geral, teu lugar apropriado será encontrado no Calvário. Eu, sacerdote e vítima e levantado no madeiro da cruz, queria um sacerdote que me assistisse naquele estado de vítima, que foi São João, que representava a Igreja nascente. Nele vi todos: papas, bispos, sacerdotes e todos os fiéis juntos, e enquanto me assistia, me oferecia como vítima para a glória do Pai e para o bom êxito da Igreja nascente. Isso não aconteceu por acaso, que um sacerdote me assistiu naquele estado de vítima, mas tudo era um profundo mistério, predestinado de "ab eterno" na mente divina, ou seja, ao escolher uma alma vítima para as graves necessidades que há na Igreja, um sacerdote ofereceu-a a Mim, assiste-a, ajuda-a e encoraja-a a sofrer; Se estas coisas forem compreendidas, tudo bem, eles mesmos receberão o fruto do trabalho que fizerem, como São João, quantos bens não recebeu por ter me assistido no monte Calvário? Se, por outro lado, não o fazem, nada fazem senão colocar minha obra em constante conflito, desviando meus mais belos desígnios.

(7) Além disso, Minha sabedoria é infinita e ao enviar uma cruz à alma para santificar-se, não leva apenas uma, mas cinco, dez, quantos Eu quiser, para que não apenas uma, mas todas juntas se santifiquem. Como no Calvário, não estive sozinho, além de ter um sacerdote tive uma Mãe, tive amigos e até inimigos, que ao verem o prodígio da minha paciência, muitos acreditaram em Mim como o Deus que eu era e se converteram; se eu estivesse sozinho, teriam recebido esses grandes bens? Certamente que não."

(8) Mas quem pode dizer tudo o que ele me disse e explicar os significados mais minuciosos? Disse-o o melhor que pude, como na minha rusticidade o soube dizer, o resto espero que o Senhor faça, iluminando-os para fazê-los compreender o que não tenho sabido manifestar bem.

Vê uma mulher que lamenta o estado das cidades, ela lhe pede para não sair do seu estado de vítima.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, o bem-aventurado Jesus comunicou-me as suas dores, e enquanto sofria vi uma mulher que chorava copiosamente e dizia: "Os reis aliaram-se e os povos estão a perecer, e estes não se vêm ajudados, protegidos, mas bastante despojados, eles serão perdidos, e reis sem povos não podem subsistir. Mas o que mais me faz chorar é que vejo faltarem as fortalezas da justiça, que são as vítimas, o único suporte que mantém a justiça nestes tempos tristes; ao menos me dá tua palavra de não sair desse estado de vítima?"

(2) E eu, não sei porque, me senti tão determinada que respondi: "Não dou esta palavra, não, ficarei até que o Senhor queira, mas assim que Ele me disser que a hora de fazer esta penitência acabou, não ficarei." Nem mais um minuto." E quando ela ouviu minha vontade irremovível, chorou ainda mais, como se quisesse com suas lágrimas que eu dissesse sim, e eu, mais do que nunca resoluto, disse: "Não, não."

(3) E ela, chorando, disse: "Assim haverá justiça, castigos, matanças, sem qualquer diminuição".

(4) No entanto, tendo dito ao confessor, ele me disse que por obediência retirou o não.

4-159 7 de Dezembro de

1902

A França e a Itália não reconhecem mais Jesus. Jesus a suspende de sua condição de vítima, mas ela não aceita e luta para que a lei do divórcio não seja redigida.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me em uma escuridão muito densa, e milhares de pessoas estavam nela, essa escuridão os cegou, tanto que eles mesmos não entenderam o que estavam fazendo. Parecia que era parte da Itália e parte da França. Oh!

quantos erros se notaram na França, piores que os da Itália, parecia que haviam perdido a razão humana, o primeiro dom do homem e que o distingue dos animais, e se tornaram piores que os próprios animais. Perto desta escuridão uma luz pôde ser vista, aproximei-me e encontrei meu amado Jesus, mas tão aflito e indignado contra aquela gente, que temi e tremi da cabeça aos pés, e apenas disse:

(2) "Senhor, acalma-te e faze-me sofrer, derramando sobre mim a tua indignação."

(3) E Ele me disse: "Como posso me apaziguar se querem me separar deles, como se não fossem uma obra criada por Mim? Não vês como a França me jogou fora de si, considerando-se honrada em não me reconhecer mais? E como a Itália quer seguir a França, havendo alguns que dariam suas almas ao diabo para poder formar a lei do divórcio, tantas vezes por eles provada e que foi esmagada e confundida; Em vez de me apaziguar e derramar sobre ti minha indignação, eu te suspendo do estado de vítima, porque quando minha justiça tentou várias vezes, usando todo o seu poder para não dar aquele castigo desejado pelo próprio homem, e com tudo isso ele quer, é preciso que a Justiça suspenda quem a impede e faça cair o castigo".

(4)E eu: "Senhor, se quisesses suspender-me por outros castigos, facilmente teria aceitado porque é justo que a criatura se conforme em tudo à tua Santa Vontade, mas aceitá-la por este mal gravíssimo, minha alma não pode tolerar esta suspensão, antes investe-me do teu poder e faz-me ir no meio daqueles que querem isto".

(5) Enquanto dizia isso, me encontrei com eles, pareciam investidos por forças diabólicas, especialmente um que parecia furioso, como se quisesse perturbar tudo. Eu disse e repeti e mal consegui lançar sobre eles uma pequena luz de razão, tornando-os conscientes do erro que estavam cometendo, e depois disso me encontrei com muito pouco sofrimento.

4-160 8 de Dezembro de

1902

**O confessor usa o poder da Igreja para
mandar crucificar Jesus em Luísa,
crucificando-a junto para impedir a lei
do divórcio.**

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, hoje quero te deixar suspensa sem te fazer sofrer."

(3) E comecei a temer e lamentar com Ele, e Ele acrescentou:

(4) "Não temas, estarei contigo, mais bem, quando tu te ocupas no estado de vítima, estás exposta à justiça e, além dos outros sofrimentos, muitas vezes deves sofrer minhas próprias privações e trevas, enfim, tudo o que merece o homem por suas faltas, mas suspendendo-te do ofício de vítima tudo será misericórdia e amor que te mostrarei".

(5) Senti-me liberta, embora visse o meu Amado Jesus e compreendesse muito bem que não foi a sua vinda que tornou necessária a vinda do sacerdote para me recuperar, mas sim os sofrimentos que Jesus me deu. Então, não sei por que, minha alma sentiu dor, mas minha natureza sentiu uma grande satisfação e disse: "Pelo menos pouparei ao confessor o sacrifício de vir". Mas enquanto pensava nisso, vi junto com Nosso Senhor um sacerdote vestido de branco, pareceu-me que era o Papa e junto com o confessor, e imploraram-lhe que me fizesse sofrer para impedi-los de redigir esta lei do divórcio. Mas Jesus não lhes deu atenção, então o confessor, não dando atenção ao fato de que eu não o ouvia, com um ímpeto extraordinário, que parecia que não era ele, pegou Jesus Cristo em seus braços e o obrigou a entrar em mim dizendo: "Serás crucificado nela, crucificando-a, mas nós não queremos esta lei".

(6) Jesus ficou amarrado dentro de mim, crucificado por aquela imposição, senti amargamente as dores da cruz, e ele disse:

(7) "Filha, é a Igreja que quer, e seu poder junto com o poder da oração me prende."

4-161 9 de Dezembro de 1902

**Luísa encontra-se junto a Jesus
Cristo, como que pregada a Ele.
Eles falam sobre o divórcio.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, encontrei-me fora de

mim mesma junto com Jesus Cristo, como cravada com Ele, e enquanto sofria permaneci em silêncio. Enquanto isso, vi o confessor junto com o anjo da guarda que lhe disse:

(2) "Esta coitada está sofrendo muito, tanto que a impede de falar, dê-lhe um pouco de descanso, porque quando dois amantes desabafam o que têm dentro, acabam dando um ao outro o que querem."

(3) Então me senti aliviar os sofrimentos e, antes de tudo, mencionei certas necessidades do pai, implorando-lhe que faça tudo de Deus, porque quando alguém se torna assim, não encontra dificuldade em obter o que deseja, porque não poderá buscar algo diferente do que agrada a Deus; então eu disse: "Senhor, os homens virão a formar esta lei do divórcio na Itália?"

(4) E Ele: "Minha filha, há perigo, a menos que algum raio chinês venha impedi-los desse propósito."

(5) E eu: "Senhor, como? É talvez um da China, que enquanto eles estão prestes a fazer isso, pegará um raio e o lançará entre eles para matá-los, para que os assustados fujam?"

(6) E Jesus: "Quando não entendes, é melhor que cales."

(7) Fiquei confusa e não ousei falar mais, e sem ter entendido o significado. Mas o anjo da guarda dizia ao confessor que, além da intenção da cruz, acrescentasse a de fazê-lo derramar, que se conseguisse, expiraria o ponto e não o poderiam fazer.

4-162 15 de Dezembro de 1902.

**Permanece pregada com
Jesus. O homem está prestes
a ser esmagado pelo peso da
justiça divina.**

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei meu adorável Jesus jogado ao chão, crucificado, pisoteado por todos, e para impedi-los de fazer isso, estendi-me sobre Ele para receber sobre mim o que eles faziam ao Nosso Senhor. E

enquanto eu estava naquela posição eu disse: "Senhor, o que te custa que esses mesmos cravos que te perfuram me perfuram ao mesmo tempo?" Enquanto fazia isso, encontrei-me cravada naqueles mesmos pregos que pregaram o bendito Jesus, Ele embaixo e eu em cima; E nesta posição nos encontramos no meio daqueles homens que querem o divórcio, e Jesus enviou a eles tantos raios de luz produzidos pelos sofrimentos que Jesus e eu sofremos, e eles ficaram deslumbrados e confusos. E eu entendi que se o Senhor quiser me fazer sofrer quando eles vierem fazer isso, eles falharão e não concluirão nada.

(2) Depois disso, desapareceu, deixando-me sozinha para sofrer, depois voltou, mas não crucificado, e se jogou em meus braços, mas ficou tão pesado que meus

pobres braços não resistiram e estavam prestes a derrubá-lo no chão. Então, vendo que por mais que eu tentasse e tentasse, não aguentava aquele peso, foi uma pena que eu senti que estava chorando copiosamente, e Ele, vendo o perigo da queda e do meu choro, chorou junto comigo. Que cena de partir o coração! Então, fazendo violência a mim mesma, beijei-o no rosto e, beijando-me, ele também, Ihe disse: "Minha vida e força, por mim mesma sou fraca e nada posso fazer, porém contigo posso fazer tudo. Portanto, fortaleça minha fraqueza infundindo-me tua própria força, e assim poderei suportar o peso de sua pessoa, a única maneira de poder evitar reciprocamente esse desgosto, eu de fazer-te cair e Tu de sofrer a queda". Ouvindo isso, Jesus me disse:

(3) "Minha filha, tu não compreendes o significado do meu peso? Você deve saber que é o enorme peso da justiça que nem Eu posso mais suportar nem tu poderás contê-lo, e o homem está prestes a ser esmagado pelo peso da justiça divina".

(4) Quando ouvi isso chorei, e Ele, para me distrair, visto que antes de vir tinha muito medo de não obedecer em certas coisas, acrescentou:

(5) "E tu, minha amada, por que tem tanto medo de que eu não a obrigue a obedecer? não sabes que quando atraio um, identifico uma alma Comigo, comunicando-lhe meus segredos, a primeira tecla que toco, a que soa mais bonita e que comunica o som a todas as outras teclas, é a chave da obediência? Tanto que se as outras teclas não estiverem em comunicação com a primeira, elas soarão de forma discordante, o que nunca poderá ser agradável ao meu ouvido. Por isso não temas, e

também, não tu senão Eu obedecerei em ti, e sendo uma obediência que me corresponde, deixa-Me agir, sem te preocupares, porque só Eu sei o que é conveniente, e a maneira de fazer-me conhecido".

(6) Dito isto, desapareceu e eu encontrei-me em mim mesma. Que o Senhor seja sempre bendito.

4-163 17 de Dezembro de 1902

Para ser vítima é necessária a união permanente com Jesus.

(1) Esta manhã, quando meu adorável Jesus veio, eu implorava para apaziguá-lo, dizendo-lhe: "Senhor, se eu sozinho não posso suportar o peso da tua justiça, há tantas almas boas, que dividindo um pouco em cada uma, será mais fácil sustentar o peso, e assim as pessoas poderão ser perdoadas".

(2) E Ele: "E tu, minha filha, não sabes que para a minha justiça descarregar sobre qualquer alma o peso do castigo alheio, deve encontrar-se na posse da minha união permanente, para que tudo o que funciona sofra, interceda e obtenha, é dado a ela em virtude da minha união estabelecida nela, a alma não fazendo outra coisa senão colocar a sua vontade e unificá-la com a minha; nem poderia minha justiça fazê-lo se não lhe der primeiro as graças necessárias para poder fazer a alma sofrer pelos outros?

(3) E eu: "Como, a tua união é permanente em mim? Eu pareço tão má."

(4) E Ele, interrompendo minha fala, acrescentou: "Tola, o que estás dizendo? Não me ouve continuamente em ti, não percebes os movimentos sensíveis que faço dentro de ti? A oração contínua que surge dentro de ti, não podendo fazer outra coisa, és tu ou Eu que habito em ti? No mais que não me vejas alguma vez, e isso não quer dizer que minha união não seja permanente contigo.

(5) Tenho estado confusa e não soube o que responder.

4-164 18 de Dezembro de 1902

Jesus a leva novamente para sofrer com Ele, para vencer

**aqueles que querem o
divórcio.**

(1) Não só me encontrei em meu habitual estado, o bendito Jesus veio, mas sofrendo tanto que deu compaixão; então todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, volte a sofrer Comigo para poder vencer a obstinação de quem quer o divórcio, vamos tentar de novo, tu sempre estarás disposta a sofrer o que eu quero, não é verdade? me dás teu consentimento?"

(3) E eu: "Sim Senhor, faça o que quiser."

(4) Assim que eu disse sim, o bendito Jesus se estendeu dentro de mim, crucificado, e como minha natureza era menor que a dele, me esticou até o seu tamanho, então derramou muito pouco, sim, porém tão amargo e cheio de sofrimento, que não só senti os pregos nos pontos da crucificação, mas todo o meu corpo se sentiu pregado por tantos pregos, de modo que me senti completamente destruída. Então, por um curto período de tempo ele me deixou naquela posição e eu me vi no meio de demônios, que, vendo-me com tanto sofrimento, diziam: "Até o último, essa mulher maldita tem que vencer de novo para que não façamos a lei do divórcio. Maldita a sua existência, tu procuras nos prejudicar e atrapalhar nossos planos, arruinando nossos muitos esforços enviando-os para o vazio, mas nós te faremos pagar, vamos colocá-la contra bispos, padres e pessoas, para que em outra ocasião te faça perder o capricho de aceitar os sofrimentos. E enquanto diziam isso, me enviaram redemoinhos de chamas e fumaça. Senti tanto sofrimento que nem eu mesma percebi. O bem-aventurado Jesus voltou e os demônios fugiram diante de sua vista, e novamente ele renovou em mim os mesmos sofrimentos, mais fortes do que antes, e repetiu mais duas vezes, e embora eu estivesse quase sempre com Jesus, pois me sentia oprimida devido a fortes sofrimentos não lhe disse nada, apenas Ele me disse:

(5) "Minha filha, por enquanto é necessário que tu sofras, tenha paciência. Não queres cuidar dos meus interesses como se fossem teus?"

(6) E agora me segurava em seus braços, minha natureza não sendo capaz de suportar sozinha o peso daqueles sofrimentos. Pouco depois me disse:

(7) "Amada, queres ver o mal que aconteceu naqueles dias em que

eu o suspendi desse estado?"

(8) Naquele momento não sei como, vi a justiça, e a vi cheia de luz, graça, castigo e escuridão, e por quantos dias ela estava suspensa, tantos rios de escuridão desceram sobre a terra, e os que querem fazer o mal e falar mal foram cegados e tomaram forças para executá-lo, lançando-se contra a Igreja e o povo santo. Fiquei assombrada e Jesus me disse:

(9) " Tu acreditavas que não era nada, tanto que não te preocupavas, mas não foi assim, viste quanto dano veio e quanta força os inimigos tiraram, até chegar a fazer o que durante o tempo que sempre te tive neste estado Eles não podiam."

(10) Depois disso, desapareceu.

4- 165 24 de Dezembro de

1902

Efeitos do sofrimento. Valor da soberba.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei Nosso Senhor, que ao lado dele tinha uma cruz entrelaçada de espinhos. Então a pegou e colocou em meus ombros, ordenando que eu a carregasse no meio de uma multidão para mostrar sua misericórdia e apaziguar a justiça divina. Era tão pesada que eu carregava curvada e quase me arrastava. Enquanto eu a carregava, Jesus desapareceu, e aquele que me guiava quando cheguei a um ponto me disse:

(2) "Deixe a cruz e tire a roupa, porque Nosso Senhor deve voltar e encontrará-la pronta para a crucificação."

(3) Despi-me e guardei as roupas na mão por causa da vergonha que a natureza sentia, e disse a mim mesma: "Assim que eu chegar vou deixá-los". Enquanto fazia isso, ele voltou e me encontrando com a roupa na mão, me disse:

(4) " Ainda não te despiste completamente para poder se crucificada rapidamente, então vamos deixar isso para outra hora."

(5) Fiquei confusa e aflita sem conseguir articular uma palavra, e Jesus para me consolar me pegou pela mão e disse:

(6) "Diga-me, o que você quer que eu te dê?"

(7) E eu: "Senhor, o sofrimento."

(8) E Ele: "E o que mais?"

(9) E eu: "Não sei pedir-te outra coisa senão sofrer."

(10) E Jesus: E amor, não queres?

(11) E eu: "Não, sofrimento, porque me dando sofrimento me darás mais amor, e eu sei por experiência, que para obter as graças, o amor mais forte e a todo Tu mesmo, não se obtém por outra forma senão através do sofrimento e para merecer todas as suas atrações, gostos e complacências, o único caminho é sofrer por teu amor.

(12) E Ele: "Minha amada, queria te testar para reacender em ti o desejo de sofrer por meu amor".

(13) Depois disso, vi pessoas que acreditavam ser algo mais do que os outros, e o bendito Jesus disse:

(14) "Minha filha, quem diante de mim e diante dos homens acredita ser alguma coisa, não vale nada; e quem acredita não valer nada, vale tudo. Primeiro diante de Mim, porque se faz alguma coisa, não acredita que o faz porque pode, porque tem a força, a capacidade, mas que o faz porque recebe a graça, a ajuda, a luz de Deus, portanto, pode-se dizer quem o faz em virtude do poder divino, e quem tem o poder divino consigo, tudo vale a pena. Em segundo lugar, diante dos homens, esse agir em virtude do poder divino o faz agir de maneira completamente diferente, e nada mais faz do que transmitir a luz do poder divino que contém em si mesmo, de modo que os mais perversos, sem querer, sentem a força desta luz e submeta-se aos seus desejos, e eis que mesmo diante dos homens tudo vale. Muito pelo contrário, quem acredita em alguma coisa, além de não valer nada, é abominável para Mim, e pelos modos ostensivos e refinados que tem, acreditando em algo, zombando dos outros, os homens têm apontado o dedo para eles como alvo de ridículo e perseguição. "

4-166 26 de Dezembro de 1902

**As calúnias, perseguições,
oposições servem para
justificar o homem.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, senti-me toda oprimida e com medo de receber perseguições, oposições, calúnias, não só comigo, porque não me preocupo comigo porque sou uma pobre

criatura que não vale nada, mas por causa do confessor com outros padres. Então meu coração se sentiu esmagado por esse peso, incapaz de encontrar calma. Neste momento meu adorável Jesus veio dizendo-me:

(2) “Minha filha, por que ficar perturbada e inquieta perdendo teu tempo? Para as tuas coisas não há nada, e também tudo é providência divina que permite calúnias, perseguições, oposições, para justificar o homem e fazê-lo voltar à união com o Criador, sozinho, sem amparo humano, como saiu ao ser criado. E eis que o homem, por bom e santo que seja, tem sempre algo do espírito humano dentro de si, assim como não é totalmente livre por fora, tem sempre algo do humano no qual espera, confia e se apoia, e pelo qual quer obter estima e respeito, então a providência divina faz soprar um pouco o vento da calúnia, da perseguição e da oposição, oh!, que granizo destruidor recebe o espírito humano, porque o homem vendo-se combatido, desaprovado, desprezado pelas criaturas, ele não encontra mais satisfação entre elas; Pelo contrário, falta-lhe tudo junto: ajuda, apoio, confiança e estima, e se antes os procurou, ele mesmo foge delas, porque para onde quer que se volte só encontra amargura e espinhos. Assim, reduzido a este estado, fica só, e o homem não pode, nem foi feito para ficar só, que fará o pobre? Todo se voltará, sem o menor obstáculo, para o seu centro, Deus, e Deus se dará todo a ele, e o homem se dará todo a Deus, aplicando a sua inteligência para o conhecer, a sua memória para recordar Deus e os seus benefícios, a vontade deamá-lo. E eis minha filha, justificada, santificada e refeita em sua alma o propósito para o qual foi criada. E embora mais tarde lhe seja conveniente lidar com as criaturas, se vê que lhe oferecem ajuda, apoio, estima, recebem as com indiferença, sabendo por experiência quem são, e se delas se serve, o faz, somente quando vê nela a honra e a glória de Deus, permanecendo sempre somente Deus e ele”.

4-167 30 de Dezembro de 1902

**O Senhor a faz ver
terremotos, destruição de
cidades e fala com ela sobre
Sua Vontade.**

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, pareceu-me que via a Santíssima Trindade e eu no meio deles, como se quisessem resolver o que deveriam fazer com o mundo. Então eles pareciam dizer:

(2) "Se o mundo não receber flagelos muito fortes, tudo estará acabado para ele em questões de religião, e eles se tornarão piores do que os próprios bárbaros."

(3) E enquanto eles diziam isso, parecia que guerras de todos os tipos estavam descendo sobre a terra, terremotos que destruíam cidades inteiras e doenças. Quando eu vi isso, toda trêmula, eu disse: "Suprema Majestade, perdoe a ingratidão humana, agora mais do que nunca o coração do homem se rebelou, se se ver castigado se rebelará ainda mais, acrescentando ultrajes a ultrajes a Vossa Majestade". E uma voz vinda do meio deles disse:

(4) "O homem pode se rebelar quando está apenas mortificado, mas quando é destruído, sua rebelião cessa. Agora, aqui não estamos falando de mortificações, mas de destruição".

(5) Depois disso, eles desapareceram; mas quem pode dizer como fiquei, muito mais porque senti uma vontade de querer sair deste estado de sofrimento, e uma vontade não perfeitamente resignada com a Vontade Divina. Vi claramente que a mais feia afronta que a criatura pode fazer ao Criador é se opor à Sua Santíssima Vontade, por isso senti pena, temi fortemente que pudesse fazer um ato contrário à Sua Vontade, e com tudo isso não pude me acalmar. Então, depois de muita espera, meu adorável Jesus voltou e me disse:

(6) "Minha filha, muitas vezes tenho prazer em escolher as almas, em cercá-las com a força divina para que nenhum inimigo nela possa entrar, e aí estabeleço minha morada perpétua, e nesta morada que faço me rebaixo, pode-se dizer, aos menores serviços, eu limpo, tiro todos os espinhos, destruo tudo o que a natureza humana produziu para o mal, e nele planto tudo o que há de belo e bom em Mim, tanto para formar o mais belo jardim das minhas delícias, que uso a meu gosto e segundo as circunstâncias da minha glória e do bem dos outros, tanto que se pode dizer que já não tem nada de próprio, servindo-me apenas para minha habitação. Então sabes o que é preciso para destruir tudo isso? Um ato contrário à minha vontade, e tu farás tudo isso se te opuseres à minha vontade".

(7) E eu: "Temo, Senhor, que os superiores me deem a obediência da outra vez."

(8) E ele: "Isso não é coisa tua, e Eu lidarei com eles, porém nisso está o teu querer."

(9) Apesar de tudo isso, não conseguia me acalmar e repetia para mim mesma: "Que mudança desastrosa aconteceu comigo! Quem separou minha vontade da Vontade de meu Deus, que parecia formar uma só?"

4-168 31 de Dezembro de
1902

**Jesus ama tanto Luísa que chega a
amá-la tanto quanto a si mesmo,
embora às vezes não a veja e ela
lhe seja repugnante. Explicações.**

(1) Continuei com medo de me opor à Vontade do meu adorável Jesus, sentia-me toda oprimida e angustiada, e pedia-lhe que me libertasse, dizendo: "Senhor, tem piedade de mim, não vêes o perigo em que eu me encontro? É possível que eu, vermezinho vil, ouse tanto, me sentir contrária à tua Santa Vontade? Além disso, que bem posso encontrar e em que precipício cairei se me encontrar desunida de tua vontade? Enquanto dizia isso, o bendito Jesus se movia dentro de mim, e com uma luz que ele me enviou, parecia me dizer:

(2) "Tu nunca compreendes nada, esse estado é o estado de uma vítima; quando te ofereceram vítima por Corato tu aceitaste; agora, o que há de mal com Corato? Não há talvez uma rebelião contra o Criador por parte da criatura, entre sacerdotes e seculares, entre partidos e partidos? Bem, seu estado indesejado de rebelião, medo, suas tristezas, é um estado expiatório, e sofri esse estado de expiação no Getsêmani, tanto que cheguei a dizer: "Se possível, passe de mim este cálice, mas não minha vontade, mas a sua seja feita." Enquanto em toda a minha vida eu a desejei tanto, até que me senti consumido".

(3) Ouvindo isso, parece que me acalmei e me senti fortalecida, e pedi-lhe que derramasse sua amargura sobre mim e, aproximando-me de sua boca, enquanto chupava, nada saía, apenas uma respiração muito amarga que amargava todo o meu interior, então eu, vendo que

nada se derramava, disse: "Senhor, não me amas mais? Já não me queres? Se não queres derramar amarguras, pelo menos derrama tuas doçuras."

(4) E Ele: "Antes, eu te amo mais, e se pudesses entrar dentro de mim verias claramente em todas as minhas partículas o amor especial por ti, e às vezes eu te amo tanto que te amo tanto quanto amo a mim mesmo, se Bem, às vezes não consigo te ver e me deixas enjoado".

(5) Estas últimas palavras foram como um raio para o meu pobre coração, ao pensar que nem sempre fui amada pelo meu amado Jesus, e que às vezes me tornei uma alma abominável. Se Ele mesmo não tivesse corrido para me explicar o significado, eu não poderia mais viver. Então acrescentou:

(6) "Pobre filha, isso é muito difícil para ti? Tu encontraste o mesmo destino, Eu sempre fui quem Eu era, Um com a Santíssima Trindade e nos amávamos com um amor eterno e indissolúvel, porém coberto como vítima de todas as iniquidades dos homens, meu exterior era abominável diante da Divindade, tanto que a justiça divina não me perdoou em parte alguma, tornando-se inexorável até me abandonar. Estás sempre como estás Comigo, mas como fazes o estado de vítima, o teu exterior aparece ante a justiça divina coberto com as faltas dos outros, eis porque te disse estas palavras; No entanto, te acalma, porque Eu sempre te amo.

(7) Dito isto, desapareceu. Parece que o bendito Jesus desta vez quis me perturbar, embora imediatamente me dê paz. Seja sempre bendito e agradecido.

4-169 5 de Janeiro de 1903

A liberdade é necessária para conhecer o bem e o mal.

(1) Esta manhã me senti quase livre do sofrimento, eu mesma não sabia o que fazer, quando de repente me senti fora de mim mesma e vi pessoas de nossa cidade, que além das palavras e calúnias que haviam dito, planejavam vir para os fatos. Enquanto fazia isso, vi o bendito Jesus e disse: "Senhor, dás muita liberdade a esses homens infernais, até agora têm sido palavras do inferno, e agora eles querem colocar as mãos em teus ministros; amarre-os e tem compaixão deles e, ao mesmo tempo, defende aqueles que Te pertencem".

(2) E Ele: "Filha, esta liberdade é necessária para conhecer o bem e o

mal, mas saiba que estou cansado do homem, e tão cansado que compartilho contigo, para que quando sentir aquele cansaço do teu estado de Vítima e quase a vontade de querer sair dela vem de Mim, mas advirto que tome cuidado para não introduzir nenhuma vontade, porque busco a vontade da criatura para Me apoiar e punir os rebeldes. Por mais provamos, ainda vou te fazer sofrer, e esses ficarão sem forças e não poderão fazer nada que querem”.

(3) Quem pode dizer o que sofri e quantas vezes a crucificação me foi renovada, e enquanto fazia isso me disse levantando a mão para o céu:

(4) "Minha filha, não fiz o homem para a terra, mas para o céu, e sua mente, seu coração e tudo o que está dentro dele deveria existir no céu, e se fizesse isso, receberia a influência dos três poderes da Santíssima Trindade, e Ela permaneceria copiada nele mesmo; mas como se ocupa

da terra, recebe em si o lodo, a podridão e todo o esgoto de vícios que a terra contém”.

4-170 7 de Janeiro de

1903

Ela pede a Jesus que esclareça seu estado, e Ele o esclarece.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando: “Será possível, será verdade que por causa de meus poucos sofrimentos o Senhor suspende os castigos, que enfraquece as forças humanas para que não façam revoluções e não formem leis iníquas? E além disso, quem sou eu para merecer tudo isso com pouco sofrimento? Enquanto eu pensava nisso, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) “Minha filha, nem tu nem aquele que te conduz entenderam o teu estado; tu em estado de sofrimentos desaparece completamente, e só Eu, não misticamente, mas em carne viva, reproduzo meus mesmos sofrimentos que minha Humanidade sofreu. E não foram meus sofrimentos que enfraqueceram os demônios, iluminaram mentes cegas, em uma palavra, que formaram a redenção do homem? E se eles podiam fazer isso na minha Humanidade, não podem fazer agora na sua? Se um rei morasse numa pequena favela e de lá desse

graças, ajuda, moedas, continuasse seu ofício de rei, se alguém não acreditasse, diriam que é burro, porque se é rei pode fazer tanto bem no palácio real quanto na pequena favela; além do mais, sua bondade é mais admirada, porque sendo um rei ele não desdenha de viver em chiqueiros e choupanas vis; essa é a sua situação."

(3) Eu entendi tudo isso claramente e disse: "Meu Senhor, está tudo bem como dizes, toda a dificuldade do meu estado está na vinda do sacerdote."

(4) E Ele: "Minha filha, ainda que o rei morasse em pequenos chiqueiros, pelas circunstâncias, pelas necessidades, pela condição de rei, é conveniente que seus ministros não o deixem sozinho, mas que lhe faça companhia servindo-o e obedecendo-lhe".

(5) Eu estava tão convencida que não sabia mais o que dizer.

1903

4-171 9 de Janeiro de

**Tudo está escrito no coração de quem acredita,
espera e ama.**

(1) Esta manhã me senti oprimida, porque Monsenhor veio me visitar porque disse que não era verdade que era Jesus Cristo quem agia em mim; e quando o bendito Jesus veio, ele me disse:

(2) "Minha filha, para entender bem um assunto é preciso acreditar, porque sem isso tudo é escuridão no intelecto humano, enquanto a mera crença acende uma luz na mente, e através dessa luz se descobre claramente a verdade e a falsidade, quando obra a graça e quando a natureza e quando o diabólico. Olha, o Evangelho é conhecido de todos, mas quem entende o significado das minhas palavras, as verdades que contém? Quem os guarda em seu coração e faz deles um tesouro para comprar o reino eterno, ou seja, quem crê. E todos os outros não apenas não entendem nada, mas os usam para zombar e zombar das coisas mais sagradas. Portanto, pode-se dizer que tudo está escrito no coração de quem acredita, espera e ama, e para todos os outros, nada está escrito para eles. Assim é de ti, quem crê um pouco vê as coisas com clareza e encontra a verdade; quem não crê vê as coisas todas confusas".

4-72 10 de Janeiro de 1903

**As palavras que mais
consolam a doce Mãe são:
“Dominus Tecum”.²**

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito tempo, a Rainha Mãe veio com o Menino nos braços, e ela o deu a mim, dizendo-me para cortejá-lo com contínuos atos de amor. Tanto quanto eu poderia ter feito isso, e enquanto eu estava fazendo isso, Jesus me disse:

(2) “Meus amados, as palavras mais agradáveis e que mais confortam a minha Mãe são “Dominus Tecum”, porque não só foram pronunciadas pelo arcanjo, como Ela sentiu todo o Ser Divino comunicado Nela, e por isso se sentiu investida de poder divino, de modo que o dele, diante do poder divino, se perdeu, e minha Mãe ficou com o poder divino nas mãos”.

4-173 11 de Janeiro de 1903

Ele vê o Monsenhor que luta pela religião.

(1) Depois que meu confessor me disse para rezar segundo as intenções do Monsenhor, via, encontrando-me fora de mim mesma, que não se tratava do Monsenhor, mas de outras pessoas, e entre elas vi uma mulher muito boa, mas toda consternada e chorando, e Monsenhor sob os braços de uma cruz com Cristo cravado em cima dela, que defendeu, e deveria ter ocasião de lutar pela religião, e bendito Jesus que disse:

(2) "Vou confundi-los."

4-174 13 de Janeiro de 1903

Vê a Santíssima Trindade. Males da lisonja.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, pareceu-me que via a Santíssima Trindade se olhando, e sua beleza era tão grande que

permaneciam estáticos só de se olharem, e nesse estado transbordavam de amor, e por esse amor eles foram como se abalados, e permaneceram mais intensamente estáticos, de modo que toda a sua bondade e contentamento foram compreendidos em Si mesmos, e toda a sua vida eterna, bem-aventurança e funcionamento foram encerrados nesta única palavra: "amor". E toda a bem-aventurança dos santos foi formada por esta obra perfeita da Santíssima Trindade.

² O Senhor é contigo.

(2) Enquanto via isso, o Filho assumiu a forma de um crucifixo e, saindo do meio deles, veio a mim, compartilhando as dores da crucificação e, enquanto estava comigo, colocou-se novamente no meio deles e ofereceu seus e meus sofrimentos, e deu satisfação pelo amor que todas as criaturas lhe deviam. Quem pode dizer sua satisfação e como eles ficaram satisfeitos com a oferta do Filho. Parecia que assim como ao criar as criaturas nada mais havia saído de seu interior do que continha chama de amor, porque para dar vazão a esse amor começaram a criar tantas outras imagens Deles, então ficaram satisfeitos quando receberam o que eles deram, isto é: amor eles deram, amor eles querem; então a ofensa mais feia é não amá-los. No entanto, oh Deus três vezes Santo! Quem é aquele que te ama?

(3) Depois disso, eles desapareceram. Mas quem pode dizer o que compreendi? Minha mente estava perdida e a língua não sabe articular uma palavra. Então, pouco depois, o bendito Jesus voltou com o rosto coberto de saliva e lama, e me disse:

(4) "Minha filha, os elogios, as lisonjas, são salivas e lama que sujam e turvam a alma e cegam a mente, para não a deixar saber quem ela verdadeiramente é, sobretudo se não partem da verdade, porque se partem da verdade e a pessoa é digna de louvor, conhecer a verdade Me dará Glória, mas se partem da falsidade, levam a alma a tal excesso que se confirma principalmente no mal.

Efeitos da coroa de espinhos de Jesus.

(1) Depois de muito esperar, vi dentro de mim o bendito Jesus que tinha a coroa de espinhos, e comecei a contemplá-lo e a ter pena dele, e Ele me disse:

(2) “Minha filha, eu queria sofrer esses espinhos em minha cabeça, além de expiar todos os pecados do pensamento, unir a inteligência divina com a humana, porque a inteligência divina estava dispersa nas mentes humanas, e meus espinhos foram chamados do Céu e eles o enxertaram de volta. Não só isso, mas consegui, para aqueles que tinham que manifestar as coisas divinas, ajuda, força, lucidez para dar a conhecer aos outros.

4-176 1 de Fevereiro de 1903

A Mãe Rainha a repreende. Uma igreja protestante é inaugurada em Corato.

(1) Encontrando-me no meu estado habitual, senti-me todo aflita, sobretudo porque o meu confessor me dissera que esta manhã abriria uma igreja protestante em Corato, e que eu devia rogar ao Senhor que fizesse acontecer alguma coisa que os confundisse, à custa de qualquer sofrimento meu e vendo que o Senhor não veio e por isso não senti grandes sofrimentos, única forma de obter este tipo de graça, senti uma aflição muito grande. Depois de muita espera, o abençoado Jesus veio, e eu vi o confessor que era muito insistente e implorava para me fazer sofrer; então parece que ele compartilhou comigo as dores da cruz, e então me disse:

(2) “Minha filha, eu te forcei a sofrer sob o poder sacerdotal, e permitirei que aqueles que vão, em vez de se convencerem do que dizem os protestantes, os tomem como escárnio, e também, como o castigo caiu sobre Corato em os dias em que te suspendi do estado de vítima, deve ter seu curso, e se continuares a sofrer disporei os corações de tal maneira que no momento oportuno aproveitarei alguma ocasião para fazê-los ficar completamente confusos e destruídos.

(3) Mais tarde veio a Rainha Mãe, como se quisesse me tratar com justiça, me repreendeu duramente por algum pensamento e palavra,

principalmente ao me ver com pouquíssimo sofrimento digo que não é mais a Vontade de Deus, e então quero para sair deste estado. Quem pode dizer com que severidade ela me repreendeu? E me disse: "Que o Senhor me permita suspendê-la por alguns dias, pode ser; mas que disponha tu, isso é intolerável diante de Deus, chegando tu quase a ditar leis do modo que ele te quer ter". Senti tanto a força do rigor que quase desmaiei, tanto que o bendito Jesus, tendo compaixão de mim, me segurou em seus braços.

4-177 9 de Fevereiro de 1903

Os bens que a Igreja Católica tem, e os males dos protestantes.

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, vi o confessor com outro santo sacerdote, que disse: "Livre-se de todos os pensamentos de que sua situação não é a Vontade de Deus".

(2) Então ele falou sobre esses protestantes que falam de Corato, e disse: "Eles farão pouco ou nada, porque os protestantes não têm o anzol da verdade para pescar corações, como a Igreja Católica tem, eles não têm o barco da verdadeira virtude para mantê-los seguros, ficam desprovidos de velas, remos, âncora, que são exemplos e ensinamentos de Jesus Cristo, e chegam a não ter sequer um pedaço de pão para matar a fome, nem água para matar a sede e se lavar, como são os sacramentos e, além disso, falta-lhes até o mar da Graça para poder ir pescar almas. Além de tudo isso, que progresso eles podem fazer?" E já falou tantas outras coisas que não sei repetir bem. Então meu bondoso Jesus veio e me disse:

(3) "Minha filha, quem Me ama olha diretamente para o centro Divino, mas quem se resigna e faz a Vontade Divina em tudo, possui em si o centro da Divindade."

(4) E como um raio, ele desapareceu. Pouco depois voltou, e o agradei pela Criação e Redenção e por tantos outros benefícios. E Ele acrescentou:

(5) "Na Criação formei o mundo material, e na Redenção formei o

mundo espiritual."

4-178 22 de Fevereiro de 1903

O pecado é veneno, e a dor é o contraveneno.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por um curto período de tempo vi meu adorável Jesus e ele me disse:

(2) "Minha filha, o pecado ofende a Deus e fere o homem, e como foi cometido pelo homem, e Deus foi ofendido, para receber a satisfação plena era necessário um homem e um homem

Deus que satisfizesse. E os trinta anos de minha vida mortal deram satisfação pelas três idades do mundo, pelos três diferentes estados de direito: o natural, o escrito e o da graça, e pelas três idades diferentes de cada homem: adolescência, juventude e velhice. Dei satisfação por todos, mereci e implorei; e minha Humanidade serve de escada para subir ao Céu; mas se o homem não subir esta escada com o exercício de suas próprias virtudes, ele tentará subir em vão e tornará meu trabalho inútil para si mesmo.

(3) Então, ouvindo o nome do pecado, eu disse: "Senhor, diga-me um pouco sobre por que ficas tão contente quando uma alma se dói por te ter ofendido".

(4) E Ele: "O pecado é um veneno que envenena toda a alma e a deforma tanto que faz desaparecer nela a minha imagem, e a dor destrói esse veneno e lhe restitui a minha imagem, a verdadeira dor é um antídoto, e como dor destrói o veneno, produz um vazio na alma, e esse vazio é preenchido pela minha graça; esta é a causa do meu prazer, porque vejo ressuscitada pela dor a obra da minha Redenção".

4-179 23 de Fevereiro de 1903

**Eles não querem Nosso Senhor como cabeça.
A Igreja sempre será Igreja.**

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me perto de um jardim que parecia ser a Igreja, perto do qual havia pessoas que tramavam um ataque à Igreja e ao Papa, e no meio destes estava Nosso Senhor crucificado, mas sem cabeça. Quem pode dizer a dor, o horror que deu ao ver seu santíssimo corpo naquele estado? E compreendi que os homens não querem Jesus Cristo como cabeça, e como a Igreja o representa nesta terra, por isso procuram destruir aquele que ocupa o seu lugar. Mais tarde me encontrei em outro lugar, onde havia outras pessoas que me perguntavam: "O que você diz sobre a Igreja?"

(2) E eu, sentindo uma luz na mente, disse: "A Igreja será sempre Igreja, no máximo poderá lavar-se no seu próprio sangue, mas esta lavagem vai torná-la mais bela e gloriosa".

(3) Ao ouvir isso, eles disseram: "É falso, chamemos nosso deus e vejamos o que ele diz."

(4) Então saiu um homem que superava a todos em altura, com uma coroa na cabeça, e disse: "A Igreja será destruída, não haverá funções públicas, no máximo algumas serão escondidas, e a Virgem não será mais reconhecida."

(5) Quando ouvi isso, disse: "E quem és tu que te atreves a dizer isso? Tu não sois talvez aquela serpente condenada por Deus a rastejar sobre a terra? E agora ousas tanto que fazes de conta que és rei, enganando o povo, ordeno-te que te dês a conhecer pelo que és".

(6) Enquanto dizia isso, de alto ele se tornou baixo, baixo, tomou a forma de uma serpente, e causando relâmpagos ele precipitou; e eu me encontrei em mim mesma.

4-180 5 de Março de 1903

Jesus se faz ver carregando um feixe de cruzes nos braços e diz a ela que são as cruzes da decepção, que ele preparou para cada um.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, encontrei-me junto com o bendito Jesus, que carregava um feixe de cruzes, de espinhos em seus braços, todo cansado e trabalhando. E eu, vendo-o naquele estado, disse: "Senhor, para que trabalhas tanto com este fardo nos

braços?"

(2) E Ele: "Minha filha, essas são as cruzes da decepção, que tenho sempre prontas para decepcionar as criaturas".

(3) Ora, enquanto dizia isto, nos encontramos no meio do povo, e o bendito Jesus, não só viu alguém que se apegava às criaturas, como tirou daquele fardo a cruz da perseguição e deu-lhe, e aquele vendo-se perseguido franziu o sobrolho, desiludiu-se e compreendeu o que eram as criaturas e que só Deus merece ser amado. Se alguém se apegasse às riquezas, tirava a cruz da pobreza daquele fardo e a dava a ele, e vendo que as riquezas desapareceram, empobrecidos, ele entendia que tudo aqui é fumaça e que as verdadeiras riquezas são eternas e, portanto, a tudo que é eterno prendeu seu coração. Se outro se ligasse à sua própria estima, conhecedor, o abençoado Jesus com toda doçura, tomava a cruz da calúnia e da confusão e a entregava a ele, e aquele, confuso, caluniado, se retiraria como uma máscara e compreenderia o seu nada, o seu ser, e todo o seu interior era ordenado apenas para Deus e não mais para si mesmo. E assim de todas as outras cruzes. Depois disso meu adorável Jesus me disse:

(4) "Tu vistes por que tenho este feixe de cruzes em meus braços? O amor pelas criaturas obriga-me a tê-lo, estando em atitude contínua para com elas; sendo a cruz a primeira desilusão e a primeira que julga a obra das criaturas, de modo que se a criatura se render, a cruz a fará evitar o juízo de Deus, ficando satisfeita quando alguém em vida se submete ao juízo da cruz; mas se não se render, se encontrará no ambiente da segunda decepção da morte, e será julgado com um rigor muito maior por Deus, muito mais por ter escapado do julgamento da cruz, que é um julgamento inteiramente de amor".

(5) Depois disso desapareceu, e eu também entendi que é verdade que Jesus ama a cruz, mas muitas vezes o próprio homem incita, provoca Jesus para lhe dar a cruz, porque se estivesse ordenado na ordem de Deus, dele mesmo e das criaturas, não vendo nenhuma desordem nele, o Senhor os guardaria e daria paz.

4-181 6 de Março de 1903

Jesus a leva para ver o mundo e diz “Ecce homo”.³

(1) Depois de ter esperado muito tempo, o bendito Jesus se fez ver dentro de mim, dizendo-me:

(2) “Queres que vejamos se as criaturas se me querem?”

(3) E eu: “Tenho certeza que vão te querer; sendo Tu o Ser mais bondoso, quem terá a audácia de não te amar?”

(4) E Ele: "Vamos que depois verás o que eles vão fazer."

(5) Saímos e, quando chegamos a um ponto onde havia muita gente, e Ele colocou a cabeça para fora de mim e disse aquelas palavras que Pilatos disse quando o mostrou ao povo: "Ecce Homo". E ele entendeu que essas palavras significavam se eles queriam que o Senhor reinasse como seu Rei e tivesse domínio em seus corações, mentes e obras; e aqueles responderam: "Levem-no embora, não o queremos, antes crucifiquem-no, para que toda a memória dele seja destruída." Oh, quantas vezes essas cenas se repetem! Então o Senhor disse a todos: "Ecce Homo".

(6) Ao dizer isso, houve um murmúrio, uma confusão, que disse: "Não o quero para meu Rei, quero a riqueza, a outro o prazer, a outro a honra, quem as dignidades e quem tantas outras coisas. Com horror escutei essas vozes e o Senhor me disse:

(7) "Compreendestes como ninguém me ama, por mais que isso não seja nada, vamos para a classe dos religiosos ver se eles me amam."

(8) Então me encontrei no meio de sacerdotes, bispos, freiras, pessoas consagradas; e Jesus com voz sonora repetiu: "Ecce Homo".

(9) E aqueles diziam: "Queremos, mas também queremos nossa comodidade". Outros: "Queremos, mas junto com os juro." Outros responderam: "Nós o amamos, mas juntos com estima, com honra, o que faz um religioso sem estima?" Outros responderam: "Nós amamos, mas junto com alguma satisfação da criatura, como alguém pode viver sozinho e sem ninguém nos satisfazendo?" E alguns chegaram a querer pelo menos satisfação no sacramento da confissão. Mas sozinho, sozinho, quase ninguém o quis, não faltando também que alguns não cuidassem realmente de Jesus Cristo.

³ Eis o Homem.

(10) Então todo aflito me disse: "Minha filha, vamos nos retirar, tens visto como ninguém me ama, ou no máximo me querem unido a algo que os agrada, não estou satisfeito com isso, porque o verdadeiro reinado é quando se reina sozinho".

(11) Ao dizer isso, eu me encontrei em mim mesma.

4-182 9 de Março de 1903

Jesus fala de humildade e correspondência.

(1) Continuando meu habitual estado, ouvi que dentro de mim o abençoado Jesus estava orando dizendo:

(2) "Santo Padre, glorifica o teu nome, confunde e esconde-te dos orgulhosos e revela-te aos humildes, porque só os humildes te reconhecem como seu Criador, e se reconhecem como tua criatura."

(3) Dito isto, não se deixou ouvir mais, embora eu compreendesse a força da humildade diante de Deus, pareceu-me que não há nenhuma dúvida em confiar-lhe os tesouros mais preciosos, antes tudo está aberto aos humildes, nada é sob bloqueio e chave; muito pelo contrário para os soberbos, parece que ele coloca um laço em seus pés para confundi-los a cada passo. Pouco depois se fez ver novamente e me disse:

(4) "Minha filha, se um corpo está vivo, ele é conhecido pelo calor interno contínuo, porque pode ser aquecido por algum calor externo, mas não vindo da vida verdadeira, logo esfria novamente. Assim, a alma pode ser conhecida se está viva para a graça, se a sua vida interior está viva no agir, no amar-me, se sente a força da minha própria vida na sua; si em contrário, é por qualquer coisa aparente que se esquentava, faz algum bem e depois esfria, regressa aos vícios, comete as acostumadas debilidades, há uma grande certeza de que está morta para a graça, ou bem está nos últimos extremos da vida. Por isso podes saber se sou verdadeiramente eu que vou à alma, se sentes a minha graça dentro de ti e toda a tua bondade está fundamentada dentro de ti; Se, por outro lado, tudo é externo e nada alerta para o bem interior, pode ser obra do diabo".

(5) Enquanto dizia isso, desapareceu, mas logo depois voltou e acrescentou:

(6) “Minha filha, como pode ser terrível para as almas que foram muito fecundadas pela minha graça e não retribuíram. A nação hebraica, a mais amada, a mais fértil, mas a mais estéril, e toda a minha pessoa não produziu aquele fruto que Paulo produziu nas outras nações menos férteis, mas mais correspondentes, porque a incompatibilidade com a graça cega a alma, e a faz errar e a dispõe à obstinação, mesmo diante de qualquer milagre”.

4-183 12 de Março de 1903

Lamentos. Jesus fala da sua vida e da Eucaristia.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, me vi sozinha e abandonada, então, depois de ter esperado muito tempo, ele se fez ver dentro de mim, e eu lhe disse:

(2) “Minha doce vida, como tens me deixado sozinha, quando me colocaste neste estado tudo era união, e combinamos tudo juntos, e com doce força me atraíste toda para Ti. Oh! como a cena mudou, não apenas me abandonaste, não apenas não exerce nenhuma força sobre mim para me manter nesse estado, mas sou obrigada a fazer-te uma força contínua para não deixar este estado, e este forçar-te é para mim um morrer contínuo”.

(3) E Ele me disse: “Minha filha, o mesmo aconteceu quando no consistório da Santíssima Trindade foi decretado o mistério da Encarnação para salvar o gênero humano, e Eu, unido à Sua Vontade, aceitei e Me ofereci como vítima para homem; tudo foi uma união entre as Três Pessoas Divinas e tudo foi planejado em conjunto, mas quando comecei a trabalhar, chegou um momento, principalmente quando me encontrei em um ambiente de tristezas, de opróbrios, carregado de todas as maldades das criaturas, que fui deixado sozinho e abandonado por todos, até mesmo por meu amado Pai; e não só isso, mas assim, carregado de todas as dores como estava, tive que obrigar o Altíssimo a aceitar e me fazer continuar meu sacrifício pela salvação de toda a raça humana, presente, passada e futura. E isso o consegui. O sacrifício ainda dura, o esforço é contínuo, embora faça um esforço todo por amor, e queres saber onde e como? No sacramento da Eucaristia, nele o sacrifício é contínuo, perpétuo, é a força que faço ao Pai para que use de misericórdia com as criaturas e com as almas para obter o seu amor, e encontro-me em contínuo contraste de morrer

continuamente, se bem todas as mortes de amor. Então, não estás feliz que te faça participar dos períodos da minha mesma vida?

4-184 18 de março de 1903

Jesus diz que quem faz a sua vontade escolhe o melhor.

(1) Esta manhã, quando o meu confessor me perguntou se eu sentia vontade de sofrer, respondi-lhe: "Sim", mas senti-me mais tranquila, gozei de mais paz e contentamento quando não queria nada mais do que Deus quer; É por isso que eu queria parar nisso. Então, vindo Jesus bendito, me disse:

(2) “Minha filha, tens escolhido o melhor, porque quem está sempre em minha vontade me ata de maneira a fazer sair de mim uma virtude contínua para tê-la em atitude contínua para comigo, tanto que ela forma a minha comida e eu a dela. Por outro lado, mesmo que a alma faça coisas grandes, santas e boas, já que não é uma virtude que vem de Mim, não pode ser um alimento saboroso para Mim, porque não as reconheço como obras da minha Vontade”.

Deo Gratias.

Nihil obstat Canônico
Annibale M. Di Francia
Eccl.

Imprimatur
Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926



www.terceirofiat.com